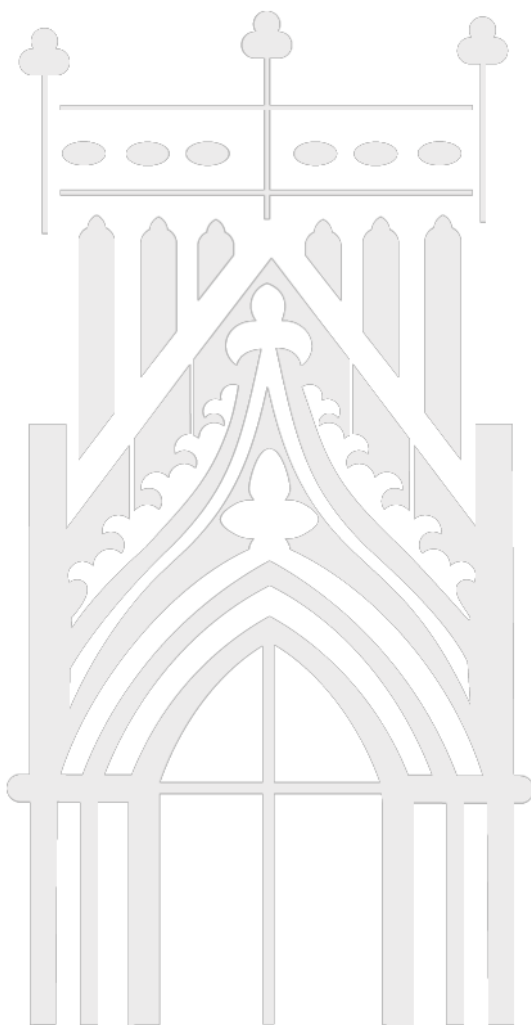


Mestrado em Sistemas Integrados de Gestão

Gestão de Resíduos Sólidos em Vazadouros não Controlados

Jorge Paulo dos Santos Proença

junho | 2015



Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão

**GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM
VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS**

CASO DE ESTUDO: CONCELHO DE TRANCOSO

Jorge Paulo dos Santos Proença

Projeto Aplicado para a obtenção do Grau de Mestre em Sistemas
Integrados de Gestão (Ambiente, Qualidade, Segurança e
Responsabilidade Social)

Orientador: Professor Doutor Amândio Pereira Baía

Junho de 2015

AGRADECIMENTOS

**“Não sou esperto nem bruto
nem bem nem mal educado,
sou simplesmente o produto
do meio onde fui criado”**

António Aleixo (Este livro que vos deixo..., Editorial Notícias, Lisboa)

E o meio ensinou-me a agradecer aquilo que fui, que sou e que serei às pessoas que contribuíram para a minha formação humana.

- Aos meus pais, irmãos e restante família, às Escolas, aos Professores, aos Empregadores, à Associação de Proteção da Natureza do Concelho de Trancoso e outras Associações por onde passei.
- Devo distinguir especialmente o meu orientador Professor Doutor Amândio Pereira Baía, pela motivação, orientação e disponibilidade na concretização deste trabalho.

RESUMO

Em 1997, com a aprovação do Decreto-Lei nº239/97 (Lei Quadro dos Resíduos) de 9 de Setembro, foi iniciada uma nova política de gestão de resíduos que levou ao encerramento de lixeiras a céu aberto. Nesse sentido, nesse ano, foi aprovado o primeiro plano nacional para o sector dos resíduos urbanos, o Plano Estratégico para a Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU). A implementação deste plano levou à criação de sistemas multimunicipais e intermunicipais para a gestão de resíduos sólidos urbanos e à constituição de fluxos específicos de resíduos. Contudo, e apesar do avanço significativo em matéria de gestão de resíduos continua a verificar-se a existência de resíduos em vazadouros não controlados.

O trabalho desenvolvido tem em vista divulgar a inventariação de resíduos sólidos em vazadouros não controlados no concelho de Trancoso aumentando o conhecimento sobre a caracterização desses focos de poluição e possibilitando as intervenções das entidades competentes no sentido da sua remoção e reabilitação desses locais. As entidades competentes (Agência Portuguesa do Ambiente, CCDR Centro, Resiestrela, Município de Trancoso) devem ter conhecimento que há resíduos fora dos Sistemas de Gestão de Resíduos que devem ser quantificados e contabilizados para um melhor conhecimento das realidades locais, regionais e nacionais. Estas medidas têm enquadramento no n.º4 do artigo 28º da Diretiva 2008/98/CE.

Com a remoção desses resíduos pretende-se encaminhá-los para operadores que procedam à sua valorização através da reciclagem, da valorização orgânica ou como fonte de energia, ou, eliminação em aterro controlado (última opção na hierarquia das opções de gestão de resíduos).

A caracterização e quantificação dos resíduos são dois parâmetros essenciais para uma boa gestão integrada dos resíduos sólidos. Assim, ao caracterizar-se e quantificar-se os resíduos encontrados verificou-se que a problemática incide basicamente sobre os Resíduos Sólidos Urbanos e Resíduos de Construção e Demolição.

Outro propósito do trabalho é levantar as necessidades de sensibilização e educação das populações e sectores empresariais para que prevaleça a consciência de que a preservação do ambiente é uma responsabilidade comum.

Palavras-chave: Vazadouro Não Controlado, Resíduo, Gestão de Resíduos

ABSTRACT

In 1997, with the approval of the Decree-Law no. 239/97 (Framework Law of Waste) on September 9, a new waste-management policy that led to the closure of open rubbish dumps started. This, in 1997, the first national plan was approved for the municipal waste sector, the Strategic Plan for the Management of Municipal Solid Waste (PERSU - *Plano Estratégico para a Gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos*). The implementation of this plan led to the creation of multi-municipal and inter-municipal systems for the management of solid urban waste and the establishment of specific waste streams.

However, despite the significant progress in waste management legislation the existence of waste in uncontrolled dumps is still verified.

The work aims to disclose the inventory of solid waste disposal sites which are not controlled in Trancoso municipality therefore increasing knowledge about the characterization of these sources of pollution and possible interventions of the authorities in removing solid waste and the rehabilitation of these sites. The competent authorities (Portuguese Environment Agency, CCDR Centre, Resiestrela, Municipality of Trancoso) should be aware that there is waste outside the Waste Management Systems and that they should be quantified and accounted for in order a better understanding of local, regional and national realities . These measures can be encountered in paragraph 4 of Article 28 of Directive 2008/98 / EC.

Through the removal of this waste there is an intention of directing it to operators who will proceed towards its recovery through recycling, organic recycling, as an energy source, or in landfill disposal (last option in the hierarchy of waste management options).

The characterization and quantification of waste are two essential parameters for a good integrated management of solid waste. So, when characterizing and quantifying residues a problem emerged focusing primarily on municipal solid waste, construction and demolition waste.

Another purpose of the work is to raise awareness and education needs of the public and business sectors to prevail awareness that preserving the environment is a shared responsibility.

Keywords: Uncontrolled Dump, Waste, Waste Management

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	v
ÍNDICE DE FIGURAS	v
ÍNDICE DE GRÁFICOS	v
ÍNDICE DE ANEXOS	vi
GLOSSÁRIO	vii
INTRODUÇÃO	1
PARTE 1. REVISÃO DA LITERATURA	3
1.1 Introdução	4
1.2 Evolução Histórica dos Resíduos	4
1.3 Definição e Princípios Gerais da Gestão de Resíduos	6
1.4 Categorias de Resíduos	14
1.4.1 Classificação dos Resíduos segundo a sua Origem	14
1.4.2 Classificação dos Resíduos segundo a sua Perigosidade	15
1.4.3 Lista Europeia de Resíduos (LER)	15
1.4.4 Tipos Específicos de Resíduos Sólidos – Fileiras de Resíduos Urbanos	16
1.5 Quantificação e Caracterização de Resíduos Sólidos	17
1.5.1 Produção e Evolução	18
1.5.2 Composição e Evolução	22
1.5.3. Outros Parâmetros	23
1.6 Metodologia de Quantificação e Caracterização	25
1.7 Armazenamento e Manuseamento	26
1.8 Recolha, Transporte e Transferência	27
1.8.1 Recolha Indiferenciada	27
1.8.2 Recolha Seletiva	28
1.8.3 Planeamento da Recolha	30
1.8.4 Índices de Avaliação do Sistema de Gestão da Recolha	31
1.8.5 Transferência de Resíduos Sólidos Urbanos	32
1.9 Reciclagem e Valorização de Resíduos	32
1.10 As Lixeiras ou Vazadouros Não Controlados e a Consciência Ambiental	34
PARTE 2. TRABALHO EMPÍRICO	39
2.1 Enquadramento	40
2.2. Caracterização do Concelho de Trancoso	41
2.3 Evolução da Produção de Resíduos na UE27, em Portugal e em Trancoso	44
2.4 Metodologia	45
2.4.1 Método de Recolha de Dados	45
2.4.2 Materiais e Recursos Utilizados	46
2.5. Análise e Discussão de Resultados	48
2.6 Remoção dos Vazadouros não Controlados	57
2.7 Sugestões e Recomendações	58
CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	Produção de resíduos urbanos em Portugal e na União Europeia dos 27	19
Tabela 2	Poupança de energia obtida com a utilização de materiais reciclados em vez de matéria-prima virgem	34
Tabela 3	Tempo de degradação dos materiais na natureza	36
Tabela 4	População do concelho de Trancoso (1801 – 2011)	42
Tabela 5	Lista de Equipamentos	46
Tabela 6	Modelo de tabela usada na recolha dos dados	47
Tabela 7	Vazadouros não Controlados	49
Tabela 8	Extrato da Lista Europeia de Resíduos – Código LER	49
Tabela 9	Correlação entre m ³ de resíduos do vazadouro e m ³ de resíduos perigosos	50
Tabela 10	Metros cúbicos de resíduos por Capítulo	51
Tabela 11	Resíduos não Perigosos e Perigosos	52
Tabela 12	Vazadouros por tipo de propriedade	52
Tabela 13	Metros cúbicos de resíduos por tipo de propriedade	52
Tabela 14	Vazadouros por tipo de enquadramento paisagístico	53
Tabela 15	Vazadouros enquadrados por tipo de Reservas	53
Tabela 16	Metros cúbicos de resíduos depositados em Reservas	54
Tabela 17	Pneus e veículos encontrados	54
Tabela 18	Correlação entre a população da Freguesia e os m ³ de resíduos	55
Tabela 19	Correlação entre m ³ de resíduos do vazadouro e m ³ de resíduos perigosos	55
Tabela 20	Teste do Qui-Quadrado Propriedade <i>versus</i> Enquadramento paisagístico	56
Tabela 21	Tipo de propriedade <i>versus</i> Enquadramento paisagístico	56

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	Princípio da Hierarquia dos Resíduos	10
Figura 2	Freguesias do Concelho de Trancoso	41
Figura 3	Fotografia aérea do Concelho de Trancoso	42
Figura 4	Trancoso um Concelho a descobrir	43
Figura 5	Vazadouros não Controlados no Concelho de Trancoso no <i>Google Earth</i>	48
Figura 6	Estrutura dos Vazadouros não Controlados (% por Capítulo)	51

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Resíduos de embalagens urbanos retomados e metas para o período 2007 a 2011 em Portugal Continental	21
Gráfico 2	Produção de RU, PIB a preços constantes (base 2005) e rácio de produção de RU e PIB	22
Gráfico 3	Caracterização física média dos RU produzidos em Portugal Continental, no ano de 2012	23
Gráfico 4	Recolha seletiva de papel e cartão, plástico, metais e vidro em 2012 e 2020 ...	30
Gráfico 5	Evolução do tema resíduos (média móvel de 3 anos) nos Jornais Expresso 5.a) e JN (5.b)	37
Gráfico 6	Produção de resíduos urbanos - (kg por habitante)	45

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I	Lista Europeia de Resíduos	68
Anexo II	Fichas de Caracterização de Resíduos	69
Anexo III	Localização dos Resíduos em Cartas Topográficas por Freguesias	70
Anexo IV	Peso aproximado por m ³ de Resíduo	84
Anexo V	Cálculos dos Custos de Remoção	86
Anexo VI	Operadores de Resíduos Licenciados	88

GLOSSÁRIO

AEA	Agência Europeia do Ambiente
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CE	Comunidade Europeia
DS	Desenvolvimento Sustentável
ENDS	Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável
GEE	Gases Efeito de Estufa
LER	Lista Europeia de Resíduos
LIPOR	Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto
MIRR	Mapa Integrado de Registo de Resíduos
PAA	Programa de Ação em matéria de Ambiente
PARSU	Plano de Ação para os Resíduos Sólidos Urbanos
PERSU	Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos
PIB	Produto Interno Bruto
RAN	Reserva Agrícola Nacional
RCD	Resíduos de Construção e Demolição
REEE	Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos
REN	Reserva Ecológica Nacional
RER	Resíduos de Embalagens Recicláveis
RS	Resíduo Sólido
RSP	Resíduo Sólido Perigoso
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
RU	Resíduos Urbanos
RUB	Resíduos Urbanos Biodegradáveis
SGIR	Sistema de Gestão de Informação sobre Resíduos
SIRAPA	Sistema Integrado de Registo da APA
SIRER	Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos
UE	União Europeia

INTRODUÇÃO

Os resíduos são um problema ambiental, social e económico grave. O crescente consumo e o desenvolvimento da economia continuam a gerar grandes quantidades de resíduos, cuja redução e prevenção exigem esforços redobrados. Enquanto no passado se procurava eliminar os resíduos, atualmente estes são cada vez mais considerados um recurso, o que se traduz na sua reciclagem e recuperação, em detrimento da tradicional eliminação (<http://www.eea.europa.eu/pt/themes/waste/intro>).

Consoante a sua gestão, os resíduos podem ter impacto tanto na saúde humana como no ambiente, através de emissões para a atmosfera, para o solo, para as águas de superfície e para as águas subterrâneas. Todavia, os resíduos podem igualmente representar uma perda de recursos materiais (através de metais e de outros materiais recicláveis) e oferecem potencialidades como fonte de energia (<http://www.eea.europa.eu/pt/themes/waste/intro>).

O trabalho desenvolvido tem em vista divulgar a inventariação de resíduos sólidos em vazadouros não controlados no concelho de Trancoso aumentando o conhecimento sobre a caracterização desses focos de poluição e possibilitar as intervenções das entidades competentes no sentido da sua remoção e reabilitação desses locais. As entidades competentes (Agência Portuguesa do Ambiente, CCDR Centro, Resiestrela, Município de Trancoso, ...) devem ter conhecimento que há resíduos fora dos Sistemas de Gestão de Resíduos e que devem ser quantificados e contabilizados para um melhor conhecimento das realidades locais, regionais e nacionais. Estas medidas têm enquadramento no n.º 4 do artigo 28º da Directiva 2008/98/CE.

Com a remoção desses resíduos pretende-se encaminhá-los para operadores que procedam à sua valorização através da reciclagem, da valorização orgânica ou como fonte de energia, ou, eliminação em aterro controlado (última opção na hierarquia das opções de gestão de resíduos).

A caracterização e quantificação dos resíduos são dois parâmetros essenciais para uma boa gestão integrada dos resíduos sólidos. Assim, ao caracterizar-se e quantificar-se os resíduos encontrados verificou-se que a problemática incide basicamente sobre os Resíduos Sólidos Urbanos e Resíduos de Construção e Demolição.

Outro propósito do trabalho é levantar as necessidades de sensibilização e educação das populações e sectores empresariais para que prevaleça a consciência de que a preservação do ambiente é uma responsabilidade comum.

Este trabalho é composto por duas partes:

Parte 1 – Revisão da Literatura

A evolução histórica dos resíduos, definições e princípios gerais da gestão de resíduos; categorias de resíduos e a sua classificação; quantificação e caracterização de resíduos; produção e evolução em Portugal e na União Europeia; composição e evolução dos resíduos; metodologia de quantificação e caracterização, armazenamento e manuseamento; recolha transporte e transferência; reciclagem e valorização de resíduos; as Lixeiras ou Vazadouros não controlados – seu significado e problemas ambientais decorrentes; a consciência ambiental e sua evolução.

Parte 2 - Trabalho empírico desenvolvido

Enquadramento do trabalho e questões de investigação; Caracterização do Concelho de Trancoso; Evolução da Produção de Resíduos na UE27, em Portugal e em Trancoso; Metodologia utilizada; Análise e Discussão de Resultados; Sugestões e Recomendações; Conclusão.

1. Revisão da Literatura

1.1 Introdução

Às modificações que o planeta tem sofrido por ações naturais somam-se as que o planeta Terra tem sofrido por ação humana. Estas ações geradas pelo Homem podem induzir efeitos ambientais concretos e adversos, com consequências muito diversas, como a destruição de sistemas ambientais raros, esgotamento de recursos naturais não renováveis ou limitados e acumulação de poluentes e resíduos (Oliveira, 2005).

Os países industrializados extraem quantidades enormes de recursos naturais do meio ambiente de forma a satisfazerem todas as suas necessidades, sejam elas básicas ou supérfluas. A poluição resultante desse grande volume de produção acaba por voltar ao ambiente, geralmente sob a forma de resíduos (Kollikkathara *et al.*, 2009).

O aumento cada vez maior da população mundial, faz com que a quantidade de resíduos também aumente de forma exponencial. Este é um dos graves problemas da sociedade moderna e um desafio para os gestores de resíduos.

Questões como, qual o destino final dos resíduos e como os podemos reduzir, reutilizar ou reciclar, estão de alguma forma, presentes no nosso cotidiano.

Segundo dados do Banco Mundial, em 2009, a produção mundial anual de resíduos urbanos era de 1,3 bilhões de toneladas, ou seja, cada residente em área urbana produzia cerca de 1,2kgs de resíduos por dia, numa população urbana mundial de três bilhões de pessoas. Fazendo projeções para o ano de 2025, para uma população mundial urbana de 4285 milhões a produção de resíduos *per capita* será de 1,4kg/dia, o que corresponde a aproximadamente 6 milhões de toneladas por dia o que coloca em causa a sustentabilidade do planeta.

1.2 Evolução Histórica dos Resíduos

A problemática dos resíduos acompanham a evolução da Humanidade. No período do nomadismo os resíduos, que na sua maioria eram despojos de caça e restos da preparação de alimentos, não constituíam problema, pois eram rapidamente decompostos por microrganismos e facilmente reabsorvidos pela terra (Pichtel, 2005).

Os primeiros problemas surgem com a sedentarização do Homem, quando este se começa a concentrar em comunidades. A quantidade de lixo produzido aumentou e acumula-se, cada vez, por mais tempo, sendo indispensável encontrar soluções para a eliminação dos resíduos que necessariamente produz como resultado das suas atividades fisiológicas, domésticas, agrícolas, entre outras (Pichtel, 2005).

Os dados da primeira lixeira municipal remontam à antiga Grécia, por volta do ano 500 A.C., onde os chamados “varredores de ruas” tinham de depositar os resíduos apanhados a mais de uma milha de distância das fronteiras da cidade de Atenas (Martinho & Gonçalves, 2000).

As práticas iniciais desadequadas, tais como descarga voluntária e incontrolada de resíduos nas ruas e terrenos sem ocupação (prática que ainda hoje, incompreensivelmente, é possível observar), conduziram ao aparecimento de diferentes tipos de poluição (hídrica, do solo, etc.) bem como o aumento de seres vivos indesejáveis (também designados de vetores de doenças) que viriam a pôr em risco a saúde humana (Russo, M., 2003). Estas práticas estiveram na origem de graves problemas de saúde pública. E exemplo disso foi a Peste Negra que dizimou, durante a Idade Média, metade da população da Europa (Martinho & Gonçalves, 2000).

Com a revolução industrial aumentaram as migrações populacionais do campo para a cidade. Aumentaram também a produção de resíduos por parte das indústrias e a sua diversidade. Estes dois fatores associados originaram graves problemas de poluição. O aumento simultâneo do número de doenças levou à ligação destas com os resíduos e para lidar com este problema foi criada legislação em diversos países (Williams, 2005).

Só no Século XIX teria início uma “consciência ambiental” traduzida na responsabilidade governativa em recolher os resíduos produzidos nas comunidades. Seria uma primeira medida capaz de reduzir o risco de aparecimento e propagação de doenças (Martinho & Gonçalves, 2000).

Os métodos utilizados para a eliminação de resíduos até ao início do século XX consistiam na sua deposição sobre o solo e no seu interior, na descarga no meio hídrico, no alimento para animais, e na queima (Martinho & Gonçalves, 2000).

O primeiro incinerador surgiu em 1874 em Inglaterra, como forma de combater a deposição indiscriminada de resíduos a céu aberto. Os aterros surgiram anos mais tarde, em 1920, também em Inglaterra. No entanto, só em 1959 a *American Society of Civil Engineers* publicou o primeiro

guia para a construção de aterros de forma a evitar a libertação de cheiros desagradáveis e a proliferação de pragas (Martinho & Gonçalves, 2000).

A reciclagem, enquanto opção técnica para a gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), começou a desenvolver-se nos finais dos anos 60, princípio dos anos 70, em muitas cidades dos EUA, Canadá e nos países mais desenvolvidos do Centro e Norte da Europa. Primeiro, surgiram os designados *buy-back centers* (centros de compra de recicláveis) e depois, rapidamente, desenvolveram-se diversos esquemas de recolha “porta-a-porta” e sistemas por transporte voluntário - e. g. ecocentros e ecopontos (Pichtel, 2005).

Apesar da história revelar que o problema dos resíduos tem acompanhado de perto, desde os primeiros tempos, a evolução da civilização, no final do século XX os resíduos tomam uma dimensão totalmente diferente: transformam-se num fenómeno social e num dos grandes dilemas das sociedades contemporâneas, com largo espectro social, económico, tecnológico, político, ambiental e jurídico.

Em Portugal, até à década de 90 do século passado, os resíduos sólidos urbanos produzidos eram encaminhados para lixeiras a céu aberto, depositados sobre solo não protegido onde iam sendo queimados para redução do seu volume sem qualquer controlo ambiental e de saúde pública. O único material a ser recolhido seletivamente a nível camarário correspondia às embalagens de vidro, mas nem todo o território se encontrava abrangido por estes dispositivos de deposição, recolha, transporte e encaminhamento final.

O concelho de Trancoso enquadra-se no panorama nacional atrás exposto.

1.3 Definição e Princípios Gerais da Gestão de Resíduos

A nível nacional, a definição de resíduo encontra-se estabelecida no Decreto-Lei n.º178/2006, de 5 de Setembro, e é definido como “uma substância ou objeto que o detentor se desfaz ou tem a intenção ou obrigação de se desfazer, nomeadamente os identificados na Lista Europeia de Resíduos (LER)”.

No entanto, a Diretiva Quadro dos Resíduos 2008/98/CE, transposta para o direito nacional através do Decreto-Lei n.º73/2011, de 17 de Junho, veio clarificar a definição de resíduo de modo a reforçar a valorização dos resíduos e a sua utilização com vista a preservar os recursos naturais

e a aumentar o valor económico dos resíduos. Foram introduzidos os conceitos de subproduto e de fim do estatuto de resíduo, de forma a aproximar a gestão dos materiais que se encontram no âmbito desses conceitos, da gestão dos recursos materiais no sistema económico. Também esta alteração resulta da evolução tecnológica que permitiu uma maior eficiência dos tecnossistemas.

Assim nos termos do artigo 44.º-B do Decreto-Lei n.º73/2011, de 17 de Junho, são desclassificados ou aplica-se o fim do estatuto de resíduo a:

Determinados resíduos quando tenham sido submetidos a uma operação de valorização, incluindo a reciclagem, e satisfaçam critérios específicos a estabelecer nos termos das seguintes condições:

- A substância ou objeto ser habitualmente utilizado para fins específicos;
- Existir um mercado ou procura para essa substância ou objeto;
- A substância ou objeto satisfazer os requisitos técnicos para os fins específicos e respeitar a legislação e as normas aplicáveis aos produtos; e
- A utilização da substância ou objeto não acarretar impactes globalmente adversos do ponto de vista ambiental ou da saúde humana.

A produção de Resíduos Sólidos (RS) tem vindo a aumentar em quantidade e diversidade nas últimas décadas em todo o mundo, resultante da explosão demográfica, do crescimento económico e do aumento do poder de compra das famílias, isto é, a produção de resíduos é um fator que está associado à vida quotidiana, uma vez que, todas as atividades do Homem geram resíduos, sendo o seu volume e as suas características um reflexo das condições de vida da sociedade moderna (com tendência a evoluir de forma complexa e exponencial) (Santos, 2007).

O encaminhamento correto destes resíduos, de modo a receberem o tratamento mais eficiente, minimizando os impactes ambientais negativos é um aspeto fundamental a ter em conta (Moberg *et al.*, 2005).

Inicialmente a gestão dos vários tipos de resíduos consistia na sua recolha de modo indiferenciado e a deposição, geralmente longe das áreas urbanas, em cursos de água, no meio do oceano ou em lixeiras a céu aberto (Kollikkathara *et al.*, 2009). No entanto uma produção cada vez maior, uma diminuição dos locais de deposição e uma pressão crescente por parte de cidadãos e políticos, veio exigir uma nova abordagem com vista à preservação dos recursos, à diminuição dos riscos ambientais e à responsabilização dos diferentes agentes envolvidos (Martinho & Gonçalves, 2000).

Segundo o DL n.º178/2006, as operações de gestão de resíduos compreendem toda e qualquer operação de recolha, transporte, armazenagem, triagem, tratamento, valorização e eliminação de resíduos, bem como as operações de descontaminação de solos e a monitorização dos locais de deposição após o encerramento das respetivas instalações.

As componentes relativas à prevenção da produção dos resíduos, às políticas ambientais, ao quadro normativo existente e à regulação das atividades da gestão de resíduos, também são parte integrante da Gestão de Resíduos.

Um sistema integrado de gestão de resíduos diz respeito aos sistemas, esquemas, operações, ou elementos nos quais as unidades constituintes podem ser desenhadas ou organizadas de tal forma que uma se engrena na outra para atingir um objetivo global comum: a sustentabilidade ambiental, económica e social (Diaz *et al.*, 1993).

Este conceito “integrado” dá origem a um complexo sistema de alternativas possíveis para a gestão dos resíduos e requer uma efetiva cooperação entre diversos sectores da sociedade – governo, autarquias, indústrias, empresas, grupos de interesse público e população em geral (Martinho *et al.*, 2012).

Princípio do Poluidor Pagador

Foi na Cimeira de Paris de 1972 que os Estados-membros da Comunidade Europeia (CE) salientaram a necessidade de políticas relacionadas com a proteção do ambiente. Nesta cimeira, surgiu o 1º Programa de Ação em matéria de Ambiente (PAA) da Comunidade Europeia (1973-76), que incluiu uma referência aos princípios da precaução e do poluidor-pagador e salientou a importância da prevenção dos impactos ambientais na origem e a racionalização da utilização dos recursos naturais (PNGR 2011-2020).

Até aí as empresas nunca se sentiram motivadas a racionalizar o uso de recursos naturais tendo em vista uma melhor qualidade ambiental.

Um dos princípios base da política de ambiente é o princípio da responsabilização que significa a assunção, pelos agentes poluidores, das consequências, para terceiros, da ação direta ou indireta, sobre os recursos naturais (IAPMEI, 2015).

Com base neste princípio todo o produtor de resíduos deve suportar os custos com as medidas de prevenção, tratamento e eliminação desses resíduos (Hester & Harrison, 2002) visando, assim, promover a eficiência econômica e a sustentabilidade ambiental. A implementação do princípio do poluidor pagador na maioria dos países assenta na aplicação de uma taxa ambiental, que é proporcionalmente determinada através da quantidade de emissões de substâncias poluentes (Glazyrina *et al.*, 2006).

Princípio da Autossuficiência e da Proximidade

Os resíduos devem ser tratados/eliminados, sempre que possível, o mais próximo da sua fonte de origem (Phillips, *et al.*, 2001), o que significa dar prioridade à sua utilização como matérias-primas e à sua incorporação em novos produtos.

Nos termos do nº 1 artigo 4.º do Decreto-Lei n.º178/2006, de 5 de Setembro, republicado pelo Decreto-Lei n.º73/2011, de 17 de Junho, defende que:

As operações de tratamento devem decorrer em instalações adequadas com recurso às tecnologias e métodos apropriados para assegurar um nível elevado de proteção do ambiente e da saúde pública, preferencialmente em território nacional e obedecendo a critérios de proximidade, reduzindo ao mínimo os movimentos transfronteiriços de resíduos.

Princípio da Responsabilidade pela Gestão

A mesma fonte legislativa refere no seu princípio da responsabilidade pela gestão que a gestão do resíduo faz parte integrante do seu ciclo de vida, sendo da responsabilidade do respetivo produtor. Excetuam-se os casos em que a produção diária é inferior a 1100 litros por produtor, em que a responsabilidade é dos respetivos municípios. Na impossibilidade de determinação do produtor de resíduos, a responsabilidade recai sobre o seu detentor. A responsabilidade só se extingue pela transmissão dos resíduos a um operador licenciado de gestão de resíduos ou pela sua transferência, para as entidades responsáveis por sistemas de gestão de fluxos de resíduos (Decreto-Lei n.º73/2011).

Princípio da Proteção da Saúde Humana e do Ambiente

Constitui objetivo prioritário da política de gestão de resíduos evitar e reduzir os riscos para a saúde humana e para o ambiente, garantindo que a produção, a recolha e transporte, o armazenamento preliminar e o tratamento de resíduos sejam realizados recorrendo a processos ou métodos que não sejam suscetíveis de gerar efeitos adversos sobre o ambiente, nomeadamente poluição da água, do ar, do solo, afetação da fauna ou da flora, ruído ou odores ou danos em quaisquer locais de interesse e na paisagem (Decreto-Lei n.º73/2011).

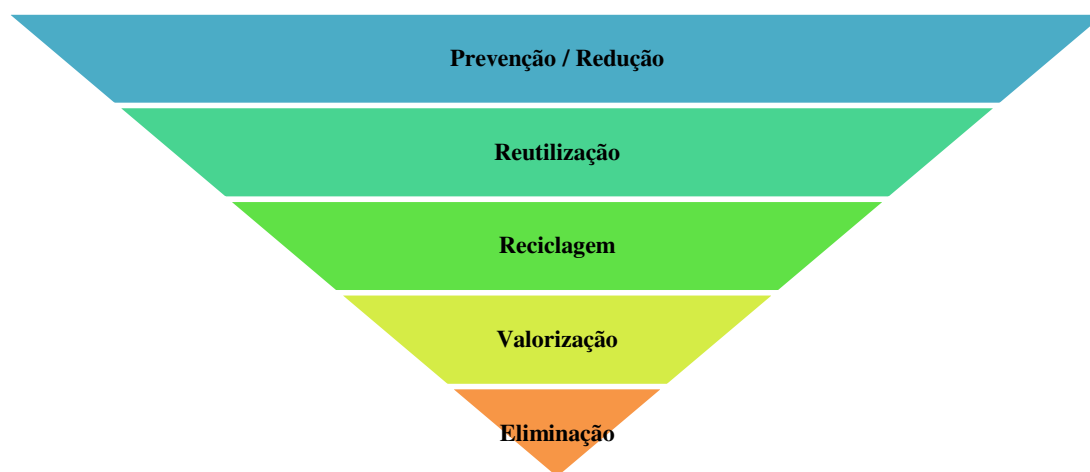
Princípio da Hierarquia dos Resíduos

A legislação e política em matéria de resíduos deve respeitar a ordem de prioridades, apresentada na Figura 1, no que respeita à prevenção e gestão de resíduos.

De acordo com este modelo, os resíduos são encarados como recursos. A prioridade máxima é a prevenção da produção de resíduos. Quando a produção não pode ser minimizada, privilegia-se a reutilização e, posteriormente, a reciclagem e a valorização orgânica e energética. A deposição de resíduos em Aterro deve ser reduzida ao mínimo indispensável e é considerada como última opção de tratamento de resíduos (LIPOR, 2009).

Ao caminharmos do topo da hierarquia para a base estamos a caminhar no sentido da sustentabilidade dos recursos que se tornam renováveis. Em sentido inverso estamos a caminhar para o esgotamento de recursos.

Figura 1 - Princípio da Hierarquia dos Resíduos



Fonte: Maczulak (2010).

Prevenção/Redução

A prevenção de resíduos compreende, em primeiro lugar, a redução da quantidade de resíduos (prevenção quantitativa) e, em segundo lugar, a redução da sua perigosidade (prevenção qualitativa).

A prevenção quantitativa materializa-se em três áreas de atuação:

- 1) Eliminação dos resíduos na fonte;
- 2) Redução dos resíduos na fonte;
- 3) Reutilização dos produtos.

A prevenção e/ou redução da produção de resíduos é a estratégia mais importante das opções de gestão, na medida em que os resíduos evitados não necessitam de ser geridos nem causam impactos ambientais (Hester & Harrison, 2002).

A prevenção é segundo o Decreto-Lei n.º73/2011, de 17 de Junho, a adoção de medidas antes de uma substância, material ou produto assumir a natureza de resíduo, destinadas a reduzir:

- A quantidade de resíduos produzidos, designadamente através da reutilização de produtos ou do prolongamento do tempo de vida dos produtos;
- Os impactos adversos no ambiente e na saúde humana resultantes dos resíduos produzidos; ou
- O teor de substâncias nocivas presentes nos materiais e nos produtos.

Reutilização

A reutilização é qualquer operação mediante a qual produtos ou componentes que não sejam resíduos são utilizados novamente para o mesmo fim para que foram concebidos (Decreto-Lei n.º73/2011).

Reciclagem

«Reciclagem» é qualquer operação de valorização, incluindo o reprocessamento de materiais orgânicos, através da qual os materiais constituintes dos resíduos são novamente transformados em produtos, materiais ou substâncias para o seu fim original ou para outros fins mas que não

inclui a valorização energética nem o reprocessamento em materiais que devam ser utilizados como combustível ou em operações de enchimento (Decreto-Lei n.º73/2011).

A reciclagem pode originar benefícios económicos e sociais significativos: poupança no consumo de recursos ou de espaço em aterro, redução da poluição, aumento da eficiência de outros processos como a compostagem ou a incineração e a possibilidade de permitir aos cidadãos uma participação ativa na melhoria da qualidade do ambiente (Martinho & Gonçalves, 2000).

Valorização

Qualquer operação cujo resultado principal seja a transformação dos resíduos de modo a servirem um fim útil, substituindo outros materiais que, caso contrário, teriam sido utilizados para um fim específico, ou a preparação dos resíduos para esse fim, na instalação ou no conjunto da economia (Decreto-Lei n.º73/2011).

O processo de valorização pode ser dividido em três vertentes: valorização material, valorização orgânica e valorização energética. A valorização material corresponde à reciclagem. Na valorização orgânica ocorre a transformação da fração orgânica presente nos resíduos, dando origem a um composto semelhante ao solo ou a biogás com diversas aplicações. A valorização energética consiste na recuperação de energia, que pode ocorrer por incineração dos resíduos ou por combustão de gases por eles produzidos (LIPOR, 2009).

Eliminação

A eliminação definitiva de resíduos, nomeadamente a sua deposição em aterro, constitui a última opção de gestão, justificando-se apenas quando seja técnica ou financeiramente inviável a prevenção, a reutilização, a reciclagem ou outras formas de valorização.

Princípio da Responsabilidade do Cidadão

Os cidadãos contribuem para a prossecução dos princípios e objetivos referidos no princípio da hierarquia dos resíduos, adotando comportamentos de carácter preventivo em matéria de produção de resíduos, bem como práticas que facilitem a respetiva reutilização e valorização.

Princípio da Regulamentação da Gestão de Resíduos

1. A gestão de resíduos é realizada de acordo com os princípios gerais fixados nos termos do Decreto-Lei n.º73/2011 e demais legislação aplicável e em respeito dos critérios qualitativos e quantitativos fixados nos instrumentos regulamentares e de planeamento.
2. É proibida a realização de operações de tratamento de resíduos não licenciados nos termos do citado Decreto-lei: armazenamento, tratamento, valorização e eliminação.
3. São igualmente proibidos o abandono de resíduos, a incineração de resíduos no mar e a sua injeção no solo, a queima a céu aberto, bem como a descarga de resíduos em locais não licenciados para realização de operações de gestão de resíduos.

Princípio da Equivalência

O tão conhecido Princípio do Poluidor-Pagador está em parte presente no Princípio da equivalência descrito no artigo 10º do Decreto-Lei n.º73/2011 que refere que o regime económico e financeiro das atividades de gestão de resíduos visa a compensação tendencial dos custos sociais e ambientais que o produtor gera à comunidade ou dos benefícios que a comunidade lhe faculta, de acordo com um princípio geral de equivalência.

Princípio da Responsabilidade Alargada do Produtor

O princípio da responsabilidade alargada do produtor, que confere a este a responsabilidade por uma parte significativa dos impactes ambientais dos seus produtos ao longo do ciclo de vida dos mesmos (fases de produção, comércio, consumo e pós-consumo), consiste, de acordo com o artigo 10.º-A do Decreto-Lei n.º73/2011, de 17 de Junho, “em atribuir, total ou parcialmente, física e ou financeiramente, ao produtor do produto a responsabilidade pelos impactes ambientais e pela produção de resíduos decorrentes do processo produtivo e da posterior utilização dos respetivos produtos, bem como da sua gestão quando atingem o final de vida”.

Atualmente existem os seguintes fluxos específicos, para os quais existe legislação específica e aos quais se aplica o princípio da responsabilidade alargada do produtor: embalagens, pilhas e acumuladores, pneus, equipamentos elétricos e eletrónicos, óleos lubrificantes e veículos. A legislação estabelece que, para além da responsabilização dos vários intervenientes no sistema, um modelo económico (que pressupõe que os produtores procedam ao pagamento de prestações financeiras pelos produtos colocados no mercado) baseado na responsabilidade do produtor

através da implementação de sistemas integrados ou individuais de gestão (APA – FAQ_DL 73/2011).

1.4 Categorias de Resíduos

Para uma eficaz gestão de resíduos, estes devem ser classificados segundo a:

- Origem;
- Perigosidade;
- Lista Europeia de Resíduos;
- Tipos específicos de resíduos sólidos.

1.4.1 Classificação dos Resíduos segundo a sua Origem

A classificação dos resíduos é feita com base nas propriedades físicas, químicas, biológicas ou infetocontagiosas presentes na sua constituição, mas em Portugal, normalmente, são classificados segundo a sua origem. De acordo com o DL n.º178/2006, de 5 de Setembro, definem-se em:

- **Resíduos urbanos:** os resíduos provenientes de habitações ou outros resíduos semelhantes, em razão da sua natureza ou composição, nomeadamente os provenientes do sector de serviços ou de estabelecimentos comerciais ou industriais e de unidades prestadoras de cuidados de saúde, desde que, em qualquer dos casos, a produção diária não exceda 1100 litros por produtor;
- **Resíduos industriais:** os resíduos gerados em atividades industriais, bem como os que resultam das atividades de produção e distribuição de eletricidade, gás e água;
- **Resíduos agrícolas:** resíduos provenientes de exploração agrícola e/ou pecuária ou similar;
- **Resíduos hospitalares:** os resíduos produzidos em unidades de prestação de cuidados de saúde, incluindo as atividades médicas de diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças, em seres humanos ou em animais, e ainda as atividades de investigação relacionadas;
- **Resíduos de construção e demolição:** resíduos provenientes de obras de construção, reconstrução, ampliação, alteração, conservação e demolição e da derrocada de edificações.

Os resíduos comerciais, hospitalares, industriais, que apresentem características semelhantes aos resíduos urbanos e que não representem perigo para a saúde pública e ao ambiente, são equiparados aos resíduos urbanos, isto é, são depositados em conjunto com os resíduos urbanos e é-lhes aplicado o mesmo tratamento.

1.4.2 Classificação dos Resíduos segundo a sua Perigosidade

Relativamente ao grau de perigosidade dos resíduos, estes também, pelo mesmo DL n.º178/2006, são classificados em: **perigosos, não perigosos e inertes**.

- **Resíduos perigosos:** são aqueles que apresentam, pelo menos, uma característica de perigosidade para a saúde ou para o ambiente, nomeadamente os identificados na Lista Europeia de Resíduos. As características que conferem perigosidade a um resíduo são: **explosão, combustibilidade, inflamabilidade, nocividade à saúde** (por inalação, ingestão ou penetração cutânea), **irritabilidade, toxicidade, cancerígenos, infecciosos, corrosivos, teratogénicos, mutagénicos**, entre outros.

Nos Resíduos Urbanos existem pequenas quantidades de resíduos perigosos, como, por exemplo, medicamentos fora de prazo, eletrodomésticos com halocarbonetos clorofluorados (CFCs), tintas, vernizes e solventes, produtos para remover a ferrugem, produtos para preservar a madeira, detergentes, produtos para limpeza de metais, pilhas, entre outros (Martinho & Gonçalves, 2000).

- **Resíduos não perigosos:** resíduos que não apresentem características de perigosidade para o ambiente e para a saúde pública.
- **Resíduos inertes:** “resíduos que não sofrem transformações físicas, químicas ou biológicas importantes e, em consequência, não podem ser solúveis nem inflamáveis, nem terem quaisquer outros tipos de reações físicas ou químicas. Também não podem ser biodegradáveis, nem afetar negativamente outras substâncias com as quais entrem em contacto e cujos lixiviados não põem em perigo a qualidade das águas superficiais e/ou subterrâneas”.

1.4.3 Lista Europeia de Resíduos (LER)

Também é possível classificar os resíduos segundo as suas **características e origem** em concordância com a lista LER (Portaria n.º209/2004).

A LER é uma "lista harmonizada de resíduos, atualizada periodicamente à luz dos novos conhecimentos e, se necessário, revista (em conformidade com o artigo 18º da Diretiva 75/442/CEE)" (Portaria n.º209/2004). No Anexo I é apresentada esta classificação dos resíduos, com maior descrição.

A LER é um documento que substituiu o Catálogo Europeu de Resíduos. Este documento veio garantir a harmonização no que diz respeito à classificação e identificação dos resíduos no espaço Europeu. Ao longo de vinte capítulos, são discriminadas as várias categorias de resíduos de acordo com a sua origem. Os resíduos são então identificados através de um código LER de seis dígitos, sendo os dois primeiros referentes ao capítulo da fonte geradora, e os restantes quatro aos subcapítulos correspondentes. Todos os resíduos desta lista assinalados com um asterisco (*) são considerados resíduos perigosos (Portaria n.º209/2004).

No Anexo I, mostram-se os vinte capítulos da Lista Europeia dos Resíduos, as potenciais características de perigo a eles atribuíveis e as operações de eliminação e valorização a que podem ser sujeitos.

1.4.4 Tipos Específicos de Resíduos Sólidos – Fileiras de Resíduos Urbanos

Papel e Cartão

A componente principal do papel e cartão é a celulose. As fibras de celulose podem provir do algodão, da madeira e de palhas de cereais, sendo normalmente a escolha da matéria-prima função do produto final a obter. No fabrico de papel e cartão são ainda adicionados outros produtos como resinas e colas que aumentam a consistência e resistência à humidade e às tintas, sais de alumínio que fixam as resinas à celulose, carbonato de sódio que aumenta o peso e a consistência e corantes (Martinho & Gonçalves, 2000).

Vidro

Os principais constituintes do vidro são a sílica (elemento vitrificante), o carbonato de cálcio (elemento estabilizante que lhe permite alcançar grande resistência aos agentes atmosféricos) e o carbonato de sódio (fundente que favorece a fusão). O processo requer ainda outros aditivos químicos como óxidos e sais metálicos (estabilizantes e corantes). As matérias-primas são

misturadas e introduzidas nos fornos a temperaturas da ordem dos 1500°C (Martinho & Gonçalves, 2000).

Metal

Os metais dividem-se em dois grandes grupos, ferrosos e não ferrosos. Os metais ferrosos contêm ferro na sua constituição e são utilizados para produzir bens de consumo e industriais, sendo o aço o resíduo mais comum. Dos metais não ferrosos (sem ferro na sua constituição) o mais comum é o alumínio, sendo este resíduo o composto essencial dos recipientes de bebidas (Pichtel, 2005).

Plástico

Os plásticos possuem muitas propriedades que os tornam desejáveis, são resistentes, leves e duradouros (Pichtel, 2005). A matéria-prima para o fabrico dos plásticos é o petróleo.

De acordo com Williams (2005) os plásticos podem ser classificados em dois grandes grupos:

1. Os termoendurecíveis que endurecem durante o seu processo de fabrico e não podem voltar a ser moldados;
2. Os termoplásticos (representam 80% dos plásticos na Europa) que podem ser várias vezes moldados. Dentro dos termoplásticos ainda existem seis categorias:
 - Polietileno de alta densidade (HDPE);
 - Polietileno de baixa densidade (LDPE);
 - Policloreto de vinilo (PVC);
 - Poliestireno (PS);
 - Polietileno tereftalato (PET);
 - Polipropileno (PP).

1.5 Quantificação e Caracterização de Resíduos Sólidos

O conhecimento das quantidades de resíduos, bem como das suas características, é fundamental para o planeamento e gestão eficiente dos sistemas de recolha, armazenamento, tratamento, valorização e eliminação dos resíduos. Para a determinação do tipo, dimensão e localização das infraestruturas de resíduos, das necessidades de mão-de-obra, do equipamento, dos impactes ambientais e económicos do processamento e deposição dos resíduos, um gestor necessita de ter

boas projeções das quantidades e composição dos resíduos gerados (Martinho & Gonçalves, 2000).

1.5.1 Produção e Evolução

A quantidade de resíduos produzidos pode ser expressa em peso ou em volume. No entanto, devido à maior ou menor compressão dos resíduos, o peso constitui uma medida mais precisa e de mais fácil medição. Contudo, o volume também é útil no planeamento do número de contentores e veículos e dimensionamento dos locais de deposição.

As quantidades de resíduos produzidas por uma comunidade não são constantes ao longo do tempo. Há vários fatores que influenciam a produção de RSU:

- O dia da semana (e.g.: no fim de semana produzem-se mais resíduos);
- A semana do mês (a 1ª e últimas semanas são geralmente as de maior produção de resíduos);
- O mês (as épocas festivas do Natal e Fim do Ano e outras festividades no Verão influenciam significativamente a produção de resíduos);
- O nível de vida da população (situação sócio económica e cultural);
- A dimensão do agregado familiar;
- A estação do ano;
- O clima;
- A situação geográfica;
- A evolução tecnológica;
- Os hábitos de consumo (Martinho & Gonçalves, 2000).

O indicador mais utilizado para expressar os quantitativos de resíduos é a capitação, ou seja, a produção de Resíduos Urbanos (em peso) por habitante (ou por residência) e por unidade de tempo (ano ou dia). Através deste indicador podemos, de acordo com a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS, 2015):

- Promover uma política integrada de gestão dos resíduos, que fomente a redução na fonte e estimule a reutilização e reciclagem, bem como a sua valorização e deposição final em condições seguras assegurando uma atualização permanente das soluções adotadas face aos progressos científico e tecnológico verificados neste setor
- Associar metas de prevenir a produção de resíduos, e sua redução.

A Tabela 1 permite-nos analisar as capitações em Portugal e na União Europeia dos 27.

Tabela 1 - Produção de resíduos urbanos em Portugal e na União Europeia dos 27

Produção de resíduos urbanos (unidade: kg por habitante)		
Ano	UE27	Portugal
1995	474	384
1996	485	398
1997	500	404
1998	496	422
1999	510	441
2000	522	471
2001	520	471
2002	526	443 (q)
2003	514	449
2004	513	444
2005	515	450
2006	521	463
2007	522	468
2008	519	515
2009	509	517
2010	507	513
2011	503	487 (s)

Fonte: Eurostat <http://ec.europa.eu/eurostat/help/new-eurostat-website>

(q) quebra de série; (s) estimativa do Eurostat

Nota: Em 2002, em Portugal, o método de recolha de dados foi alterado; o inquérito estatístico foi substituído por fonte administrativa. Para o período de 1995 a 2001, os valores refletem a quantidade de resíduos urbanos recolhidos. Entre 95% (1995) e 99% (2001) da população apresentava-se coberta pelo sistema municipal de recolha de resíduos urbanos, ou seja, os valores estão ligeiramente subestimados (Eurostat), 02-02-2015.

Evolução do Indicador

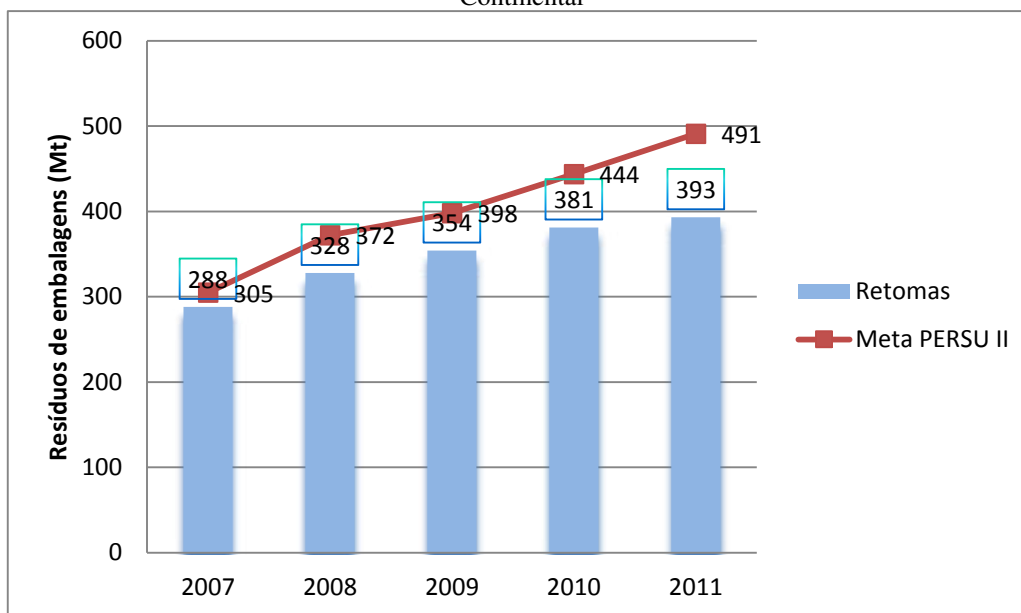
A produção de resíduos urbanos registou uma redução nos anos de 2010 e 2011, em Portugal (-0,8% e -5,1%, respetivamente). Neste último ano, a produção foi da ordem das 5.139 mil toneladas, enquanto a produção por habitante foi de 487kg, valor inferior ao registado na média da UE27, no mesmo ano (503 kg por habitante). Refira-se que, com exceção de 2009 e 2010, anos em que a produção de resíduos por habitante, a nível nacional, foi marginalmente superior à registada na média da UE27, esta variável tem sempre apresentado valores inferiores à média europeia, conforme Tabela 1.

Note-se que o aumento de cerca de 10% registado em 2008, nos resíduos urbanos, resultou, em parte, de alterações metodológicas. Com a entrada em funcionamento, em 2009, do Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente (SIRAPA) foi possível integrar os vários sistemas de registo de informação que coexistiam nesta Agência. Deste modo, os formulários para registo de resíduos urbanos existentes, usados até esse ano, pelo Sistema de Gestão de Informação sobre Resíduos (SGIR) foram reformulados, tendo sido disponibilizados novos formulários no SIRAPA – Mapa de Registo de Resíduos Urbanos (MRRU).

Assim, com a disponibilização do MRRU, em junho de 2009, foi possível às Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos, em Portugal Continental, proceder ao registo da informação relativa aos Resíduos Urbanos geridos nas várias infraestruturas, desde o ano 2008. Importa ainda referir que o registo de informação relativa a RU passou a incluir a identificação dos resíduos através do código LER, nos termos da Portaria n.º209/2004, de 3 de março. Desta forma e atendendo à definição constante na alínea d) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º178/2006, de 5 de setembro, Resíduo Urbano é o “resíduo proveniente de habitações bem como outro resíduo que, pela sua natureza ou composição, seja semelhante ao resíduo proveniente de habitações”, foram considerados como Resíduos Urbanos todos os resíduos declarados, no MRRU, com os códigos dos capítulos 15 e 20 da Portaria supra referida, alterando deste modo a metodologia anteriormente utilizada (APA, 2012).

Conforme a Tabela 1 e em 2011, Portugal teve uma produção *per capita* de RU ligeiramente inferior à média dos Estados Membros da União Europeia (EU27) que se quantifica em 487kgs/(hab./ano). No entanto, teve um crescimento neste período (1995-2011) de aproximadamente 25%, e no período de 2008 a 2010, teve um crescimento de 40%, o que é bastante significativo se considerarmos a variação da população e analisarmos os custos de deposição de resíduos e o crescimento do PIB por habitante correspondentes a esse período.

No que diz respeito aos Resíduos de Embalagens Recicláveis (RER) as retomas ficaram sempre aquém das metas estabelecidas no PERSU II, apesar de se terem verificado aumentos anuais, conforme Gráfico 1.

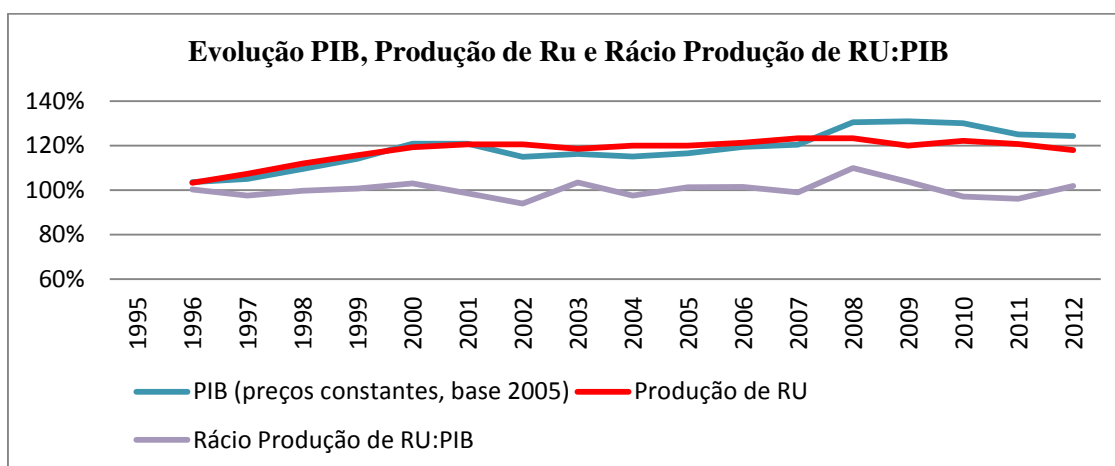
Gráfico 1 – Resíduos de embalagens urbanos retomados e metas para o período 2007 a 2011 em Portugal Continental

Fonte: APA, 2013.

A relação entre a produção de RU e a atividade económica, pode ser avaliada pelo Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com um estudo do Banco Mundial, concluído em 1992, que compreendeu o período de 1980-1989, a relação entre as despesas com os resíduos representavam em média 0,2 a 0,5% do PIB, havendo uma relação proporcional entre o rendimento *per capita* de cada país e os custos de deposição de resíduos. A mesma tendência podemos observar no Gráfico 2, sobre a Produção de RU e a evolução do PIB no período de 1995 a 2012, em Portugal.

Nesse estudo, Portugal, apesar de a produção de RU *per capita* ser baixa, era o país onde a relação das despesas com os resíduos e o PIB era maior, ou seja, era o que mais desperdiçava recursos (Martinho & Gonçalves, 2000).

Segundo um estudo da *Environmental Protection Agency* (EPA), sobre a relação entre o aumento da produção de RU e o crescimento da população dos EUA, permitiu concluir que no período analisado de 33 anos (1960-1993), a taxa de crescimento dos RU foi de 135% e a da população de 43%, ou seja, o aumento da população só consegue explicar cerca de 1/3 do crescimento dos RU (US.EPA, 1994).

Gráfico 2 - Produção de RU, PIB a preços constantes (base 2005) e rácio de produção de RU e PIB

Fonte: INE (2013); APA (2013).

1.5.2 Composição e Evolução

No que respeita à composição física, os resíduos urbanos são constituídos por vários tipos de materiais e produtos em fim de vida. Das frações que os compõem, os materiais biodegradáveis assumem especial relevo e integram os materiais putrescíveis, os resíduos verdes, o papel/cartão e as Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos (ECAL), que em conjunto representam cerca de 55%, em peso dos resíduos urbanos.

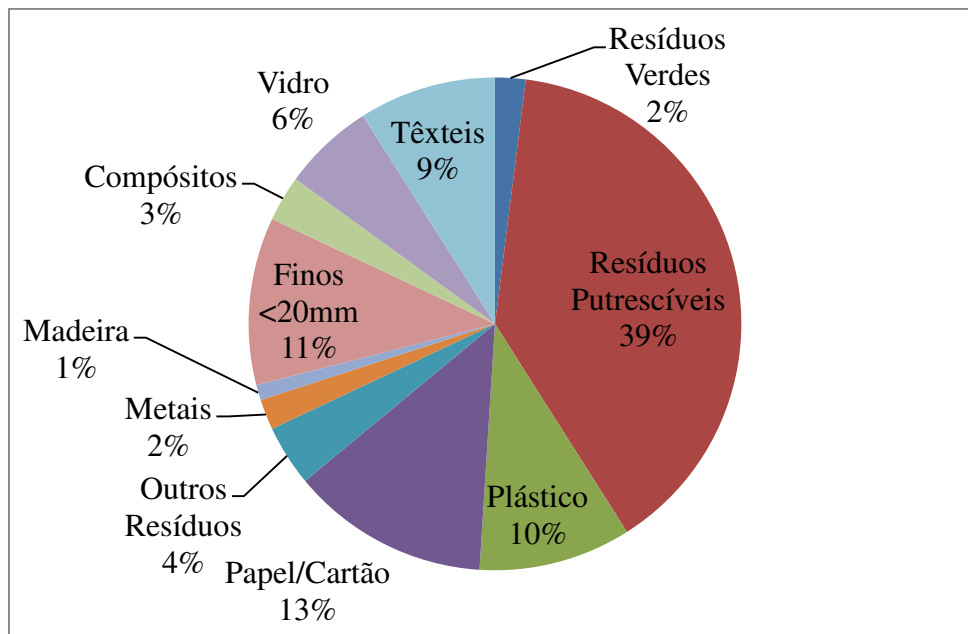
Os resíduos urbanos são ainda constituídos por outro tipo de materiais, como plásticos, têxteis, vidro, metais, compósitos, cerâmicos e igualmente produtos em fim de vida mais complexos (e.g. REEE, pilhas e acumuladores, etc.) – Gráfico 3.

A gestão não adequada dos resíduos urbanos traduz-se em impactes ambientais significativos. Por exemplo, em Portugal, a deposição de resíduos urbanos em aterro no solo originou emissões de GEE (Gases Efeito de Estufa) na ordem dos 2,8 milhões de toneladas de CO₂eq. em 2011, ou seja, 34,1% das emissões do setor dos resíduos e 4,0% das emissões totais de GEE nacionais estimadas para esse ano (PERSU, 2020).

No PERSU foi efetuada uma comparação entre concelhos do interior, com baixa densidade populacional, e os concelhos do litoral relativa ao ano de 1993. Não foram detetadas diferenças significativas entre as classes consideradas. No entanto foi possível salientar algumas diferenças. As populações do litoral, comparativamente às do interior, apresentavam na composição média dos seus resíduos maiores percentagens de papel e cartão (mais 4,5%) e de plásticos (mais 1,6%).

As populações do interior apresentam valores percentuais médios superiores para os componentes metais (mais 2,5%), matérias fermentáveis (mais 1,1%) e finos (mais 1,3%) (Martinho & Gonçalves, 2000).

Gráfico 3 – Caracterização física média dos RU produzidos em Portugal Continental, no ano de 2012



Fonte: APA, 2013.

1.5.3. Outros Parâmetros

Para além da capitação e da composição física apresentadas, o peso específico aparente, o teor de humidade e a compressividade são outras características físicas dos resíduos.

Peso específico aparente

Este parâmetro pode ser definido como o peso do resíduo a granel em função do volume ocupado, sem qualquer compactação, expresso em kg/m^3 . A sua determinação é fundamental para o dimensionamento de equipamentos e instalações. Na ausência de valores mais precisos, pode admitir-se 230kg/m^3 para resíduos domésticos e 1300kg/m^3 para entulhos (Martinho & Gonçalves, 2000). Conforme a maior ou menor compactação dos resíduos assim é o maior ou menor peso específico.

O peso específico varia com diversos fatores, de um modo geral, os mesmos que contribuem para as variações na composição física dos RU. Cada componente dos resíduos, tem um peso específico diferente.

Humidade (%)

É a percentagem de água contida na massa dos resíduos. Varia de acordo com a compactação dos mesmos, a estação do ano, as condições climáticas, o tipo de sistema de contentorização, entre outros fatores. Valores típicos para a percentagem de humidade dos Resíduos Urbanos oscilam entre 25 e 60% (Martinho & Gonçalves, 2000).

Este parâmetro tem grande importância para a compostagem (influencia a velocidade de decomposição dos resíduos), para a incineração (altera o poder calorífico útil) e para os aterros sanitários (tem um papel relevante na produção de lixiviados e biogás) (Martinho & Gonçalves, 2000).

As características químicas usadas na caracterização de um resíduo são:

- Poder calorífico;
- Análise Elementar [(Potencial hidrogénico (PH); composição química; relação carbono/azoto (C/N)].

Poder calorífico

É a quantidade de calor libertado por combustão de uma unidade de peso de resíduos brutos. Distingue-se pelo Poder Calorífico Superior (PCS), em que se supõe que o vapor de água formado regressa ao seu estado inicial, isto é, que condensou restituindo o calor de vaporização, e pelo Poder Calorífico Inferior (PCI) em que se considera que o calor de vaporização não é restituído, ou seja, escapa-se com os outros gases de combustão pela chaminé, sendo o que se verifica nas instalações industriais. O PCI caracteriza a aptidão dos resíduos para a valorização energética. Valores típicos para o PCI dos RU situam-se na ordem dos 1500-2000 kcal/kg (Martinho & Gonçalves, 2000).

Análise elementar

Esta análise envolve a determinação da percentagem de Carbono (C), Hidrogénio (H), Oxigénio (O), Azoto (N), Enxofre (S), cinzas e, por vezes, compostos halogenados, presentes na massa de resíduos. Pode igualmente possibilitar uma caracterização da composição química da fração orgânica existente nos Resíduos Urbanos. A determinação destes elementos é fundamental, por exemplo para avaliar as emissões nos processos de incineração e definir as condições mais apropriadas para a degradação microbológica nos processos de compostagem. Neste último caso, tem especial interesse a determinação da relação C/N, ou seja, a razão entre os teores em Carbono e Azoto (Martinho & Gonçalves, 2000).

A relação C/N reflete a riqueza dos resíduos em nutrientes, a sua aptidão para a reciclagem orgânica e permite seguir a evolução da decomposição dos resíduos numa estação de compostagem. A experiência demonstra que a relação C/N para os resíduos frescos situa-se entre 35 e 20 e após a compostagem entre 25 e 10. Para um bom composto a relação C/N deve oscilar entre 15 e 18 (num bom solo agrícola ronda os 10) (Dorfmann, 1985). Nos RU a relação C/N tem tendência a aumentar devido ao acréscimo da quantidade de papéis (maior teor em carbono) e diminuição dos materiais fermentáveis (maior teor em azoto).

Para este trabalho, apenas a composição física e o peso específico são relevantes.

1.6 Metodologia de Quantificação e Caracterização

Para a quantificação dos resíduos urbanos produzidos num determinado município, são necessários dados de pesagem num período suficientemente alargado, uma vez que diversos fatores influenciam o peso. Atualmente todos os sistemas de gestão de resíduos urbanos possuem báscula de pesagem, o que facilita a sua avaliação (Martinho *et al.*, 2012).

A dificuldade está quando se pretende fazer a projeção da produção no horizonte de um qualquer projeto. Normalmente, são usadas estimativas da evolução da taxa média de crescimento anual da população para o período em estudo. No entanto, podemos colher elementos noutras fontes, como por exemplo: Plano de Ação para os RSU (PARSU) no período 2000-2006 (2% ao ano); Estratégia Nacional para a Redução de Resíduos Urbanos Biodegradáveis destinados a Aterros (ENRRUBDA) (Martinho *et al.*, 2012).

Para a caracterização física média dos resíduos urbanos, Portugal, tem, desde 1989, uma metodologia nacional para o efeito, tendo sido pioneiro nesta área.

Designada habitualmente por DGQA (DGQA, 1989), esta previa campanhas de quantificação e caracterização de resíduos sólidos urbanos a implementar a nível municipal, tendo em vista obter dados uniformizados para o preenchimento do Mapa de Registo de Resíduos Sólidos Urbanos, em papel, e posteriormente em formato eletrónico, do Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos (SIRER), atualmente designado Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR) (Martinho *et al.*, 2012).

Entretanto, outras metodologias surgiram:

- ERRA - direcionada para os dados quantitativos e qualitativos dos resíduos domésticos;
- REMECOM, que reúne um conjunto de diretrizes metodológicas para o apuramento dos resíduos domésticos (em particular em termos de embalagens e materiais valorizáveis), e da eficiência e taxa de impurezas das recolhas seletivas (Martinho *et al.*, 2012).

1.7 Armazenamento e Manuseamento

Acondicionar os resíduos sólidos urbanos significa prepará-los para a recolha de forma sanitariamente adequada, e ainda compatível com o tipo e a quantidade de resíduo.

A qualidade da operação de recolha e o transporte de resíduo depende da forma adequada do seu acondicionamento, armazenamento e da disposição dos recipientes no local, dia e horários estabelecidos pela entidade responsável pela limpeza urbana (Martinho *et al.*, 2012).

A escolha do tipo de recipiente adequado pode combater situações de resíduos expostos indevidamente ou espalhados na via pública prejudicando o ambiente e a saúde pública. Assim temos de ter em conta:

- As características do resíduo;
- A produção do resíduo;
- A frequência de recolha;
- O tipo de edificação;
- O preço do recipiente.

Exemplificando temos para o armazenamento de resíduos domésticos:

- Sacos plásticos;
- Contentores de plástico;
- Contentores metálicos.

No caso de armazenamento de resíduos domésticos especiais, por exemplo, resultantes da construção civil e:

- Devido ao elevado peso específico aparente, o entulho de obras é acondicionado em contentores metálicos estacionários de 4 ou 5m³, normalmente sem cobertura. O grande problema do entulho está relacionado com o seu acondicionamento e o empecilho que representa para a passagem de pedestres, trânsito e estacionamento de veículos (Martinho *et al.*, 2012).

No âmbito do desenvolvimento sustentável estabelecido pela Agenda 21 Local (APA,2007), reduzir e reutilizar os resíduos e subprodutos são tarefas fundamentais.

No caso do entulho de obra, os maiores desafios serão:

- Reduzir o volume de entulho produzido;
- Reintegração dos materiais no ciclo produtivo, diminuindo o consumo de energia e de recursos naturais. Também as cimenteiras, centrais de betão e industriais da exploração de pedreiras e minas têm naturalmente, um papel decisivo nesta matéria.

1.8 Recolha, Transporte e Transferência

Recolher os resíduos significa recolher o resíduo armazenado por quem o produz para que, mediante transporte adequado, este seja encaminhado para uma estação de transferência ou diretamente para eventual tratamento e deposição final. Geralmente a recolha e o transporte dos resíduos domésticos e equivalentes são efetuados pelos municípios, com recursos próprios ou empresas contratadas para o efeito (Martinho *et al.*, 2012).

1.8.1 Recolha Indiferenciada

Segundo Martinho *et al.* (2012), há determinados fatores e condições a respeitar para que o sistema de gestão da recolha e transporte seja bem-sucedido:

- **Regularidade da recolha doméstica** – a recolha deve ser feita regularmente nos mesmos imóveis, nos mesmos dias e horários, para que a população efetue a tarefa de colocar os sacos ou contentores sempre nos dias e dentro dos horários de recolha previstos. Geralmente, os dias de recolha e os horários ao longo do ano são definidos no Regulamento Municipal de Resíduos Sólidos apresentado por cada município.

- **Frequência da recolha** – Por razões climáticas, o tempo decorrido entre a produção de resíduos domésticos e seu destino final não deve exceder uma semana para evitar proliferação de moscas, aumento do mau cheiro e a atração que o resíduo exerce sobre roedores, insetos e outros animais. Em cidades onde existe estação de transferência, o resíduo permanece armazenado por mais um ou dois dias até que possa ser transportado para a estação de tratamento ou aterro sanitário.
 - Em épocas quentes a frequência mínima de recolha amissível é de três vezes por semana.
 - Horários de recolha – para a otimização da frota e redução dos custos, a recolha pode ser realizada em pelo menos dois turnos.
 - Devido ao desfasamento dos dias e horas de recolha nas diferentes localidades é possível ter viaturas afetas a diferentes localidades.
 - Nos bairros estritamente residenciais, a recolha deve ser feita durante o dia. Já nas zonas comerciais deve ser efetuada à noite. Devem evitar-se também horários de muito tráfego nas áreas de recolha.

1.8.2 Recolha Seletiva

Ainda, segundo Martinho *et al.* (2012), no estabelecimento de um programa de recolha seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos, distinguem-se duas fases importantes:

Fase 1 – Diagnóstico da situação – em que se faz o levantamento de dados quantitativos dos resíduos sólidos periodicamente, nos serviços municipalizados e nas empresas com o objetivo de obter resultados que devem ser agrupados em três grandes categorias:

- Resíduos sólidos recicláveis: que serão o alvo da recolha seletiva;
- Resíduos sólidos potencialmente recicláveis: que necessitam de alternativas tecnológicas para que possam ser inseridos na recolha seletiva;

- Resíduos sólidos não recicláveis: aqueles que, em função de avaliação técnica/económica/ambiental, não são adequados à reciclagem, tendo outro destino, como a valorização energética ou aterro.

Fase 2 – Planeamento – esta fase consiste em comparar os dados da Fase 1 com requisitos legais, de mercado e outros que são a base para a definição de quais os resíduos sólidos que serão contemplados na recolha seletiva.

Do ponto de vista económico a quantidade e a periodicidade são fatores importantes na negociação. Estes aspetos estão diretamente relacionados com os custos de transporte.

Na prática, caso a empresa tenha um determinado tipo de resíduo reciclável (papel, vidro, plástico, etc.) mas que seja produzido em pequenas quantidades ou em períodos longos pode ter dificuldade em negociá-lo.

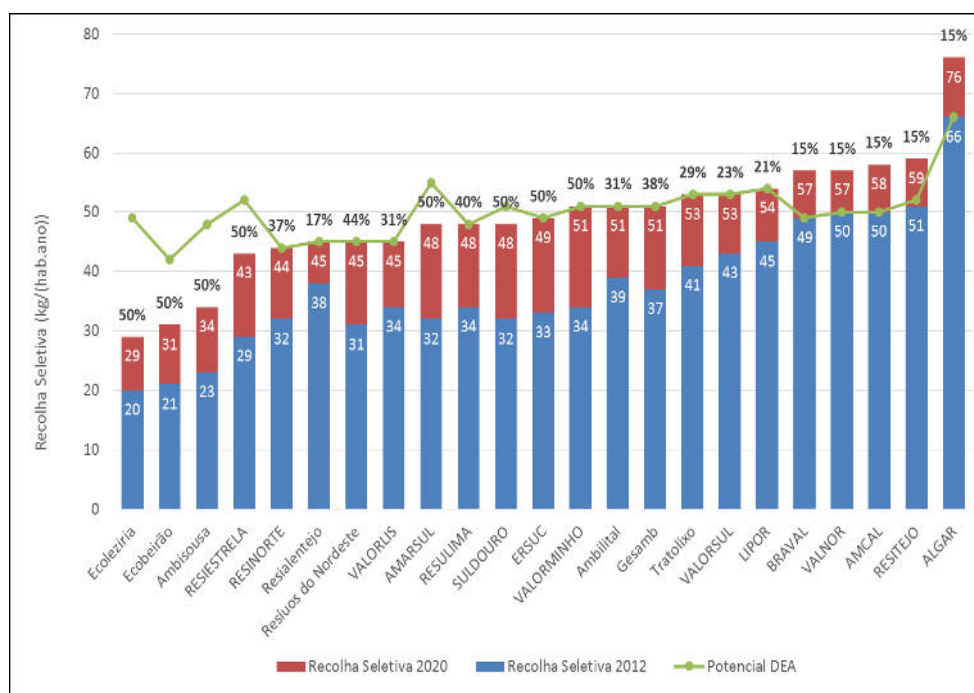
Para suprir essa dificuldade a empresa **armazena os resíduos sólidos** criando volumes significativos para negociar, seja para a recolha/transporte ou para tratamento e eliminação final. Há uma série de custos a considerar: o local específico para armazenamento, perigo de contaminação cruzada ou do solo, custos de gestão, etc. Outra opção é anunciar o resíduo sólido da empresa na **Bolsa de Resíduos** (<http://www.netresiduos.com>), utilizando a Internet com o fim de efetuar a negociação.

A empresa pode entrar numa **Pool de Empresas** que possuem o mesmo tipo de resíduo e cooperam entre si com vista a criar massa crítica que viabilize a negociação.

Os **Programas municipais de recolha seletiva de resíduos sólidos** já estão implementados na maioria dos municípios. Podem ser uma opção para as empresas que geram pequenas quantidades de resíduos ou cuja periodicidade de geração é muito espaçada. Como exemplo, temos os ecopontos e ecocentros.

Para uma melhor perceção da situação atual e sua evolução apresenta-se no Gráfico 4 a recolha seletiva de papel e cartão, plástico, metais e vidro em 2012 (a azul), a potencial definida pelo modelo de análise comparativa (a verde), e a assumida para 2020 com base nos limites de 15% e 50% (a vermelho). Os valores percentuais representam o aumento entre 2012 e 2020.

Gráfico 4 - Recolha seletiva de papel e cartão, plástico, metais e vidro em 2012 e 2020



Fonte: APA (2013).

1.8.3 Planeamento da Recolha

Para o bom desempenho da Recolha de Resíduos Sólidos o planeamento deve ser feito com o objetivo de:

- Justificar a necessidade de aquisição de veículos, material e equipamento para acondicionamento;
- Detalhar a forma de abranger a recolha indiferenciada ou seletiva de toda a massa de resíduos produzida na comunidade.

O Plano de Recolha contempla os dados específicos de acondicionamento, recolha e transporte e deve ser desenvolvido em duas fases:

Fase I – Diagnóstico da situação atual dos serviços

Devem ser abordados os seguintes itens:

- Aspetos legais;
- Estrutura administrativa;
- Estrutura operacional;

- Aspectos sociais;
- Educação ambiental;
- Estrutura financeira;
- Características da cidade;
- Hábitos da população.

Há outros parâmetros e variáveis a ter em conta: população urbana, variáveis físicas, demográficas e urbanas, variáveis económicas, variáveis ambientais, variáveis técnicas e operacionais, etc.

Também devem ser feitos estudos e análises preliminares dos seguintes aspetos:

- Estimativas de quantidade de resíduo gerado;
- Composição física percentual (média) dos diversos tipos de resíduos sólidos urbanos;
- Distribuição dos resíduos sólidos urbanos por tipo (% do total).

Fase II – Estudos e análises preliminares

A partir dos parâmetros básicos obtidos no diagnóstico e que influenciam diretamente a formulação das alternativas técnicas, devem ser efetuados alguns estudos e análises preliminares para a obtenção dos parâmetros de conceção, que permitirão estabelecer uma projeção da produção de resíduos no horizonte do projeto e orientações técnicas para apresentação de projetos de resíduos sólidos urbanos.

1.8.4 Índices de Avaliação do Sistema de Gestão da Recolha

As entidades gestoras da recolha devem desenvolver e manter um sistema capaz de evidenciar o seu desempenho.

Aqui verifica-se o desempenho das equipas, através dos registos de informação, e é com base nessa informação que os responsáveis pela gestão poderão, identificar mudanças necessárias e avaliar a eficácia do sistema de recolha de forma a alcançar os objetivos.

Para a avaliação da eficiência do sistema de gestão da recolha consideram-se cinco categorias de índices:

- Necessidades de recursos materiais;
- Produtividade dos trabalhos;
- Índices de recuperação;

- Custos económicos;
- Avaliação ambiental.

1.8.5 Transferência de Resíduos Sólidos Urbanos

Segundo Martinho *et al.* (2012) o aumento na distância entre o ponto de recolha dos resíduos e a estação de tratamento e/ou aterro sanitário causa os seguintes problemas:

- Atrasos nos percursos de recolha, com aumento do tempo de armazenamento dos resíduos nos contentores de rua;
- Aumento do tempo passivo das equipas de recolha, enquanto a viatura vai descarregar os resíduos para retomar a recolha (tempo de viagem);
- Aumento do custo de transporte;
- Redução da produtividade das viaturas de recolha, com consequentes prazos de amortização mais alargados.

A solução destes problemas encontra-se na implantação de estações de transferência entre o foco de produção/ recolha dos resíduos e as estações de tratamento e/ou destino final.

Estas infraestruturas necessitam de menores áreas e os resíduos são armazenados apenas temporariamente no decurso do processo de recolha.

Normalmente, as estações de transferência são implantadas quando a distância entre o centro da massa da recolha e o aterro sanitário é superior a 25 quilómetros. Assim, o transporte dos resíduos por camiões de maior capacidade que os do circuito da recolha, implica um custo unitário menor.

Apesar do transporte rodoviário ser o mais utilizado para distâncias médias de transporte, para longas distâncias são usados o transporte ferroviário e o transporte marítimo.

1.9 Reciclagem e Valorização de Resíduos

De relembrar aqui o princípio da hierarquia de gestão de resíduos presente no Decreto-Lei n.º178/2006, de 5 de Setembro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 73/2011, de 17 de Junho, consiste, por ordem decrescente de prioridade, na prevenção e redução, preparação para reutilização, reciclagem, outras formas de valorização nomeadamente a valorização energética e, por último, a eliminação.

A operação de reutilização não é uma operação de valorização de resíduos, porque diz respeito aos materiais antes de se tornarem resíduos: reutilização, qualquer operação mediante a qual os produtos ou componentes que não sejam resíduos são utilizados novamente para o mesmo fim para que foram concebidos (Martinho *et al.*, 2012).

A valorização consiste no reaproveitamento dos resíduos e engloba três categorias: valorização energética, valorização orgânica e valorização material. A valorização energética (utilização de resíduos para obtenção de energia) pode ser efetuada por um processo de queima direta com recuperação de calor (incineração) ou por queima de biogás produzido (biometanização). A valorização orgânica consiste na utilização por via aeróbia – compostagem e vermicompostagem e por via anaeróbia – digestão anaeróbia da fração orgânica contida nos resíduos para produção de um composto (LIPOR, 2009).

Segundo os Decretos-Lei n.º178/2006, de 5 de Setembro, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º73/2011, de 17 de Junho a reciclagem consiste em qualquer operação de valorização através da qual os materiais constituintes dos resíduos são novamente transformados em produtos, materiais ou substâncias para o seu fim original ou para outros fins. Inclui o reprocessamento de materiais orgânicos, mas não inclui a valorização energética nem o processamento em materiais que devam ser utilizados como combustível ou em operações de enchimento.

Espera-se que a reciclagem origine diversas vantagens. Para além do benefício direto que é a redução da quantidade de resíduos com destino para aterro ou incineração, associam-se-lhe ainda as seguintes vantagens:

- Aumento do tempo de vida e maximização do valor extraído das matérias-primas;
- Poupanças energéticas;
- Conservação dos recursos naturais;
- Participação ativa dos consumidores, o que implica uma maior consciência ambiental;
- Redução da poluição atmosférica e da poluição dos recursos hídricos;
- Criação de novos negócios e mercados para os produtos reciclados.

Na Tabela 2 apresenta-se a poupança de energia obtida com a utilização de materiais reciclados em vez de matéria-prima virgem, e conseqüentemente os ganhos daí advenientes, económicos e ambientais.

Tabela 2 - Poupança de energia obtida com a utilização de materiais reciclados em vez de matéria-prima virgem

Produto	Energia de produção necessária [kcal/kg]		
	Matérias virgens	Matérias recicladas	Poupança (%)
Papel	3700	1100	70
Vidro	1200	800	35
Polietileno	4500	500	89
Ferro	10300	5100	50
Alumínio	47000	1400	97

Fonte: Martinho *et al.*, (2012).

No entanto a prática da reciclagem tem vindo a mostrar que existem igualmente alguns inconvenientes, tais como:

- Custos de recolha, transporte e reprocessamento;
- Por vezes maior custo de materiais reciclados (em relação aos produzidos com matérias-primas virgens);
- Ganhos ambientais limitados ou negativos quando, por exemplo, as distâncias a percorrer são elevadas ou os processos de reciclagem são eles próprios poluidores;
- Instabilidade dos mercados para materiais reciclados, os quais podem ser rapidamente distorcidos por alterações na oferta e procura (nacional e internacional).

1.10. As Lixeiras ou Vazadouros Não Controlados e a Consciência Ambiental

Até há pouco tempo, não havia qualquer tipo de controlo na deposição de Resíduos Sólidos em lixeiras, corpos de água (rios, lagoas, riachos, etc.), ruas e terrenos, o que implicou consequências para a saúde pública e para o ambiente. Sendo por isso, necessário cada vez mais, soluções adequadas à dimensão e gravidade do problema (LIPOR, 2009).

Lixeira ou vazadouro não controlado é a modalidade de confinamento no solo, em que os resíduos são lançados de forma indiscriminada e não existe qualquer controlo posterior (Lobato *et al.*, 1997).

Com a adoção do termo resíduo e o fim do termo lixo nos anos 90 do século passado, e, atualmente, com o fim do estatuto de resíduo para alguns materiais em determinados estados do ciclo de vida, optou-se, neste trabalho, pelo termo “**vazadouro não controlado**”.

Após 1997 assistimos ao encerramento das grandes lixeiras municipais, justificado por não terem:

- Vedação total;
- Cobertura diária;
- Quaisquer condições de impermeabilização do solo e drenagem de águas lixiviantes.

Estes são três aspetos essenciais a considerar na construção e gestão de um aterro controlado.

Com base na falta destas condições somam-se outros inconvenientes:

- São frequentemente invadidas por animais, domésticos ou selvagens, que fazem perigar a saúde dos mesmos e a saúde pública das populações;
- Odores desagradáveis;
- Inalação de poeiras transportadas pelo vento;
- Poluição das águas superficiais e subterrâneas;
- Poluição do solo;
- Poluição atmosférica;
- Ocupação do solo em zonas agrícolas;
- Reprodução de agentes propagadores de doenças contagiosas;
- Acidentes ocasionais, tais como explosões e incêndios;
- Sinónimo, para alguns, de degradação social;
- Impacte visual negativo.

Os resíduos representam uma enorme perda de recursos, sob a forma de materiais e de energia. Ao valorizarmos adequadamente os materiais, estaremos a aumentar o seu tempo de vida no circuito de consumo.

Basta observar os intervalos de tempo (aproximados) da degradação dos diferentes materiais quando depositados sob o solo, para percebermos o potencial de valorização que estes representam, e, em simultâneo, mitigar ou eliminar os riscos e impactes ambientais daí decorrentes.

A Tabela 3 apresenta o tempo de degradação de alguns materiais na natureza.

Tabela 3 – Tempo de degradação dos materiais na natureza

Material de Fileira	Tempo de degradação
Papel	3 meses
Plástico	50 a 450 anos (dependendo do tipo de plástico)
Metal	50 (lata de ferro) a 500 anos (lata de alumínio)
Vidro	4 mil a 1 milhão de anos
Pilhas	100 a 500 anos
OUTROS:	
Filtro de cigarro e pastilhas elásticas	Cerca de 5 anos
Madeira pintada	13 anos
Fio de <i>nylon</i>	30 anos
Borracha	tempo indeterminado

Fonte: <http://ambiente.maiadigital.pt/ambiente/residuos/mais-informacao-1/algumas-curiosidades>

Quando os resíduos são depositados a céu aberto, sem tratamento prévio, estes irão contaminar os solos. Esta situação pode agravar-se com as escorrências das águas das chuvas, que levarão à produção de lixiviados (podem apresentar na sua constituição elevada carga orgânica) que irá mais cedo ou mais tarde contaminar os lençóis freáticos (através de infiltrações no solo). Se atingir os cursos de água, vai afetar negativamente a vida aquática com a presença de elementos patogénicos e tóxicos, constituindo assim, um problema de poluição aquática e de solos (Hester *et al.*, 2002).

A presença de metais pesados nos resíduos, quando lançados na água, solo ou ar, podem ser absorvidos pelos vegetais e animais das proximidades, provocando graves intoxicações ao longo da cadeia alimentar.

A putrefação da componente orgânica dos resíduos leva à produção de gases perigosos, como por exemplo, o metano, o dióxido de carbono, o enxofre, etc. que contaminam a atmosfera, constituindo assim um problema de poluição atmosférica (Hester *et al.*, 2002).

Para além do ambiente, a saúde pública pode também ser afetada, na medida em que os Resíduos Sólidos podem ter um papel preponderante na transmissão de doenças ao Homem e a outros seres vivos, quer direta ou indiretamente, pois estes focos acabam por criar pontos de atração para os “vetores” (LIPOR, 2009).

Estes seres que habitam e convivem com os resíduos são classificados em dois grandes grupos: os **macrovetores** (ratos, baratas, moscas, cães, entre outros), e os **microvetores** (vermes, bactérias, fungos e vírus) (Hester *et al.*, 2002). Enquanto os primeiros utilizam os resíduos apenas num determinado período da sua vida, os últimos utilizam-no a vida inteira. Estes vetores, quando

em contacto com o Homem, são responsáveis pelo aparecimento de doenças respiratórias, epidérmicas, intestinais ou até mesmo letais como a cólera, o tifo, a leptospirose, entre outras (Hester *et al.*, 2002).

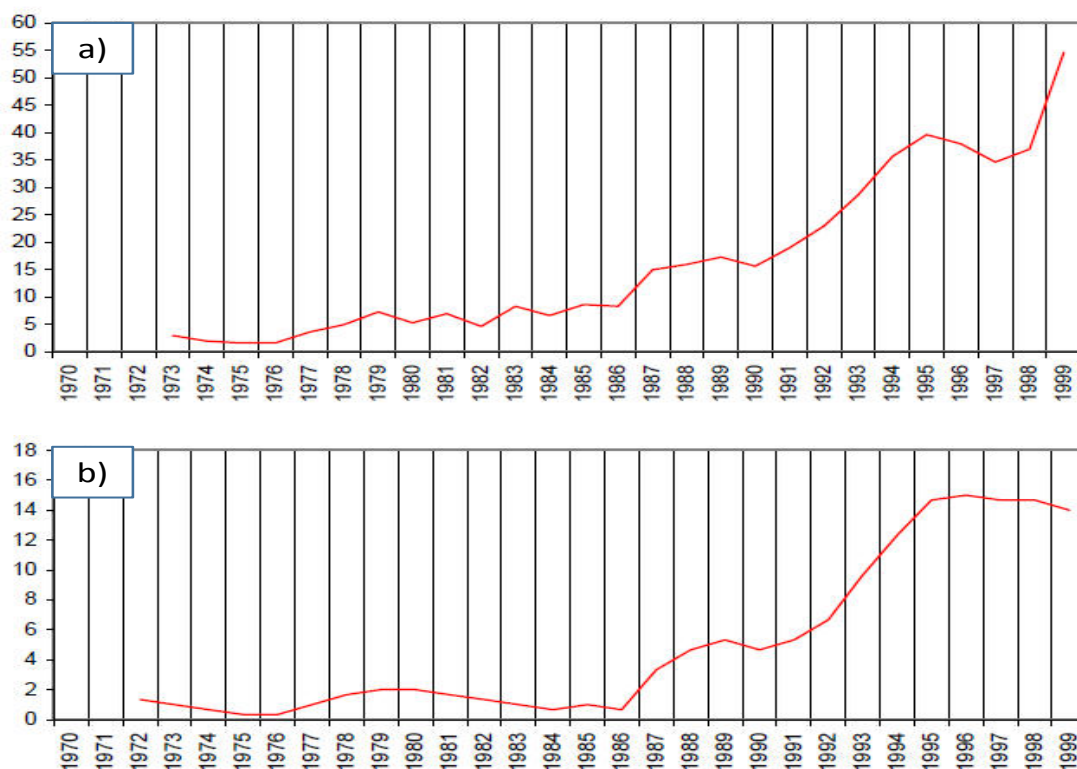
Consciência Ambiental

A diversidade de recursos disponíveis no mundo levou o Homem a pensar que estes seriam inesgotáveis. No entanto, o seu uso sem critério originou desequilíbrios ambientais cada vez mais frequentes, criando a consciência da necessidade de uma mudança urgente no comportamento da sociedade e do paradigma do desenvolvimento económico, ambiental e social (Cruz, 2005).

O despertar das populações para a sensibilização ambiental, no país e mais ainda num concelho do interior foi tardia.

A temática ambiental sobre resíduos, até inícios dos anos noventa, tinha muito baixa expressão, conforme demonstram os Gráficos 5.a) e 5.b) relativos a publicações, nos jornais “Expresso” (entre 1973 e 1999) e “Jornal de Notícias” (entre 1970 e 1999), respetivamente. Associada inicialmente ao conceito de lixo só nos anos noventa passou a ser um conceito autónomo.

Gráfico 5 – Evolução do tema resíduos (média móvel de 3 anos) nos Jornais Expresso 5.a) e JN (5.b)



Fonte: Carvalho (2003)

Assim, em 1987, surge pela primeira vez, um diploma que pretende salvaguardar a natureza das ações do Homem, designado por **Lei das Bases do Ambiente** (Russo, 2003). Neste diploma afere-se que “todos os cidadãos têm direito a um ambiente humano e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender (...)” e também estabelece o princípio da responsabilidade do produtor de resíduos no n.º3 do seu artigo 24º, em conformidade com o previsto na legislação comunitária (Lei n.º 11/1987, de 7 de Abril).

Neste mesmo ano de 1987, foi publicado pela *World Commission on Environment and Development* o **Relatório de Brundtland** que contempla pela primeira vez o conceito de **Desenvolvimento Sustentável** (DS). Segundo esta Comissão, o DS é definido como sendo uma forma de desenvolvimento que “satisfaz as necessidades básicas da geração do presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras”, representando uma alternativa ao crescimento económico tradicional e que exige mudanças nos hábitos da população (Russo, 2003). Este conceito centra-se na ideia de desenvolvimento das sociedades atuais sem exploração exaustiva de recursos naturais. Para isso, o DS implica necessariamente a articulação das áreas económica, social e ambiental num contexto de economia global. Um dos problemas centrais na questão deste, baseia-se em rever as atuais formas de produção e níveis de consumo com o objetivo de diminuir a poluição. A administração dos impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente exige consciência ecológica, ações e posturas pró-ativas na proteção do meio ambiente, tanto dos governos quanto das sociedades (LIPOR, 2009).

Na Parte 2 vamos estudar a situação ambiental no concelho de Trancoso sobre a deposição de resíduos em Vazadouros não Controlados que frequentemente vemos espalhados pela paisagem do nosso país, e que, em parte associados à síndrome NIMBY (*Not In My Back Yard*), revelam alguma despreocupação por parte das populações, desde que estejam longe da sua vista e do seu quintal.

2. Trabalho Empírico

2.1 Enquadramento

Porque, uma terra desconhecida nunca será uma terra amada, urge identificar e caracterizar os vazadouros não controlados, existentes no Concelho de Trancoso, com o objetivo de conhecer para intervir, ou, neste caso inventariar para conhecer a quantidade e características dos focos poluidores.

Este foi o propósito do nosso estudo focalizado no concelho de Trancoso no qual se enquadrou a seguinte:

Questão Genérica de Investigação:

- Quais as características, quantificação e localização dos **Vazadouros não Controlados** existentes no Concelho de Trancoso com o objetivo de proceder à sua remoção e dar contributos para o conhecimento desta problemática ambiental, que, talvez muitos julgassem extinta?

A fim de responder, de forma pormenorizada, a esta questão de cariz genérico foram equacionadas as seguintes:

Questões Específicas:

- Quais os tipos de resíduos existentes nos vazadouros não controlados inventariados nas Freguesias do Concelho de Trancoso e seu enquadramento na Lista Europeia de Resíduos?
- Qual a área ocupada por estes vazadouros, localização em termos de Reserva Agrícola Nacional (RAN) e Reserva Ecológica Nacional (REN), e qual o volume total dos resíduos, em metros cúbicos, existentes nestes vazadouros?
- Quais os tipos e quantidades de resíduos perigosos encontrados nestes vazadouros não controlados?
- Existe alguma relação entre a população residente numa freguesia e o número de metros cúbicos de resíduos existentes nos vazadouros dessa freguesia?
- Existe alguma relação entre o volume dos resíduos existentes num vazadouro e o volume de resíduos perigosos?
- Existe alguma relação entre o tipo de propriedade (pública ou privada) onde se encontram localizados os vazadouros e o enquadramento paisagístico?
- Qual a estimativa dos gastos com o carregamento dos resíduos e limpeza das áreas ocupadas por estes vazadouros não controlados?

O seu povoamento é bastante disperso e distribui-se por cerca de 70 povoações. A sua densidade demográfica é de aproximadamente 27 habitantes por Km².

De acordo com a Tabela 4, Trancoso tem vindo a perder população causada pela elevada emigração que se faz sentir nesta zona. Este fenómeno traz repercussões e reflexos sobre a estrutura etária e sobre a dinâmica reprodutiva, o que leva a uma tendência crescente para o envelhecimento da população de Trancoso.

Tabela 4 - População do concelho de Trancoso (1801 – 2011)

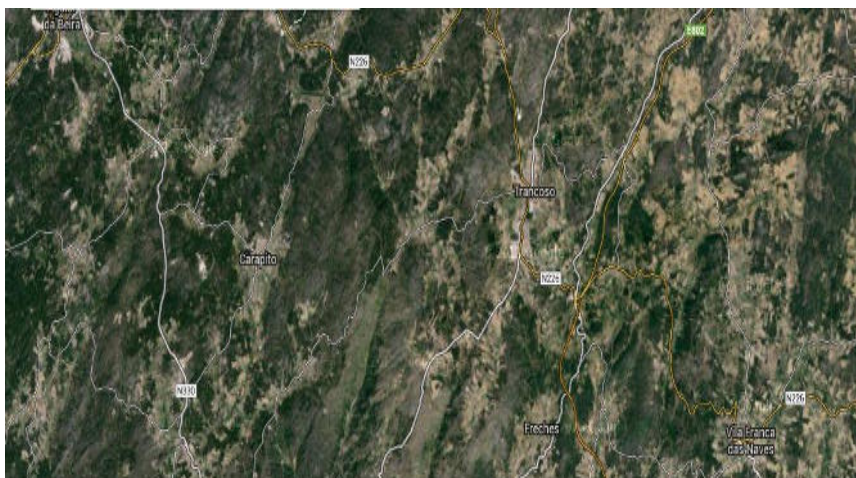
Ano	1801	1849	1900	1930	1960	1981	1991	2001	2011
População	10 349	13 910	17 966	17 602	18 224	13 099	11 484	10 889	9 878

Fonte: INE

A região de Trancoso é uma zona de montanha (Figura 3), com cotas muito elevadas (chegam a alcançar os 985 metros nas freguesias de Sebadelhe da Serra e Guilherme e 890 metros nas freguesias de Terrenho, Moreira de Rei e Trancoso).

O concelho integra-se numa zona planáltica cortada pelo Rio Távora, onde nasce, e seus afluentes, variando a sua altitude entre os 500/600 metros a Leste e os 900/950 metros na metade Ocidental, com terrenos predominantemente graníticos calco-alcalinos. Este Concelho abrange as cabeceiras de duas bacias hidrográficas, respetivamente a do rio Douro a Norte, definindo 2/3 do território e a do rio Mondego a Sul, ocupando 1/3 da área do Concelho. A região é atravessada por numerosos cursos de água, constituindo pequenas sub-bacias hidrográficas (Caramelo, 2003).

Figura 3 - Fotografia aérea do Concelho de Trancoso



Fonte: Google Earth

O concelho é dotado de um clima continental de altitude, Verões quentes e Invernos rigorosos, com geadas frequentes, nevões fortes, orvalho matinal, saraivadas e a queda de granizo. Os nevoeiros são constantes e densos. De vez em quando, o sincelo, um fenómeno belo e atrativo.

O terreno do concelho de Trancoso é revestido de pequenos arbustos de giestas, urzes, tojo, rosmaninho e bela-luz atapetando os campos, onde se erguem árvores de elevado porte, como os freixos, as faias, os carvalhos e pinheiros que dão uma visão da floresta que vai diminuindo de ano para ano devastada por incêndios.

Os castanheiros são a árvore de fruto predominante do concelho muito embora mereçam relevo as macieiras, as pereiras, as cerejeiras e as vinhas. Por todo o lado, encontramos também prados que são a base da alimentação dos ovinos, caprinos e bovinos.

Trancoso é uma das 12 Aldeias Históricas de Portugal (Figura 4). A antiquíssima Vila de Trancoso, tornou-se cidade em Dezembro de 2004. A cidade, procura desenvolver o turismo de natureza e o turismo cultural e nesse sentido tem estabelecido algumas parcerias com outras cidades.

Figura 4 – Trancoso um Concelho a descobrir



Fonte: <http://www.visitcentrodeportugal.com.pt/pt/trancoso/>

Tendo enveredado por uma estratégia de desenvolvimento de turismo de natureza, a importância de eliminação de focos poluidores é crucial para a sua sustentabilidade. Não haverá pior salvo-conduto para aqueles que visitam um concelho do que encontrar uma paisagem poluída de lixeiras daí a pertinência da nossa investigação.

Como refere o Dr. José Paulo Francisco, Presidente da Direção da Associação de Proteção da Natureza do Concelho de Trancoso, os principais aspetos ambientais negativos detetados no Concelho de Trancoso são:

- Emissão de resíduos líquidos poluentes em meio hídrico na Ribeira do Vale Azedo, afluente do Távora, de uma empresa de Lacticínios;
- Pedreiras e exploração mineira;
- Incêndios florestais;
- Deficiente utilização das Estações de Tratamento de Águas Residuais;
- Vazadouros não controlados;
- Abate indiscriminado de árvores centenárias.

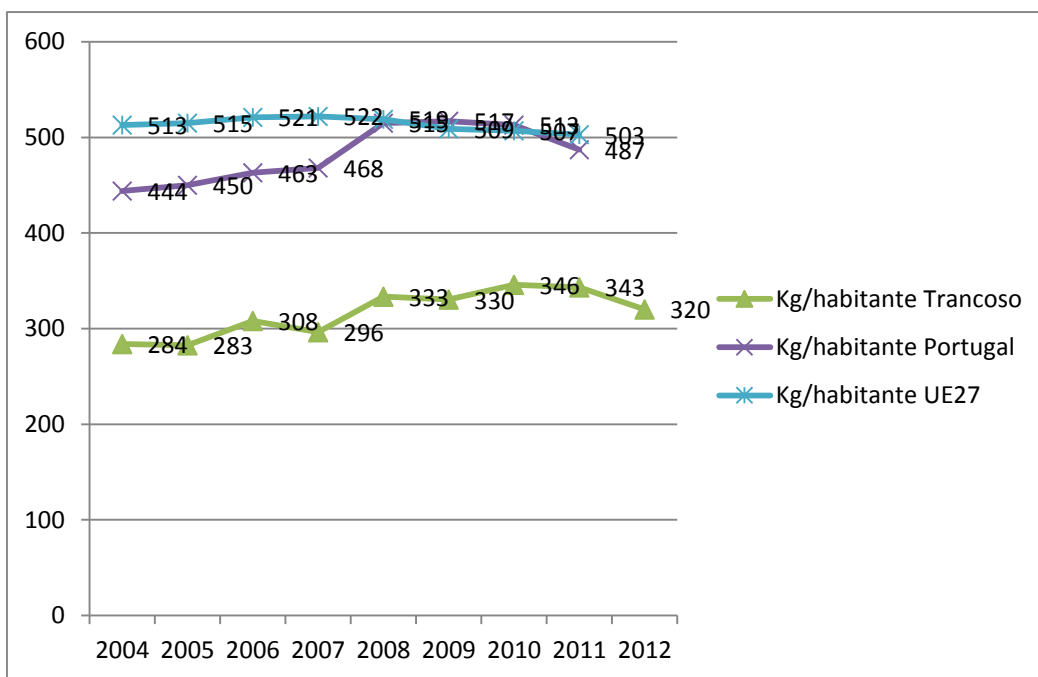
Este trabalho pretende contribuir para um melhor conhecimento dos vazadouros não controlados que se poderão constituir como uma possível fonte de contaminação da fauna e flora e degradação da paisagem ambiental tão procurada pelos amantes do turismo de natureza.

2.3 Evolução da Produção de Resíduos – UE27, Portugal e Trancoso

No ano de 2012, a produção de resíduos, por habitante, em Portugal foi de 487kgs, valor inferior ao registado na média da UE27 de 503kgs por habitante e bastante superior ao registado no concelho de Trancoso de 320kgs (Gráfico 6).

Semelhante comportamento evolutivo ao de Portugal em relação à UE27 é o da produção de resíduos urbanos por habitante do concelho de Trancoso. No entanto, esta produção de resíduos, por habitante, passa de 64% em 2004 para 70% em 2011, em relação à média nacional. Mais, a produção nacional de resíduos por habitante cresceu no período 2004-2011 aproximadamente 10%, enquanto a produção do concelho de Trancoso cresceu de 20%.

De realçar que no Concelho de Trancoso, julga-se que em consonância com o resto do país, as medidas implementadas sobre a gestão de resíduos, embora de louvar, não surtiram o efeito desejado. Como prova, continuamos a observar muitos vazadouros não controlados dispersos pela paisagem do nosso País.

Gráfico 6 - Produção de resíduos urbanos - (kgs por habitante)

Fontes: Eurostat, Município de Trancoso.

2.4 Metodologia

2.4.1 Método de Recolha de Dados

A técnica de recolha de dados usada no nosso estudo foi a observação participativa pois esta técnica pode ser usada quando existe uma evidência física, produtos ou resultados que podem ser vistos prontamente como por exemplo a observação de materiais dispostos fora da reciclagem ao longo das estradas (Taylor-Powell e Steele, *s.d.*) como é o caso do nosso estudo.

O investigador realizou, durante um ano, a observação do comportamento ambiental da população do Concelho de Trancoso, na prática de deposição de resíduos em locais ilegais e com riscos ambientais.

Durante este tempo identificou vazadouros não controlados, determinou a sua localização e registou elementos em fichas de caracterização qualitativa e quantitativa. Este foi o método adotado para aprender sobre a determinação de um processo real de tomada de decisões, baseado no tipo, quantidade e localização dos resíduos inventariados, atribuído a comportamentos desviantes das normas legais.

Das regras legais e culturais geralmente aceites faz parte um outro ciclo de gestão de resíduos e tomada de decisões, a Gestão Integrada de Resíduos.

2.4.2 Materiais e Recursos Usados

A Tabela 5 apresenta a lista de equipamentos usados no processo de recolha dos dados bem como a respetiva função:

Tabela 5 – Lista de Equipamentos

Descrição	Função
1 GPS Garmin Etrex Vista C	Determinação das coordenadas geográficas WGS84 para uma localização mais precisa.
1 Bicicleta Todo Terreno (BTT)	Meio de transporte ecológico
Cartas topográficas (1:25000)	Identificação do local e coordenadas UTM (<i>Universal Transverse Mercator</i>).
1 Computador	Elaboração de tabelas, quadros. Apresentação dos locais dos vazadouros nos Mapas Topográficos, em <i>Corel Draw</i> . Apresentação dos locais dos vazadouros no <i>Google Earth</i> .
1 Máquina fotográfica	Fotografia comprovativa dos resíduos existentes.
1 Medidor de áreas e volume (Telémetro ultra-sónico Einhell)	Determinação da área e volume dos vazadouros encontrados.

Dos elementos a constar nesta ficha há a relevar: a freguesia, o local, as coordenadas geográficas, a área ocupada, o volume ocupado, os tipos de resíduos com base na lista LER e a sua envolvente ambiental.

Na procura dos vazadouros não controlados o investigador usou uma bicicleta (BTT) para, na medida do possível, provocar o mínimo impacte ambiental e consequentemente minimizar a pegada ecológica, tendo percorrido aproximadamente 500 quilómetros de caminhos, inseridos numa área de 360 quilómetros quadrados.

Os elementos recolhidos são os constantes na Tabela 6.

Tabela 6 – Modelo de tabela usada na recolha dos dados

Freguesia	Código da freguesia	Local	Habitantes	Área	Habitantes por km²	Propriedade
Localização			Altitude (m)		WGS84 (Geográfica)	Carta Militar
						Nº
						Código:

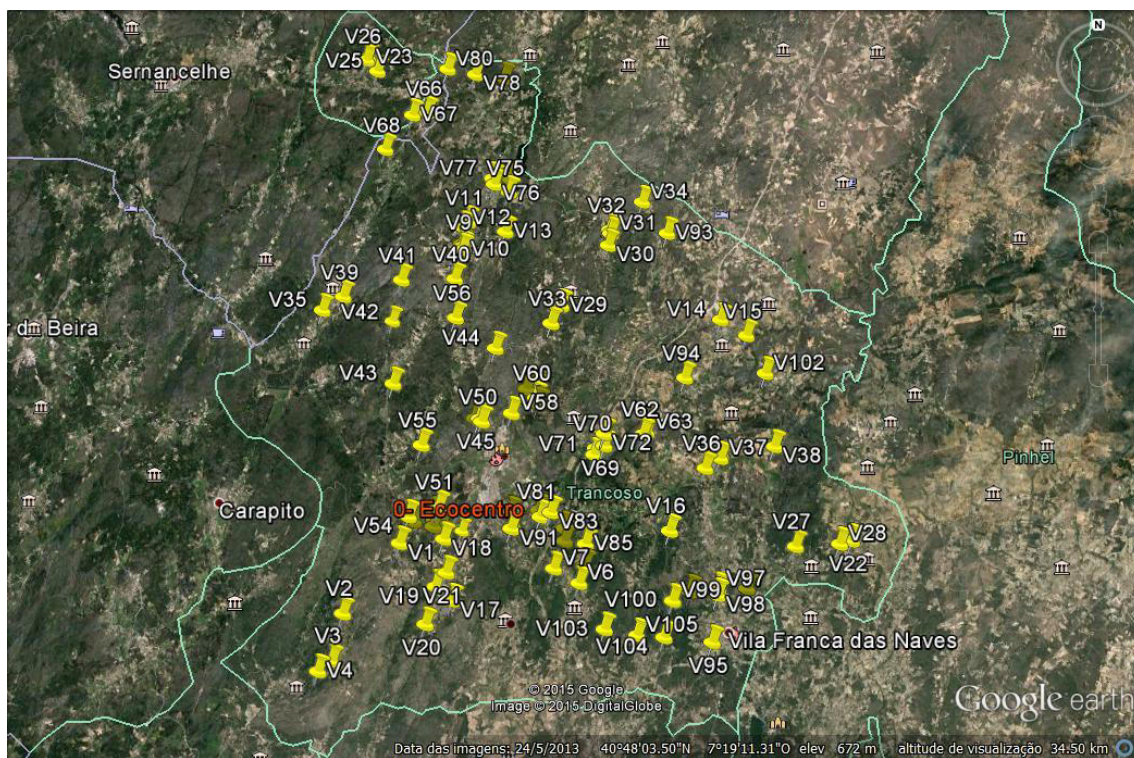
Enquadramento Espacial e Paisagístico	Código *	Outro (0) REN (1) RAN (2)

* 1- Estrada Asfaltada 2- Caminho agrícola 3- Vegetação autóctone (giestal/carvalho) 4- Pinhal 5- Linha de água
6- Campo desportivo 7- Espaço urbano 8- Mercado de gado 9- Outro

Caraterização	Resíduos não perigosos		Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. ___ LER	Cap. ___ LER	Cap. ___ LER	Cap. ___ LER	
Área Ocupada (m²)					
Volume ocupado (m³)					
Peso (Kgs)					
Tempo médio necessário para a remoção (minutos)					
Caracterização do material segundo a LER (Lista Europeia de Resíduos)	Código		Descrição		

Foto nº	Foto nº
---------	---------

Depois de inventariados os Vazadouros não Controlados apresentados no Anexo II, foi construída uma base de dados tendo todo o trabalho estatístico sido realizado no *software* SPSS (v 22 - SPSS Inc Chicago, IL) e no Excel (Microsoft Office 2013, Microsoft Corporation). Também, os vazadouros foram registados em Cartas Topográficas digitalizadas utilizando o *software* CorelDRAW X6, para uma melhor identificação pelos autarcas locais e população em geral (Anexo III). Optou-se ainda por construir uma base de dados no *Google Earth* (Figura 5).

Figura 5 –Vazadouros não Controlados no Concelho de Trancoso no *Google Earth*

Para testar as questões de investigação definidas usou-se uma probabilidade de erro tipo I ($\alpha = 0.05$) de 5% (Maroco, 2011).

2.5 Análise e Discussão de Resultados

No processo de recolha de dados foram encontrados 105 Vazadouros não Controlados (Tabela 6) distribuídos por 26 freguesias do concelho de Trancoso, correspondendo a 9071 habitantes, sendo certo que estamos conscientes que poderão haver mais vazadouros. No total foram inventariados 4893,68 metros cúbicos de resíduos sendo que 92.9% são resíduos não perigosos.

Tabela 7 – Vazadouros não Controlados

Freguesia	População	Vazadouros		Total de Resíduos Não Perigosos		Total de Resíduos Perigosos	
		Frequência	%	m ³	%	m ³	%
Aldeia Nova	332	4	3,8	40,80	0,9	,00	0,0
Carnicães	153	3	2,9	18,70	0,4	1,50	0,4
Castanheira	194	6	5,7	322,61	7,1	27,50	8,0
Cogula	195	2	1,9	26,00	0,6	,00	0,0
Feital	65	1	1,0	15,00	0,3	,00	0,0
Fiães	273	5	4,8	323,00	7,1	,00	0,0
Granja	151	1	1,0	3,30	0,1	,00	0,0
Guilheiro	184	4	3,8	78,50	1,7	,50	0,1
Moimentinha	229	2	1,9	111,00	2,4	6,00	1,7
Moreira do Rei	508	6	5,7	191,70	4,2	,00	0,0
Palhais	196	1	1,0	1,00	0,0	,00	0,0
Póvoa do Concelho	276	3	2,9	221,73	4,9	4,50	1,3
Reboleiro	324	1	1,0	50,00	1,1	7,50	2,2
Rio de Mel	323	4	3,8	31,82	0,7	,00	0,0
Santa Maria	1577	13	12,4	362,14	8,0	2,50	0,7
São Pedro	1712	9	8,6	645,43	14,2	201,7	58,5
Sebadelhe	130	3	2,9	321,00	7,1	1,00	0,3
Tamanhos	250	4	3,8	34,02	0,7	,50	0,1
Terrenho	113	5	4,8	14,81	0,3	,00	0,0
Torre do Terrenho	158	3	2,9	258,59	5,7	,50	0,1
Torres	137	12	11,4	345,15	7,6	1,00	0,3
Valdujo	185	1	1,0	18,00	0,4	,00	0,0
Vale do Seixo	127	1	1,0	125,06	2,7	,00	0,0
Vila Franca das Naves	965	7	6,7	636,80	14,0	,20	0,1
Vila Garcia	118	1	1,0	242,12	5,3	,00	0,0
Vilares	196	3	2,9	110,50	2,4	90,00	26,1
Total	9071	105	100,0	4548,78	100,0	344,90	100,0

A maioria dos resíduos encontrados nos vazadouros não controlados enquadra-se nos capítulos da lista LER apresentada na Tabela 8 e no Anexo I.

Tabela 8 – Extrato da Lista Europeia de Resíduos – Código LER

Capítulo	Descrição
2	Resíduos da agricultura, horticultura, aquacultura, silvicultura, caça e pesca, bem como da preparação e do processamento de produtos alimentares.
15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de proteção não anteriormente especificados.
16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta lista
17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados).
20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as frações recolhidas seletivamente.

Fonte: LER 2004

No processo de procura dos vazadouros não controlados foi recolhida a informação constante da Tabela 9 para proceder à sua caracterização, por exemplo, um deles situado em Carnicães.

Tabela 9 – Exemplo de registo da informação sobre o Vazadouro não Controlado nº6

Freguesia	Código da freguesia	Local	Habitantes	Área (km2)	Habitantes por km2	Propriedade
Carniçais	091302	Acesso Norte a Carniçais	153	8,44	18,1	1 - Pública
Localização			Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
			544	N 40° 44,157'		Nº 181 4510801N
					W 007° 19,239'	

Enquadramento Espacial e Paisagístico	Código*	Outro (0) REN (1) RAN (2)
- Berma da estrada, em espaço de mimosas e moita	1	0

* 1- Estrada asfaltada 2- Caminho agrícola 3- Vegetação autóctone (giestal/carvalho) 4- Pinhal 5- Linha de água
6- Campo desportivo 7- Espaço urbano 8- Mercado de gado 9- Outro

Caracterização	Resíduos não perigosos		Resíduos perigosos		Total de resíduos
	Cap.17 LER	Cap.20 LER	Cap.17 LER	Cap. 20 LER	
Área Ocupada (m2)	30	3,0	1	0,5	34,5
Volume ocupado (m3)	15	1	0,5	0,2	16,7
Peso (Kgs)	19500	130	650	20	20300
Tempo médio necessário para a remoção (minutos)	140	20	30	10	200

Caracterização do Material segundo a L.E.R. (Lista Europeia de Resíduos)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 170106
	1706	Materiais de isolamento e materiais de construção contendo amianto
	170605*	Materiais de construção contendo amianto (ver nota 4)
	1703	Misturas betuminosas, alcatrão e produtos de alcatrão
	170301*	Misturas betuminosas contendo alcatrão
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as frações recolhidas seletivamente
	2001	Frações recolhidas seletivamente (exceto 15 01)
	200135*	Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21 ou 2001 23
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



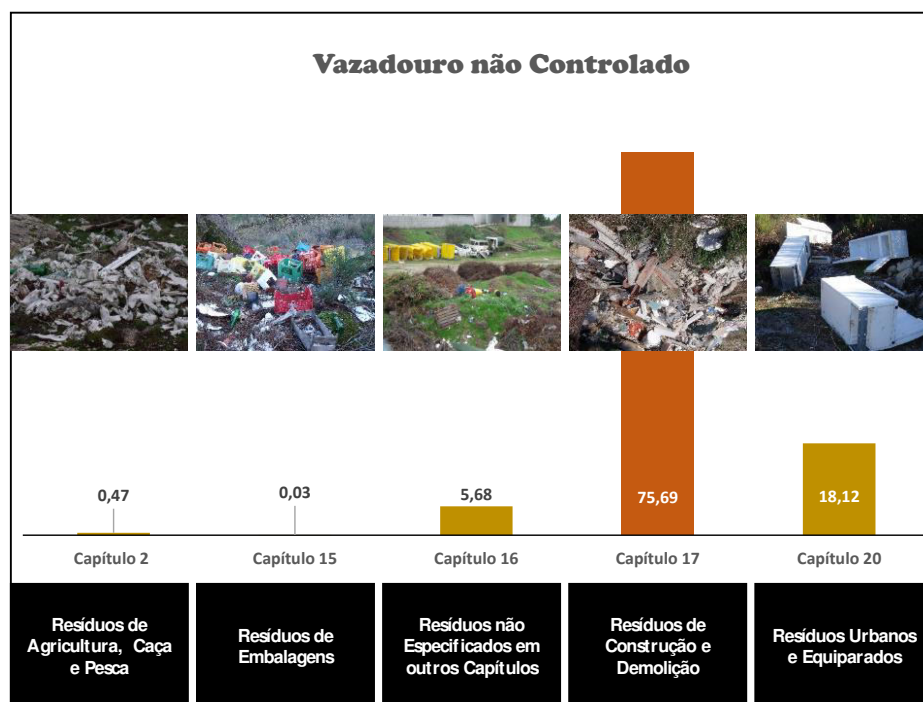
Foto nº 2.3



Foto nº 2.4

De uma forma geral 2/3 do total dos metros cúbicos de resíduos inventariados nos vazadouros não controlados no Concelho de Trancoso são Resíduos de Construção e Demolição (telhas cerâmica, amianto, terra e pedras, gravilha alcatroada - Capítulo 17), 18,12% são Resíduos Urbanos e Equiparados (eletrodomésticos, sofás, estofos - Capítulo 20) e 5,68% são resíduos Não Especificados em Outros Capítulos (viaturas, pneus, óleos usados, filtros - Capítulo 16) – Figura 6.

Figura 6 – Estrutura dos Vazadouros não Controlados (% por Capítulo)



No total, estes vazadouros ocupam uma área de 10114,4 metros quadrados e representam 4893,658 metros cúbicos de resíduos enquadrados nos capítulos da Tabela 10.

Tabela 10 – Metros cúbicos de resíduos por Capítulo

Código LER	m ³
Capítulo 2	23,100
Capítulo 15	1,600
Capítulo 16	278,058
Capítulo 17	3704,100
Capítulo 20	886,800
Total	4893,658

A título de curiosidade, refira-se ainda que a Câmara Municipal de Trancoso recolheu no ano de 2012, 3162,71 toneladas de Resíduos Sólidos Urbanos (2978,38 toneladas de resíduos indiferenciados e 184,33 toneladas de Resíduos provenientes de recolha seletiva) e que podemos relativizar comparando-os aos inventariados nos Capítulos 15 e 20 (888,4m³). É de salientar e bastante significativo o volume dos Resíduos Biodegradáveis de Jardins e Parques (806m³), inseridos no capítulo 20, num concelho rural.

Do total dos metros cúbicos de resíduos despejados nos 105 Vazadouros não Controlados 92,95% são considerados não perigosos (Tabela 11). Os restantes 7,05%, considerados resíduos perigosos, são constituídos essencialmente por aglomerados de betão com alcatrão, viaturas usadas, telhas de amianto e em menor grau embalagens de pesticidas, e, óleos usados em latas.

Tabela 11 - Resíduos não Perigosos e Perigosos

Resíduos	m ³	%
Não Perigosos	4548,758	92,95
Perigosos	344,900	7,05
Total	4893,658	100,00

Repare-se na Tabela 12 que 72,4% dos vazadouros não controlados se encontram em propriedade pública e correspondem a 89,5% do total dos metros cúbicos despejados.

Tabela 12 – Vazadouros por tipo de propriedade

Propriedade	Frequência	%
Privada	29	27,6
Pública	76	72,4
Total	105	100,0

Por outro lado, 10,5% do total dos metros cúbicos de resíduos situam-se em propriedade privada, conforme Tabela 13.

Tabela 13 – Metros cúbicos de resíduos por tipo de propriedade

Propriedade	Total Resíduos Lixeira	
	m ³	%
Privada	513,72	10,5%
Pública	4379,93	89,5%
Total	4893,658	100%

Cerca de 1/3 dos vazadouros não controlados estão localizados junto a estradas asfaltadas e 29,5% junto de caminhos agrícolas onde, em ambos os casos, é mais fácil o acesso dos infratores bem como a sua remoção (Tabela 14).

Tabela 14 – Vazadouros por tipo de enquadramento paisagístico

Enquadramento Paisagístico	Frequência	%
Estrada Asfaltada	35	33,3
Caminho Agrícola	31	29,5
Vegetação Autóctone (giestal/carvalhal)	11	10,5
Pinhal	17	16,2
Linha de Água	1	1,0
Campo de Futebol/Pista Motocross	5	4,8
Mercado de Gado	1	1,0
Outro	4	3,8
Total	105	100,0

Dos 105 vazadouros identificados, 22,9% estão localizados em terrenos enquadrados em REN e 2,9% em RAN consideradas as condicionantes mais importantes sendo que a classificação de "N.E. (não específica)" não apresenta condicionantes específicas sobre o grau de perigosidade (Tabela 15).

Tabela 15 – Vazadouros enquadrados por tipo de Reservas

Enquadramento	Frequência	%
N.E. (não específica)	78	74,3
REN	24	22,9
RAN	3	2,9
Total	105	100,0

Muito embora o número de vazadouros não controladas localizados em Reserva Ecológica Nacional (REN) e em Reserva Agrícola Nacional (RAN) representem apenas 25,8% contudo os resíduos quantificados nestes espaços representam cerca de 32,4% do total dos resíduos não perigosos e 30% dos resíduos perigosos (Tabela 16). Realça-se que os resíduos perigosos constituem um grau de risco ambiental bastante significativo pois podem contaminar lençóis freáticos, colocar em risco toda a fauna e flora e em último caso a saúde pública através do consumo da água. Foi encontrado um vazadouro não controlado junto à Barragem da Teja que, abastece de água grande parte do Concelho de Trancoso, e pode constituir um risco significativo de contaminação de água e consequentemente de saúde pública.

Os vazadouros não controlados localizados em RAN podem contribuir para a destruição dos elementos endógenos e alteração da paisagem agrária.

Os vazadouros não controlados localizados em REN, ou seja, integrados em áreas com valor e sensibilidade ecológicas ou expostas e com suscetibilidade a riscos naturais, podem contribuir para a degradação irreversível de ecossistemas autóctones. Por exemplo, a localização de um vazadouro não controlado situado junto a uma linha de água ou a uma albufeira, poderá fazer

perigar espécies de fauna e de flora autóctones – exemplo: garça-real, coruja do nabal, mocho de orelhas, mocho galego, mergulhões, pato-real, truta, carpa, escaló, lontra, rela, rã ibérica, salamandra lusitânica, vegetação ripícola (juncos, canaviais, cervunais), etc. independentemente dos estatutos de conservação.

Tabela 16 – Metros cúbicos de resíduos depositados em Reservas

Condicionantes	Total Resíduos Não Perigosos		Total Resíduos Perigosos	
	m ³	%	m ³	%
N.E. (não específica)	3075,85	67,6%	241,40	70,0%
REN	1326,44	29,2%	6,00	1,7%
RAN	146,46	3,2%	97,50	28,3%
Total	4548,75	100%	344,90	100%

Foram encontrados em todas as lixeiras 136 pneus usados, não se entendendo a razão da sua existência já que no preço de compra é incluída a taxa de Sistema de Gestão de Pneus Usados com o propósito de valorizar por reciclagem este tipo de resíduos. Também foram encontrados sete veículos sendo que no Concelho de Trancoso existe um centro de abate automóvel (Pires & Duarte, Lda.) que não cobra qualquer taxa para recolher e fazer o desmantelamento das viaturas (Tabela 17).

Tabela 17 – Pneus e veículos encontrados

Resíduos	Total
Pneus Usados	136,00
Veículos	7,00

A fim de se caracterizar de forma mais específica os vazadouros não controlados foi estudado o relacionamento entre algumas das variáveis.

Relação entre População e m³ de Resíduos

A correlação (0,362) entre a população de dada freguesia e os metros cúbicos de resíduos encontrados é fraca e positiva, indicando que em média, quando a população aumenta também os metros cúbicos de resíduos aumentam (Tabela 18). Contudo, como o nível de significância do teste é de 0,069 não se rejeita a hipótese nula da correlação entre estas duas variáveis ser zero ($\alpha=0,05$).

Tabela 18 – Correlação entre a população da Freguesia e os m³ de resíduos

Correlações			
		População	Total Resíduos Vazadouro – m ³
População	Correlação r _s de Spearman	1,000	0,362
	Sig. (2 extremidades)		0,069
	N	26	26
Total Resíduos Vazadouro Volume - m ³	Correlação r _s de Spearman	0,362	1,000
	Sig. (2 extremidades)	0,069	
	N	26	26

Relação entre volume total do vazadouro e total de resíduos perigosos

A correlação (0,090) entre o volume total de resíduos encontrados em cada vazadouro e o volume total de resíduos é quase nula indicando haver uma relação muito ténue entre estas duas variáveis (Tabela 19). Como o nível de significância do teste é de 0,361 não se rejeita a hipótese nula desta correlação ser zero.

Tabela 19 – Correlação entre m³ de resíduos do vazadouro e m³ de resíduos perigosos

Correlações			
		Total Resíduos Vazadouro - Volume - m ³	Total Resíduos Perigosos Volume - m ³
Total Resíduos Vazadouro – Volume - m ³	Correlação r _s de Spearman	1,000	0,090
	Sig. (2 extremidades)		0,361
	N	105	105
Total Resíduos Perigosos – Volume - m ³	Correlação r _s de Spearman	0,090	1,000
	Sig. (2 extremidades)	0,361	
	N	105	105

Relação entre Propriedade e Enquadramento Paisagístico

O resultado do teste do Qui-quadrado é igual a 33,488 o que para um nível de significância do teste de 0,00 rejeita-se a hipótese nula de que as variáveis Tipo de Propriedade *versus* Enquadramento Paisagístico são independentes (Tabela 20).

Tabela 20 – Teste do Qui-Quadrado Propriedade *versus* Enquadramento paisagístico

Testes qui-quadrado			
	Valor	df	Significância Sig. (2 lados)
Qui-quadrado de Pearson	33,488 ^a	7	0,000
Razão de verossimilhança	34,381	7	0,000
Associação Linear por Linear	1,972	1	0,160
N de Casos Válidos	105		

Repare-se que 62,8% do total dos vazadouros identificados estão junto a uma estrada asfaltada ou a um caminho agrícola independentemente de estarem situados em propriedade pública ou privada. A acessibilidade é um fator determinante na localização dos vazadouros. Felizmente que apenas um dos vazadouros está situado junto a uma linha de água. Já 10,5% dos vazadouros estão localizados em vegetação autóctone (giestal/carvalho) e 16,2% em pinhal (Tabela 21).

Tabela 21 – Tipo de propriedade *versus* Enquadramento paisagístico

		Enquadramento Paisagístico								Total	
		Estrada Asfaltada	Caminho Agrícola	Vegetação Autóctone (giestal/carvalho)	Pinhal	Linha de Água	Campo de Futebol/Pista Motocross	Mercado de Gado	Outro		
Propriedade	Privada	Contagem	7	2	7	12	0	0	0	1	29
		% em Propriedade	24,1%	6,9%	24,1%	41,4%	0,0%	0,0%	0,0%	3,4%	100,0%
		% em Enquadramento Paisagístico	20,0%	6,5%	63,6%	70,6%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	27,6%
		% do Total	6,7%	1,9%	6,7%	11,4%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	27,6%
	Pública	Contagem	28	29	4	5	1	5	1	3	76
		% em Propriedade	36,8%	38,2%	5,3%	6,6%	1,3%	6,6%	1,3%	3,9%	100,0%
		% em Enquadramento Paisagístico	80,0%	93,5%	36,4%	29,4%	100,0%	100,0%	100,0%	75,0%	72,4%
		% do Total	26,7%	27,6%	3,8%	4,8%	1,0%	4,8%	1,0%	2,9%	72,4%
Total	Contagem	35	31	11	17	1	5	1	4	105	
	% em Propriedade	33,3%	29,5%	10,5%	16,2%	1,0%	4,8%	1,0%	3,8%	100,0%	
	% em Enquadramento Paisagístico	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% do Total	33,3%	29,5%	10,5%	16,2%	1,0%	4,8%	1,0%	3,8%	100,0%	

2.6 Remoção dos Vazadouros não Controlados

Depois de identificados e quantificados os metros cúbicos de resíduos existentes nos Vazadouros não Controlados foram estimados os correspondentes quilos em conformidade com a metodologia usada por Martinho *et al.* (2012) complementada com as informações dadas por técnicos de empresas operadoras licenciadas (Resiestrela - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos da Cova da Beira S.A, Renascimento, S.A., Ambibelmonte-Soluções Ambientais, S.A., Manuel Matias Vaz), apresentadas no Anexo IV, tendo sido quantificados 6503,02 toneladas de resíduos não perigosos e 149,711 toneladas de resíduos perigosos.

A fim de estimar os custos de remoção (carregamento e limpeza das áreas ocupadas) associados aos resíduos existentes nos Vazadouros não Controlados, foram contactados os operadores licenciados acima mencionados existentes na Agência Portuguesa do Ambiente.

Os resíduos foram agrupados em três grupos para o efeito de remoção:

- Resíduos perigosos (veículos, óleos, amianto, granulados de betão com alcatrão);
- Resíduos urbanos de fácil remoção (frigoríficos, máquinas de lavar, colchões, móveis, estofos);
- Resíduos de construção e demolição (telhas, blocos, vigas e inertes).

Fazendo uso de um camião de 25 toneladas, uma máquina retroescavadora e 2 homens foram estimadas 876 horas necessárias à remoção dos materiais enquadrados nos grupos descritos anteriormente e estimado um valor, aproximado, de 35 000 euros para a remoção destes vazadouros (Anexo V). Referimos que nesta estimativa não estão incluídos os custos de transportes destes resíduos, que poderão constituir uma parcela muito relevante do custo total de remoção, já que poderão haver diversas opções para o seu encaminhamento – por exemplo, transportá-los para um operador licenciado situado a 100kms destes vazadouros é bastante mais caro do que removê-los para uma pedreira desativada, para utilização em operações de enchimento dos fossos ou crateras de acordo com o cumprimento do Plano Ambiental de Recuperação Paisagística, ou então, serem reciclados e aproveitados localmente onde se encontram.

Lembramos que muitos dos resíduos classificados em Perigosos são de fácil remoção (óleos em latas e placas de fibrocimento), mas, sempre atendendo a critérios de saúde e segurança. Outros,

de maior volume são de mais difícil remoção (veículos em fim de vida e granulados de betão com alcatrão).

Além do transporte de veículos em fim de vida, o tipo de resíduos encontrados nos diversos vazadouros não controlados não justifica o uso de qualquer tipo de transporte especial.

Depois da identificação e quantificação dos custos estimados com a remoção destes vazadouros importa alertar as entidades competentes para a sua localização.

Qual o destino ambientalmente adequado a dar aos resíduos encontrados?

A resposta a essa questão é dada pelos operadores licenciados na Agência Portuguesa do Ambiente (Anexo VI).

2.7 Sugestões e Recomendações

Se os poderes públicos e privados pretendem que o Concelho de Trancoso tenha uma estratégia assente na vertente do turismo de natureza e se quiserem melhorar a qualidade ambiental têm de fazer mais, removendo os vazadouros não controlados existentes e precavendo futuras deposições de resíduos de forma descontrolada e poluente.

Todo o conhecimento adquirido ao longo do trabalho ajudou-nos a conhecer melhor toda esta realidade e como tal a sugerir algumas, modestas, recomendações julgadas pertinentes:

- Dar formação e informação às populações, principalmente às gerações mais velhas, e sensibilizá-las no sentido de encaminharem os resíduos para uma deposição correta, formação essa que poderá ser dada por técnicos de ambiente do Município de Trancoso em colaboração com a Associação de Proteção da Natureza do Concelho de Trancoso (Candidaturas ao Programa 2020);
- Formar e sensibilizar os Presidentes de Junta de Freguesia para a remoção e requalificação dos terrenos ocupados pelos vazadouros ilegais da freguesia e tomarem as necessárias providências no sentido de prevenir essas deposições;
- Formar e sensibilizar os empresários (principalmente da construção civil e de oficinas automóvel), pela AENEBEIRA (Associação Empresarial do Nordeste da Beira), em ações de formação sobre a gestão dos resíduos específicos resultantes do desenvolvimento das suas atividades;

- Diminuir as taxas cobradas pelos coletores dos diversos resíduos pois, os agentes poluidores consideram-nas desenquadradas, pelo seu elevado custo, da sua atividade profissional, especialmente os resíduos de construção e demolição;
- Alertar as entidades competentes para uma maior sensibilização (carácter pedagógico) e fiscalização junto dos agentes poluidores;
- Estabelecer uma bolsa de locais específicos, devidamente estruturada num plano ambiental, para a deposição e reutilização controlada, em especial de RCD (Resíduos de Construção e Demolição) e de RUB (Resíduos Urbanos Biodegradáveis);
- É de salientar e bastante significativo o volume dos Resíduos Biodegradáveis de Jardins e Parques (806m³), inseridos no capítulo 20, num concelho rural. Devido à sua grande concentração, principalmente na Cidade, sugere-se que seja adquirido pelo município um triturador destes materiais e proceder: à comercialização de composto; à sua utilização em espaços verdes públicos; ou, no mínimo, informar particulares que, a custo zero, podem aproveitar estes resíduos para fazerem correção de solos agrícolas, beneficiando economicamente a comunidade rural;
- Desenvolver ações de cariz pedagógico, junto das Escolas, no sentido de alertar os mais jovens para esta problemática esperando que estes jovens se tornem eles imprescindíveis de prevenção junto das suas famílias.

Todas as ações propostas devem, acima de tudo, procurar uma mudança de mentalidades de todos aqueles que muitas vezes com atitudes irrefletidas fazem perigar um ambiente que é de todos – um pequeno gesto pode significar uma grande diferença.

CONCLUSÃO

Num sistema perfeito, a extração dos recursos naturais deveria se feita de um modo sustentável – ou seja, sem pôr em causa os equilíbrios ambientais – e numa perspetiva de solidariedade intergeracional, devendo o consumo dos produtos conjugar essa oferta “possível”, através de soluções tecnológicas limpas e de práticas adequadas, de maneira a reduzir ao máximo os desperdícios e a fomentar a reutilização e a reciclagem, ou seja, fechando na perfeição o ciclo dos materiais. Mas, na prática, isto não é possível.

Portanto, aquilo que este “Metabolismo da Economia” demonstra é sobretudo a importância de uma cuidada gestão dos recursos naturais e a necessidade de implantação de medidas de minimização dos efeitos negativos, na própria economia e no ambiente, decorrentes do uso e do consumo dos produtos por parte das populações (Vieira, 2012).

Neste trabalho procedemos ao levantamento dos vazadouros não controlados existente no concelho de Trancoso, estando conscientes da existência de outros, e sugerimos meios de ação para que estes vazadouros não controlados sejam erradicados de forma definitiva tornando este território mais atraente para a prossecução de uma melhor qualidade de vida. Foram inventariados 105 Vazadouros não Controlados no Concelho de Trancoso.

Da sua análise permite-nos tirar algumas conclusões: A tipologia de resíduos encontrada enquadra-se principalmente em 2 grandes grupos: (RCD) Resíduos de Construção e Demolição e a seguir Resíduos Sólidos Urbanos (RSU).

É apresentado ainda o custo (carregamento e limpeza das áreas ocupadas) total de remoção dos 105 vazadouros não controlados identificados no concelho de Trancoso – uma aposta no turismo da natureza obrigará forçosamente a um maior cuidado da paisagem.

Também é realçada a importância de uma atuação conjugada, de cariz eminentemente pedagógico, desta temática junto de todos os agentes começando nas escolas junto dos mais novos e acabando nos mais idosos residentes nas diversas freguesias.

Espera-se ainda que se promova uma gestão de resíduos integrada no ciclo de vida dos produtos, centrada numa economia tendencialmente circular e que garanta uma maior eficiência na utilização dos recursos naturais.

As principais **limitações encontradas na realização deste trabalho** foram a identificação dos Vazadouros não Controlados, dissimulados nos mais recônditos lugares e a consciência de que outros ficaram por identificar. Também não foi encontrada uma bibliografia científica abundante nesta área.

Por último, esperamos ainda que esta reflexão sirva de ponto de partida para **novas investigações**, nomeadamente as que tiverem como objetivo obter uma melhor qualidade ambiental. Assim propõe-se estudar:

- Como valorizar os resíduos que estão fora do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos;
- Como gerir a remoção dos resíduos o melhor possível - determinação da melhor rede logística (viaturas, pessoal, etc.) e de encaminhamento dos resíduos a fim de serem tratados de uma forma sustentável;
- Como enquadrar estas variáveis/parâmetros na avaliação da qualidade ambiental de um concelho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Portuguesa do Ambiente. (2012). *Relatório do Estado do Ambiente 2011*. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.
- Agência Portuguesa do Ambiente. (2012). *Listagem de operadores de gestão de resíduos*. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.
- Maroco, João (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. Report Number, Lisboa.
- Barañano, A. M. (2004). *Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão. Manual de apoio à realização de trabalhos de investigação*. Edições Sílabo. Lisboa.
- Best, António (1997). O Mundo Gira. *Revista da Limpeza*, vol. 18, 34.
- Canotilho, J. J. G. (1998). *Introdução ao Direito do Ambiente*. Universidade Aberta, Lisboa.
- Caramelo, A. (2003). *Monografia de Trancoso*. Coimbra.
- Carvalho, Nuno (2003). *A Construção do Ambiente como Problema Social em Portugal: Anos 70 - Anos 90*. [Dissertação de Doutoramento em Sociologia do Desenvolvimento e da Mudança Social, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas]. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Diaz, L.F.; Savage, G.M.; Eggerth, L. L.; Golueke, C. G. (1993). *Composting and Recycling Municipal Solid Waste*. Lewis Publishers.
- Faria, A. L.; Chinita, A. T ; Ferreira, F. ; Presumido, M.; Inácio, M. M. ; Gama, P. (1997). *Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos*. Grupo de Tarefa para a Coordenação do Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos. Ministério do Ambiente. Lisboa
- Glazyrina, I., Glazyrin, V. & Vinnichenko, S. (2006). *The polluter pays principle and potential conflicts in society*. *Ecological Economics*, 59, 324 – 330.

- Hester, R. E. & Harrison, R. M. (2002). *Environmental and Health Impact of Solid Waste Management Activities*. Great Britain: Royal Society of Chemistry.
- IPAMB – Instituto de Promoção Ambiental. (2000). *Dossier de Materiais Didáticos e Pedagógicos – Resíduos – Caderno Verde Comunicações*, S.A.. Lisboa.
- Kollikkathara, N., Feng, H. & Stern, E. (2009). A purview of waste management evolution: special emphasis on USA. *Waste Management*, 29, 974–985.
- LIPOR (2009). *Guia para uma Gestão Sustentável dos Resíduos: Edição para Autarcas – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto*. Santa Maria da Feira: Rainho e Neves.
- Maczulak, A. (2010). *Waste Treatment: Reducing Global Waste*. New York: Facts On File.
- Martinho, M. G. & Gonçalves, M. G. (2000). *Gestão de Resíduos*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Martinho, M. G. (Coord.); Soares, A.; Gonçalves, A.; Silveira, A.; Pires, A.; Calmeiro, A.; Crujeira, A.; Fachada, A.; Rebelo, C.; Cortes, C.; Almeida, C.; Cunha, F.; Cezília, J.; Lopes, M.; Botelho, M.; Salgado, R.; Monteiro, S.; Torre, T.; Godinho, V. (2012). *Manual Prático Para a Gestão de Resíduos*. Verlag Dashöfer, Lisboa.
- Ministério do Ambiente. (1997). *Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos*, Instituto dos Resíduos, Lisboa.
- Moberg, Å.; Finnveden, G.; Johansson, J. & Lind, P. (2005). Life cycle assessment of energy from solid waste - part 2: landfilling compared to other treatment methods. *Journal of Cleaner Production*, 13, 231–240.
- Oliveira, J. F. (2005). *Gestão ambiental*. Lisboa: Lidel.

- Phillips, P. S., Pratt, R. M. & Pike, K. (2001). An analysis of UK waste minimization clubs: key requirements for future cost effective developments. *Waste Management*, 21, 389-404.
- Pichtel, J. (2005). *Waste Management Practices: Municipal, Hazardous, and Industrial*. Boca Raton: Taylor & Francis Group.
- Santos, J. (2007). *Caracterização físico-química e biológica em diferentes laboratórios de produtos obtidos a partir da compostagem de resíduos orgânicos Biodegradáveis* [Dissertação de Mestrado em Ecologia Aplicada, Faculdade de Ciências]. Universidade do Porto, Porto.
- Tchobanoglous, G.; Theisen, H.; Vigil, S. A. (1993). *Integrated solid waste management*, Mc. Graw –Hill, New York.
- Vieira, P. A. (2012). *Resíduos: uma Oportunidade – Portugal a caminho da sustentabilidade*, Príncípa Editora, Parede.
- Williams, P.T. (2005). *Waste Treatment and Disposal*. Chichester: John Wiley & Sons;

WEB REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AEA-Agência Europeia do Ambiente. Acedida em 5 de Setembro de 2014 em: <http://www.eea.europa.eu/pt/themes/waste/intro>.
- Agência Portuguesa do Ambiente. Acedida em 5 de Setembro de 2014 em: <http://www.apambiente.pt>
- Entidade Reguladora do Sector das Águas e Resíduos. Acedida em 7 de Setembro de 2014 em: <http://www.ersar.pt/website/ViewContent.aspx?GenericContentId=0&SubFolderPath=&Section=MenuPrincipal&FolderPath=%5cRoot%5cContents%5cSítio%5cMenuPrincipal%5cDocumentacao>

- Eurostat – Estatísticas Europeias. Acedida em 10 de Dezembro de 2014 em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_SDDS/EN/env_wasmun_esms.htm
- FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. *Métodos de recolha de dados estatísticos*. Acedida em 22 de Março de 2015. (<http://www.fao.org/docrep/003/x2465e/x2465e09.htm>)
- Google Earth. Acedida em 2 de Fevereiro de 2015 em: <https://earth.google.com>
- IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais. Acedida em 2 de Fevereiro de 2015 em <http://www.iapmei.pt>.
- NETRESIDUOS. Acedida em 27 de Setembro de 2014. (<http://www.netresiduos.com/content.aspx?menuid=134&eid=984&bl=1>)
- Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza. Acedida em 20 de Setembro de 2014 em <http://www.quercus.pt>
- Resiestrela - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos da Cova da Beira S.A. Acedida em 20 de Setembro de 2014 em: <http://www.resiestrela.pt/>
- Russo, M. 2003. “*Tratamento de Resíduos Sólidos*.”. Acedida em 18 de Setembro de 2014 em: <http://www1.ci.uc.pt/>
- Serviço Nacional de Informação Geográfica. Acedida em 18 de Setembro de 2014 em: <http://snig.igeo.pt>
- Turismo de Portugal – Centro. Acedida em 25 de Fevereiro de 2015 em: <http://www.visitcentroportugal.com.pt/pt/trancoso/>
- WORLD BANK. *Waste Global Review Solid Waste Management*. Acedida em 8 de setembro de 2014 em: (<http://documents.worldbank.org/curated/en/2012/03/16537275/waste-global-review-solid-waste-management>)

LEGISLAÇÃO

- Assembleia da República. (AR;1987), Lei n.º11/87. Lei de Bases do Ambiente. *Diário da República* nº81, Série I, de 7 de Abril.
- LER – *Lista Europeia de Resíduos*, Jornal Oficial das Comunidades Europeias, Decisões da Comissão 2001/118/CE de 16 de Janeiro e 2001/119/CE de 22 de Janeiro. Portaria n.º 209//2004, de 3 de Março.
- Ministério do Ambiente. 1997. Decreto-Lei n.º239/97. (Lei Quadro dos Resíduos). *Diário da República* n.º 208 – Série I de 9 de Setembro.
- Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Rural. Decreto-Lei n.º 178/2006. *Diário da República* n.º171 – Série I de 5 de Setembro.
- Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território. Decreto-Lei n.º 73/2011. *Diário da República* n.º116 – Série I, de 17 de Junho.
- Parlamento Europeu e Conselho (2008). Directiva 2008/98/CE. *Jornal Oficial da União Europeia* 312/3 de 19 de Novembro.

Anexos

ANEXO I – Lista Europeia de Resíduos

Ouvido o Conselho Cinegético Municipal de Gavião: Manda o Governo, pelos Ministros da Economia e da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, o seguinte:

1.º Pela presente portaria é concessionada, pelo período de seis anos, renovável automaticamente por um período igual, à BIOQUITO — Sociedade de Gestão Agrícola, L.da, com o número de pessoa colectiva 505140250 e sede na Quinta dos Garfos, 6040 Gavião, a zona de caça turística de Vale do Homem (processo n.º 3582-DGF), englobando os prédios rústicos sitos na freguesia de Margem, município de Gavião, com uma área de 446 ha, conforme planta anexa à presente portaria e que dela faz parte integrante.

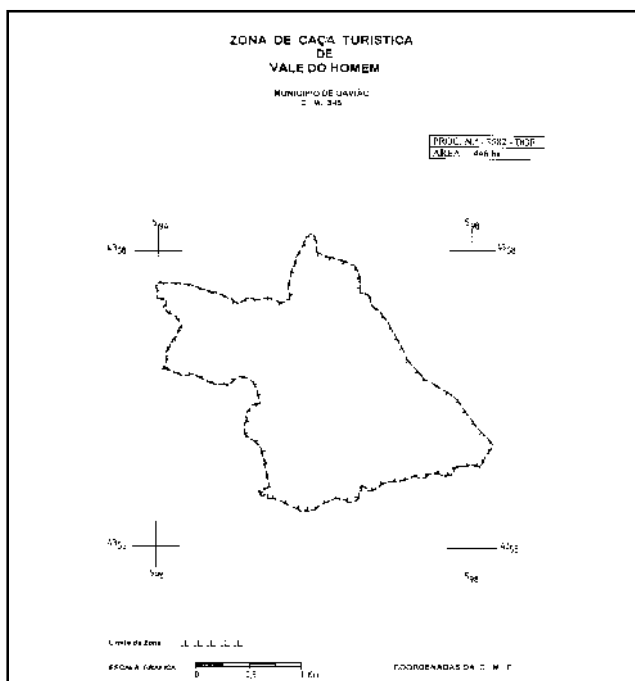
2.º A Direcção-Geral do Turismo emitiu, ao abrigo do disposto no n.º 3 do artigo 34.º, parecer favorável condicionado à aprovação do projecto de arquitectura do pavilhão de caça, apresentado em 23 de Junho de 2003, à conclusão da obra no prazo de 12 meses a contar da data de notificação da aprovação do projecto, à verificação da conformidade da obra com o projecto aprovado e ao enquadramento legal do alojamento previsto a médio prazo, caso venha a ser destinado à exploração turística.

3.º A zona de caça concessionada pela presente portaria produz efeitos, relativamente a terceiros, com a instalação da respectiva sinalização.

4.º A sinalização da zona de caça deve obedecer ao disposto nas alíneas c) do n.º 2.º e b) do n.º 3.º e nos n.ºs 4.º a 7.º da Portaria n.º 1103/2000, de 23 de Novembro, e ainda no n.º 8.º da Portaria n.º 1391/2002, de 25 de Outubro.

5.º A presente portaria produz efeitos a partir de 1 de Março de 2004.

Pelo Ministro da Economia, *Luís Manuel Miguel Correia da Silva*, Secretário de Estado do Turismo, em 2 de Fevereiro de 2004. — Pelo Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, *João Manuel Alves Soares*, Secretário de Estado das Florestas, em 23 de Janeiro de 2004.



MINISTÉRIOS DA ECONOMIA, DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO RURAL E PESCAS, DA SAÚDE E DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE.

Portaria n.º 209/2004

de 3 de Março

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro, foram estabelecidas as regras a que fica sujeita a gestão de resíduos no território nacional.

Nos termos das alíneas a) e b) do artigo 3.º desse diploma, foram identificadas, através da Portaria n.º 818/97, de 5 de Setembro, as substâncias ou objectos a que podem corresponder as definições de resíduos e de resíduos perigosos, em conformidade com o Catálogo Europeu de Resíduos, aprovado pela Decisão n.º 94/3/CE, da Comissão, de 20 de Dezembro de 1993, e com a Lista de Resíduos Perigosos, aprovada pela Decisão n.º 94/904/CE, do Conselho, de 22 de Dezembro.

As referidas decisões foram posteriormente revogadas pela Decisão n.º 2000/532/CE, da Comissão, de 3 de Maio, alterada pelas Decisões n.ºs 2001/118/CE, da Comissão, de 16 de Janeiro, 2001/119/CE, de 22 de Janeiro, e 2001/573/CE, do Conselho, de 23 de Julho, que adopta a nova Lista Europeia de Resíduos e as características de perigo atribuíveis aos resíduos, e que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 2002.

Nestas condições, a Lista de Resíduos que consta da presente portaria assegura a harmonização do normativo vigente em matéria de identificação e classificação de resíduos, ao mesmo tempo que visa facilitar um perfeito conhecimento pelos agentes económicos do regime jurídico a que estão sujeitos.

Paralelamente, as operações de valorização e de eliminação de resíduos constantes da Portaria n.º 15/96, de 23 de Janeiro, não se encontram em conformidade com o normativo comunitário sobre essa matéria, nomeadamente com a Decisão n.º 96/350/CE, de 24 de Maio, que adapta os anexos II-A e II-B da Directiva n.º 75/442/CEE, do Conselho, relativa aos resíduos, tornando-se necessária a sua revogação por forma a harmonizar o normativo vigente em matéria de codificação das operações de eliminação e valorização de resíduos.

Assim:

Manda o Governo, pelos Ministros da Economia, da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, da Saúde e das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, ao abrigo do disposto nas alíneas a), b), o) e s) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro, o seguinte:

1.º — 1 — A Lista Europeia de Resíduos, em conformidade com a Decisão n.º 2000/532/CE, da Comissão, de 3 de Maio, alterada pelas Decisões n.ºs 2001/118/CE, da Comissão, de 16 de Janeiro, 2001/119/CE, da Comissão, de 22 de Janeiro, e 2001/573/CE, do Conselho, de 23 de Julho, é a que consta do anexo I à presente portaria, da qual faz parte integrante.

2 — As características de perigo atribuíveis aos resíduos, em conformidade com o anexo III da Directiva n.º 91/689/CEE, do Conselho, de 12 de Dezembro, são as que constam do anexo II à presente portaria, da qual faz parte integrante.

3 — As operações de valorização e de eliminação de resíduos, em conformidade com a Decisão

n.º 96/350/CE, da Comissão, de 24 de Maio, são as que constam do anexo III à presente portaria, da qual faz parte integrante.

2.º — 1 — As substâncias ou os objectos mencionados na lista referida no n.º 1 do n.º 1.º só são considerados resíduos quando correspondem à definição de resíduo fixada na alínea a) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro.

2 — Os resíduos mencionados na Lista referida no n.º 1 do n.º 1.º estão sujeitos às disposições do Decreto-Lei n.º 239/97, salvo se for aplicável o disposto no seu artigo 2.º

3 — Para efeitos da presente portaria, entende-se por «substância perigosa» qualquer substância que foi ou venha a ser considerada como perigosa pela legislação aplicável, designadamente pelo Decreto-Lei n.º 82/95, de 22 de Abril, e pela Portaria n.º 732-A/96, de 11 de Dezembro, relativa à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas respeitantes à classificação, embalagem e rotulagem de substâncias perigosas, e suas subseqüentes alterações.

4 — Para efeitos da presente portaria, entende-se por «metal pesado» qualquer composto de antimónio, arsénio, cádmio, crómio (VI), cobre, chumbo, mercúrio, níquel, selénio, telúrio, tálio e estanho, ou estes materiais na forma metálica, desde que classificados como substâncias perigosas.

3.º — 1 — Os resíduos mencionados na Lista referida no n.º 1 do n.º 1.º e indicados com asterisco (*) são considerados resíduos perigosos, na acepção da alínea b) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 239/97.

2 — Considera-se que os resíduos classificados como perigosos apresentam uma ou mais das características referidas no n.º 2 do n.º 1.º e, no que respeita às características H3 a H8, H10 e H11, uma ou mais das seguintes características:

- Ponto de inflamação $\leq 55^{\circ}\text{C}$;
- Uma ou mais substâncias classificadas como muito tóxicas, numa concentração total $\geq 0,1\%$;
- Uma ou mais substâncias classificadas como tóxicas, numa concentração total $\geq 3\%$;
- Uma ou mais substâncias classificadas como nocivas, numa concentração total $\geq 25\%$;
- Uma ou mais substâncias corrosivas da classe R35, numa concentração total $\geq 1\%$;
- Uma ou mais substâncias corrosivas da classe R34, numa concentração total $\geq 5\%$;
- Uma ou mais substâncias irritantes da classe R41, numa concentração total $\geq 10\%$;
- Uma ou mais substâncias irritantes das classes R36, R37 e R38, numa concentração total $\geq 20\%$;
- Uma substância reconhecida como cancerígena das categorias 1 ou 2, numa concentração $\geq 0,1\%$;
- Uma substância reconhecida como cancerígena da categoria 3, numa concentração $\geq 1\%$;
- Uma substância tóxica para a reprodução das categorias 1 ou 2 das classes R60 e R61, numa concentração $\geq 0,5\%$;
- Uma substância tóxica para a reprodução da categoria 3 das classes R62 e R63, numa concentração $\geq 5\%$;
- Uma substância mutagénica das categorias 1 ou 2 da classe R46, numa concentração $\geq 0,1\%$;
- Uma substância mutagénica da categoria 3 da classe R40, numa concentração $\geq 1\%$.

3 — A classificação e os números R referidos no n.º 2 do presente número são os constantes do Decreto-Lei

n.º 82/95, de 22 de Abril, e da Portaria n.º 732-A/96, de 11 de Dezembro, e suas subseqüentes alterações.

4 — Os limites de concentração referidos no n.º 2 do presente número são os fixados no Decreto-Lei n.º 120/92, de 30 de Junho, e na Portaria n.º 1152/97, de 12 de Novembro, relativos à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas respeitantes à classificação, embalagem e rotulagem de preparações perigosas, e suas subseqüentes alterações.

5 — Se um resíduo for identificado como perigoso mediante uma referência específica ou geral a substâncias perigosas, o resíduo só será considerado efectivamente perigoso se essas substâncias estiverem presentes em concentrações (percentagem ponderal) suficientes para que o resíduo apresente uma ou mais das características referidas no n.º 2 do n.º 1.º No que se refere às categorias H3 a H8, H10 e H11, aplica-se o n.º 2 do presente número. Para as características H1, H2, H9 e H12 a H14, o n.º 2 do presente número nada prevê actualmente.

6 — Em conformidade com a Directiva n.º 1999/45/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 31 de Maio, que refere no seu preâmbulo que o caso das ligas metálicas requer uma avaliação adicional, as disposições do n.º 2 do presente número não se aplicam a ligas metálicas puras, não contaminadas por substâncias perigosas.

7 — O Instituto dos Resíduos pode decidir, em casos excepcionais, com base em provas documentais apropriadas, fornecidas pelo detentor dos resíduos, que um determinado resíduo indicado como perigoso na lista não apresenta nenhuma das características referidas no n.º 2 do n.º 1.º

8 — O Instituto dos Resíduos pode decidir, em casos excepcionais, com base em provas documentais apropriadas, que um determinado resíduo indicado como não perigoso na Lista apresenta algumas das características referidas no n.º 2 do n.º 1.º

4.º São revogadas as Portarias n.ºs 818/97, de 5 de Setembro, e 15/96, de 23 de Janeiro.

5.º A presente portaria entra em vigor no dia imediatamente a seguir ao da sua publicação.

Em 4 de Fevereiro de 2004.

O Ministro da Economia, *Carlos Manuel Tavares da Silva*. — O Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, *Armando José Cordeiro Sevinato Pinto*. — O Ministro da Saúde, *Luís Filipe Pereira*. — O Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, *Amílcar Augusto Contel Martins Theias*.

ANEXO I

Introdução

1 — Os diferentes tipos de resíduos incluídos na Lista são totalmente definidos pelo código de seis dígitos para os resíduos e, respectivamente, de dois e quatro dígitos para os números dos capítulos e subcapítulos. São, assim, necessárias as seguintes etapas para identificar um resíduo na lista:

- a) Procurar, nos capítulos 01 a 12 ou 17 a 20, a fonte geradora do resíduo e identificar o código de seis dígitos apropriado para o resíduo (excluindo os códigos terminados em 99 desses capítulos). Algumas unidades de produção podem ter de classificar as suas actividades em vários capítulos. Por exemplo, uma fábrica de automóveis pode produzir resíduos pertencen-

- tes aos capítulos 12 (resíduos de moldagem e do tratamento de superfície de metais), 11 (resíduos inorgânicos com metais, provenientes do tratamento de metais e do seu revestimento) e 08 (resíduos da utilização de revestimentos), dependendo das diferentes fases do processo de fabrico;
- b) Se não for possível encontrar nenhum código apropriado nos capítulos 01 a 12 ou 17 a 20, devem ser consultados os capítulos 13, 14 e 15 para identificação dos resíduos;
- c) Se nenhum destes códigos de resíduos se aplicar, a identificação do resíduo faz-se em conformidade com o capítulo 16;
- d) Se o resíduo não se enquadrar no capítulo 16, utilizar-se-á o código 99 (resíduos não especificados noutra categoria) na secção da Lista correspondente à actividade identificada na primeira etapa.
- 15 — Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados.
- 16 — Resíduos não especificados em outros capítulos desta lista.
- 17 — Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados).
- 18 — Resíduos da prestação de cuidados de saúde a seres humanos ou animais e ou investigação relacionada (excepto resíduos de cozinha e restauração não provenientes directamente da prestação de cuidados de saúde).
- 19 — Resíduos de instalações de gestão de resíduos, de estações de tratamento de águas residuais e da preparação de água para consumo humano e água para consumo industrial.
- 20 — Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente.

Nota. — Os resíduos de embalagens de recolha selectiva (incluindo misturas de vários materiais de embalagem) serão classificados no subcapítulo 15 01 e não em 20 01.

2 — Foram utilizadas as seguintes regras para a numeração das entradas da Lista:

- a) No caso dos resíduos cujos códigos não foram alterados, utilizaram-se os números de código da Portaria n.º 818/97, de 5 de Setembro;
- b) Os códigos de resíduos que sofreram alteração foram suprimidos e ficam vazios de modo a evitar equívocos;
- c) Os resíduos acrescentados receberam novos códigos ainda não utilizados na Portaria n.º 818/97, de 5 de Setembro.

Capítulos da Lista

- | | | |
|---|--------------|--|
| 01 — Resíduos da prospecção e exploração de minas e pedreiras, bem como de tratamentos físicos e químicos das matérias extraídas. | 01 | Resíduos da prospecção e exploração de minas e pedreiras, bem como de tratamentos físicos e químicos das matérias extraídas: |
| 02 — Resíduos da agricultura, horticultura, aquacultura, silvicultura, caça e pesca, bem como da preparação e do processamento de produtos alimentares. | 01 01 | Resíduos da extracção de minérios: |
| 03 — Resíduos da transformação de madeira e do fabrico de painéis, mobiliário, pasta para papel, papel e cartão. | 01 01 01 | Resíduos da extracção de minérios metálicos. |
| 04 — Resíduos da indústria do couro e produtos de couro e da indústria têxtil. | 01 01 02 | Resíduos da extracção de minérios não metálicos. |
| 05 — Resíduos da refinação de petróleo, da purificação de gás natural e do tratamento pirolítico de carvão. | 01 03 | Resíduos da transformação física e química de minérios metálicos: |
| 06 — Resíduos de processos químicos inorgânicos. | 01 03 04 (*) | Rejeitados geradores de ácidos, resultantes da transformação de sulfuretos. |
| 07 — Resíduos de processos químicos orgânicos. | 01 03 04 (*) | Outros rejeitados contendo substâncias perigosas. |
| 08 — Resíduos do fabrico, formulação, distribuição e utilização (FFDU) de revestimentos (tintas, vernizes e esmaltes vítreos), colas, vedantes e tintas de impressão. | 01 03 05 (*) | Outros rejeitados contendo substâncias perigosas. |
| 09 — Resíduos da indústria fotográfica. | 01 03 06 | Rejeitados não abrangidos em 01 03 04 e 01 03 05. |
| 10 — Resíduos de processos térmicos. | 01 03 07 (*) | Outros resíduos contendo substâncias perigosas, resultantes da transformação física e química de minérios metálicos. |
| 11 — Resíduos de tratamentos químicos de superfície e revestimentos de metais e outros materiais; resíduos da hidrometalurgia de metais não ferrosos. | 01 03 08 | Poeiras e pós não abrangidos em 01 03 07. |
| 12 — Resíduos da moldagem e do tratamento físico e mecânico de superfície de metais e plásticos. | 01 03 09 | Lamas vermelhas da produção de alumina não abrangidas em 01 03 07. |
| 13 — Óleos usados e resíduos de combustíveis líquidos (excepto óleos alimentares, 05, 12 e 19). | 01 03 99 | Outros resíduos não anteriormente especificados. |
| 14 — Resíduos de solventes, fluidos de refrigeração e gases propulsores orgânicos (excepto 07 e 08). | 01 04 | Resíduos da transformação física e química de minérios não metálicos: |
| | 01 04 07 (*) | Resíduos contendo substâncias perigosas, resultantes da transformação física e química de minérios não metálicos. |
| | 01 04 08 | Gravilhas e fragmentos de rocha não abrangidos em 01 04 07. |
| | 01 04 09 | Areias e argilas. |
| | 01 04 10 | Poeiras e pós não abrangidos em 01 04 07. |
| | 01 04 11 | Resíduos da preparação de minérios de potássio e de sal-gema não abrangidos em 01 04 07. |
| | 01 04 12 | Rejeitados e outros resíduos, resultantes da lavagem e limpeza de minérios, não abrangidos em 01 04 07 e 01 04 11. |
| | 01 04 13 | Resíduos do corte e serragem de pedra não abrangidos em 01 04 07. |

01 04 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	02 03 02	Resíduos de agentes conservantes.
01 05	Lamas e outros resíduos de perfuração:	02 03 03	Resíduos da extração por solventes.
01 05 04	Lamas e outros resíduos de perfuração contendo água doce.	02 03 04	Materiais impróprios para consumo ou processamento.
01 05 05 (*)	Lamas e outros resíduos de perfuração contendo hidrocarbonetos.	02 03 05	Lamas do tratamento local de efluentes.
01 05 06 (*)	Lamas e outros resíduos de perfuração contendo substâncias perigosas.	02 03 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
01 05 07	Lamas e outros resíduos de perfuração contendo sais de bário não abrangidos em 01 05 05 e 01 05 06.	02 04	Resíduos do processamento de açúcar:
01 05 08	Lamas e outros resíduos de perfuração contendo cloretos não abrangidos em 01 05 05 e 01 05 06.	02 04 01	Terra proveniente da limpeza e lavagem da beterraba.
01 05 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	02 04 02	Carbonato de cálcio fora de especificação.
02	Resíduos da agricultura, horticultura, aquacultura, silvicultura, caça e pesca, e da preparação e processamento de produtos alimentares:	02 04 03	Lamas do tratamento local de efluentes.
02 01	Resíduos da agricultura, horticultura, aquacultura, silvicultura, caça e pesca:	02 04 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
02 01 01	Lamas provenientes da lavagem e limpeza.	02 05	Resíduos da indústria de lacticínios:
02 01 02	Resíduos de tecidos animais.	02 05 01	Materiais impróprios para consumo ou processamento.
02 01 03	Resíduos de tecidos vegetais.	02 05 02	Lamas do tratamento local de efluentes.
02 01 04	Resíduos de plásticos (excluindo embalagens).	02 05 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
02 01 06	Fezes, urina e estrume de animais (incluindo palha suja), efluentes recolhidos separadamente e tratados noutra local.	02 06	Resíduos da indústria de panificação, pastelaria e confeitaria:
02 01 07	Resíduos silvícolas.	02 06 01	Materiais impróprios para consumo ou processamento.
02 01 08 (*)	Resíduos agro-químicos contendo substâncias perigosas.	02 06 02	Resíduos de agentes conservantes.
02 01 09	Resíduos agro-químicos não abrangidos em 02 01 08.	02 06 03	Lamas do tratamento local de efluentes.
02 01 10	Resíduos metálicos.	02 06 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
02 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	02 07	Resíduos da produção de bebidas alcoólicas e não alcoólicas (excluindo café, chá e cacau):
02 02	Resíduos da preparação e processamento de carne, peixe e outros produtos alimentares de origem animal:	02 07 01	Resíduos da lavagem, limpeza e redução mecânica das matérias-primas.
02 02 01	Lamas provenientes da lavagem e limpeza.	02 07 02	Resíduos da destilação de álcool.
02 02 02	Resíduos de tecidos animais.	02 07 03	Resíduos de tratamentos químicos.
02 02 03	Materiais impróprios para consumo ou processamento.	02 07 04	Materiais impróprios para consumo ou processamento.
02 02 04	Lamas do tratamento local de efluentes.	02 07 05	Lamas do tratamento local de efluentes.
02 02 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	02 07 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
02 03	Resíduos da preparação e processamento de frutos, legumes, cereais, óleos alimentares, cacau, café, chá e tabaco; resíduos da produção de conservas; resíduos da produção de levedura e extracto de levedura e da preparação e fermentação de melaços:	03	Resíduos do processamento de madeira e do fabrico de painéis, mobiliário, pasta para papel, papel e cartão:
02 03 01	Lamas de lavagem, limpeza, descasque, centrifugação e separação.	03 01	Resíduos do processamento de madeira e fabrico de painéis e mobiliário:
		03 01 01	Resíduos do descasque de madeira e de cortiça.
		03 01 04 (*)	Serradura, aparas, fitas de aplainamento, madeira, aglomerados e folheados, contendo substâncias perigosas.
		03 01 05	Serradura, aparas, fitas de aplainamento, madeira, aglomerados e folheados não abrangidos em 03 01 04.
		03 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
		03 02	Resíduos da preservação da madeira:
		03 02 01 (*)	Produtos orgânicos não halogenados de preservação da madeira.

03 02 02 (*)	Agentes organoclorados de preservação da madeira.	04 02 16 (*)	Corantes e pigmentos contendo substâncias perigosas.
03 02 03 (*)	Agentes organometálicos de preservação da madeira.	04 02 17	Corantes e pigmentos não abrangidos em 04 02 16.
03 02 04 (*)	Agentes inorgânicos de preservação da madeira.	04 02 19 (*)	Lamas do tratamento local de efluentes contendo substâncias perigosas.
03 02 05 (*)	Outros agentes de preservação da madeira contendo substâncias perigosas.	04 02 20	Lamas do tratamento local de efluentes não abrangidas em 04 02 19.
03 02 99	Agentes de preservação da madeira não anteriormente especificados.	04 02 21	Resíduos de fibras têxteis não processadas.
03 03	Resíduos da produção e da transformação de pasta para papel, papel e cartão:	04 02 22	Resíduos de fibras têxteis processadas.
03 03 01	Resíduos do descasque de madeira e resíduos de madeira.	04 02 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
03 03 02	Lamas da lixívia verde (provenientes da valorização da lixívia de cozimento).	05	Resíduos da refinação de petróleo, da purificação de gás natural e do tratamento pirolítico do carvão:
03 03 05	Lamas de destintagem, provenientes da reciclagem de papel.	05 01	Resíduos da refinação de petróleo:
03 03 07	Rejeitados mecanicamente separados do fabrico de pasta a partir de papel e cartão usado.	05 01 02 (*)	Lamas de dessalinização.
03 03 08	Resíduos da triagem de papel e cartão destinado a reciclagem.	05 01 03 (*)	Lamas de fundo dos depósitos.
03 03 09	Resíduos de lamas de cal.	05 01 04 (*)	Lamas alquílicas ácidas.
03 03 10	Rejeitados de fibras e lamas de fibras, fillers e revestimentos, provenientes da separação mecânica.	05 01 05 (*)	Derrames de hidrocarbonetos.
03 03 11	Lamas do tratamento local de efluentes não abrangidas em 03 03 10.	05 01 06 (*)	Lamas contendo hidrocarbonetos provenientes de operações de manutenção das instalações ou equipamentos.
03 03 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	05 01 07 (*)	Alcatrões ácidos.
04	Resíduos da indústria do couro e produtos de couro e da indústria têxtil:	05 01 08 (*)	Outros alcatrões.
04 01	Resíduos das indústrias do couro e produtos de couro:	05 01 09 (*)	Lamas do tratamento local de efluentes contendo substâncias perigosas.
04 01 01	Resíduos das operações de descarna e divisão de tripa.	05 01 10	Lamas do tratamento local de efluentes não abrangidas em 05 01 09.
04 01 02	Resíduos da operação de calagem.	05 01 11 (*)	Resíduos da limpeza de combustíveis com bases.
04 01 03 (*)	Resíduos de desengorduramento contendo solventes sem fase aquosa.	05 01 12 (*)	Hidrocarbonetos contendo ácidos.
04 01 04	Licores de curtimenta contendo crómio.	05 01 13	Lamas do tratamento de água para abastecimento de caldeiras.
04 01 05	Licores de curtimenta sem crómio.	05 01 14	Resíduos de colunas de arrefecimento.
04 01 06	Lamas, em especial do tratamento local de efluentes, contendo crómio.	05 01 15 (*)	Argilas de filtração usadas.
04 01 07	Lamas, em especial do tratamento local de efluentes, sem crómio.	05 01 16	Resíduos contendo enxofre da dessulfuração de petróleo.
04 01 08	Resíduos de pele curtida (aparas azuis, surragem, poeiras) contendo crómio.	05 01 17	Betumes.
04 01 09	Resíduos da confecção e acabamentos.	05 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
04 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	05 06	Resíduos do tratamento pirolítico do carvão:
04 02	Resíduos da indústria têxtil:	05 06 01 (*)	Alcatrões ácidos.
04 02 09	Resíduos de materiais compósitos (têxteis impregnados, elastómeros, plastómeros).	05 06 03 (*)	Outros alcatrões.
04 02 10	Matéria orgânica de produtos naturais (por exemplo, gordura, cera).	05 06 04	Resíduos de colunas de arrefecimento.
04 02 14 (*)	Resíduos dos acabamentos, contendo solventes orgânicos.	05 06 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
04 02 15	Resíduos dos acabamentos não abrangidos em 04 02 14.	05 07	Resíduos da purificação e transporte de gás natural:
		05 07 01 (*)	Resíduos contendo mercúrio.
		05 07 02	Resíduos contendo enxofre.
		05 07 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
		06	Resíduos de processos químicos inorgânicos:
		06 01	Resíduos do fabrico, formulação, distribuição e utilização (FFDU) de ácidos:
		06 01 01 (*)	Ácido sulfúrico e ácido sulfuroso.
		06 01 02 (*)	Ácido clorídrico.
		06 01 03 (*)	Ácido fluorídrico.
		06 01 04 (*)	Ácido fosfórico e ácido fosforoso.
		06 01 05 (*)	Ácido nítrico e ácido nitroso.
		06 01 06 (*)	Outros ácidos.

06 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	06 09 04	Resíduos cálcicos de reacção não abrangidos em 06 09 03.
06 02	Resíduos da FFDU de bases:	06 09 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
06 02 01 (*)	Hidróxido de cálcio.	06 10	Resíduos do FFDU de produtos e processos químicos do azoto e do fabrico de fertilizantes:
06 02 03 (*)	Hidróxido de amónio.	06 10 02 (*)	Resíduos contendo substâncias perigosas.
06 02 04 (*)	Hidróxidos de sódio e de potássio.	06 10 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
06 02 05 (*)	Outras bases.	06 11	Resíduos do fabrico de pigmentos inorgânicos e opacificantes:
06 02 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	06 11 01	Resíduos cálcicos de reacção da produção de dióxido de titânio.
06 03	Resíduos do FFDU de sais e suas soluções e de óxidos metálicos:	06 11 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
06 03 11 (*)	Sais no estado sólido e em soluções contendo cianetos.	06 13	Resíduos de processos químicos inorgânicos não anteriormente especificados:
06 03 13 (*)	Sais no estado sólido e em soluções contendo metais pesados.	06 13 01 (*)	Produtos inorgânicos de protecção das plantas, agentes de preservação da madeira e outros biocidas.
06 03 14	Sais no estado sólido e em soluções não abrangidos em 06 03 11 e 06 03 13.	06 13 02 (*)	Carvão activado usado (excepto 06 07 02).
06 03 15 (*)	Óxidos metálicos contendo metais pesados.	06 13 03	Negro de fumo.
06 03 16	Óxidos metálicos não abrangidos em 06 03 15.	06 13 04 (*)	Resíduos do processamento do amianto.
06 03 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	06 13 05 (*)	Fuligem.
06 04	Resíduos contendo metais não abrangidos em 06 03:	06 13 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
06 04 03 (*)	Resíduos contendo arsénio.	07	Resíduos de processos químicos orgânicos:
06 04 04 (*)	Resíduos contendo mercúrio.	07 01	Resíduos do fabrico, formulação, distribuição e utilização (FFDU) de produtos químicos orgânicos de base:
06 04 05 (*)	Resíduos contendo outros metais pesados.	07 01 01 (*)	Líquidos de lavagem e licores mãe aquosos.
06 04 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	07 01 03 (*)	Solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos halogenados.
06 05	Lamas do tratamento local de efluentes:	07 01 04 (*)	Outros solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos.
06 05 02 (*)	Lamas do tratamento local de efluentes contendo substâncias perigosas.	07 01 07 (*)	Resíduos de destilação e resíduos de reacção halogenados.
06 05 03	Lamas do tratamento local de efluentes não abrangidas em 06 05 02.	07 01 08 (*)	Outros resíduos de destilação e resíduos de reacção.
06 06	Resíduos do FFDU de produtos e processos químicos do enxofre e de processos de dessulfuração:	07 01 09 (*)	Absorventes usados e bolos de filtração halogenados.
06 06 02 (*)	Resíduos contendo sulfuretos perigosos.	07 01 10 (*)	Outros absorventes usados e bolos de filtração.
06 06 03	Resíduos contendo sulfuretos não abrangidos em 06 06 02.	07 01 11 (*)	Lamas do tratamento local de efluentes contendo substâncias perigosas.
06 06 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	07 01 12	Lamas do tratamento local de efluentes não abrangidas em 07 01 11.
06 07	Resíduos do FFDU de halogéneos e processos químicos dos halogéneos:	07 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
06 07 01 (*)	Resíduos de electrólise contendo amianto.	07 02	Resíduos do FFDU de plásticos, borracha e fibras sintéticas:
06 07 02 (*)	Resíduos de carvão activado utilizado na produção do cloro.	07 02 01 (*)	Líquidos de lavagem e licores mãe aquosos.
06 07 03 (*)	Lamas de sulfato de bário contendo mercúrio.	07 02 03 (*)	Solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos halogenados.
06 07 04 (*)	Soluções e ácidos, por exemplo, ácido de contacto.	07 02 04 (*)	Outros solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos.
06 07 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	07 02 07 (*)	Resíduos de destilação e resíduos de reacção halogenados.
06 08	Resíduos do FFDU do silício e seus derivados:	07 02 08 (*)	Outros resíduos de destilação e resíduos de reacção.
06 08 02 (*)	Resíduos contendo clorossilanos perigosos.		
06 08 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.		
06 09	Resíduos do FFDU de produtos e processos químicos do fósforo:		
06 09 02	Escórias com fósforo.		
06 09 03 (*)	Resíduos cálcicos de reacção contendo ou contaminados com substâncias perigosas.		

07 02 09 (*)	Absorventes usados e bolos de filtração halogenados.	07 05	Resíduos do FFDU de produtos farmacêuticos:
07 02 10 (*)	Outros absorventes usados e bolos de filtração.	07 05 01 (*)	Líquidos de lavagem e licores mãe aquosos.
07 02 11 (*)	Lamas do tratamento local de efluentes contendo substâncias perigosas.	07 05 03 (*)	Solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos halogenados.
07 02 12	Lamas do tratamento local de efluentes não abrangidas em 07 02 11.	07 05 04 (*)	Outros solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos.
07 02 13	Resíduos de plásticos.	07 05 07 (*)	Resíduos de destilação e resíduos de reacção halogenados.
07 02 14 (*)	Resíduos de aditivos contendo substâncias perigosas.	07 05 08 (*)	Outros resíduos de destilação e resíduos de reacção.
07 02 15	Resíduos de aditivos não abrangidos em 07 02 14.	07 05 09 (*)	Absorventes usados e bolos de filtração halogenados.
07 02 16 (*)	Resíduos contendo silicones perigosos.	07 05 10 (*)	Outros absorventes usados e bolos de filtração.
07 02 17	Resíduos contendo silicones que não os mencionados na rubrica 07 02 16.	07 05 11 (*)	Lamas do tratamento local de efluentes contendo substâncias perigosas.
07 02 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	07 05 12	Lamas do tratamento local de efluentes não abrangidas em 07 05 11.
07 03	Resíduos do FFDU de corantes e pigmentos orgânicos (excepto 06 11):	07 05 13 (*)	Resíduos sólidos contendo substâncias perigosas.
07 03 01 (*)	Líquidos de lavagem e licores mãe aquosos.	07 05 14	Resíduos sólidos não abrangidos em 07 05 13.
07 03 03 (*)	Solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos halogenados.	07 05 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
07 03 04 (*)	Outros solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos.	07 06	Resíduos do FFDU de gorduras, sabões, detergentes, desinfectantes e cosméticos:
07 03 07 (*)	Resíduos de destilação e resíduos de reacção halogenados.	07 06 01 (*)	Líquidos de lavagem e licores mãe aquosos.
07 03 08 (*)	Outros resíduos de destilação e resíduos de reacção.	07 06 03 (*)	Solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos halogenados.
07 03 09 (*)	Absorventes usados e bolos de filtração halogenados.	07 06 04 (*)	Outros solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos.
07 03 10 (*)	Outros absorventes usados e bolos de filtração.	07 06 07 (*)	Resíduos de destilação e resíduos de reacção halogenados.
07 03 11 (*)	Lamas do tratamento local de efluentes contendo substâncias perigosas.	07 06 08 (*)	Outros resíduos de destilação e resíduos de reacção.
07 03 12	Lamas do tratamento local de efluentes não abrangidas em 07 03 11.	07 06 09 (*)	Absorventes usados e bolos de filtração halogenados.
07 03 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	07 06 10 (*)	Outros absorventes usados e bolos de filtração.
07 04	Resíduos do FFDU de produtos orgânicos de protecção das plantas (excepto 02 01 08 e 02 01 09), agente de preservação da madeira (excepto 03 02) e outros biocidas:	07 06 11 (*)	Lamas do tratamento local de efluentes contendo substâncias perigosas.
07 04 01 (*)	Líquidos de lavagem e licores mãe aquosos.	07 06 12	Lamas do tratamento local de efluentes não abrangidas em 07 06 11.
07 04 03 (*)	Solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos halogenados.	07 06 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
07 04 04 (*)	Outros solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos.	07 07	Resíduos do FFDU da química fina e de produtos químicos não anteriormente especificados:
07 04 07 (*)	Resíduos de destilação e resíduos de reacção halogenados.	07 07 01 (*)	Líquidos de lavagem e licores mãe aquosos.
07 04 08 (*)	Outros resíduos de destilação e resíduos de reacção.	07 07 03 (*)	Solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos halogenados.
07 04 09 (*)	Absorventes usados e bolos de filtração halogenados.	07 07 04 (*)	Outros solventes, líquidos de lavagem e licores mãe orgânicos.
07 04 10 (*)	Outros absorventes usados e bolos de filtração.	07 07 07 (*)	Resíduos de destilação e resíduos de reacção halogenados.
07 04 11 (*)	Lamas do tratamento local de efluentes contendo substâncias perigosas.	07 07 08 (*)	Outros resíduos de destilação e resíduos de reacção.
07 04 12	Lamas do tratamento local de efluentes não abrangidas em 07 04 11.	07 07 09 (*)	Absorventes usados e bolos de filtração halogenados.
07 04 13 (*)	Resíduos sólidos contendo substâncias perigosas.	07 07 10 (*)	Outros absorventes usados e bolos de filtração.
07 04 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	07 07 11 (*)	Lamas do tratamento local de efluentes contendo substâncias perigosas.

07 07 12	Lamas do tratamento local de efluentes não abrangidas em 07 07 11.	08 03 18	Resíduos de <i>tonner</i> de impressão não abrangidos em 08 03 17.
07 07 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	08 03 19 (*)	Óleos de dispersão.
08	Resíduos do fabrico, formulação, distribuição e utilização (FFDU) de revestimentos (tintas, vernizes e esmaltes vítreos), colas, vedantes e tintas de impressão:	08 03 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
08 01	Resíduos do FFDU e remoção de tintas e vernizes:	08 04	Resíduos do FFDU de colas e vedantes (incluindo produtos impermeabilizantes):
08 01 11 (*)	Resíduos de tintas e vernizes contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas.	08 04 09 (*)	Resíduos de colas ou vedantes contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas.
08 01 12	Resíduos de tintas e vernizes não abrangidos em 08 01 11.	08 04 10	Resíduos de colas ou vedantes não abrangidos em 08 04 09.
08 01 13 (*)	Lamas de tintas e vernizes contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas.	08 04 11 (*)	Lamas de colas ou vedantes contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas.
08 01 14	Lamas de tintas e vernizes não abrangidas em 08 01 13.	08 04 12	Lamas de colas ou vedantes não abrangidas em 08 04 11.
08 01 15 (*)	Lamas aquosas contendo tintas e vernizes com solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas.	08 04 13 (*)	Lamas aquosas contendo colas ou vedantes com solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas.
08 01 16	Lamas aquosas contendo tintas e vernizes não abrangidas em 08 01 15.	08 04 14	Lamas aquosas contendo colas ou vedantes não abrangidas em 08 04 13.
08 01 17 (*)	Resíduos da remoção de tintas e vernizes contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas.	08 04 15 (*)	Resíduos líquidos aquosos contendo colas ou vedantes com solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas.
08 01 18	Resíduos da remoção de tintas e vernizes não abrangidos em 08 01 17.	08 04 16	Resíduos líquidos aquosos contendo colas ou vedantes não abrangidos em 08 04 15.
08 01 19 (*)	Suspensões aquosas contendo tintas ou vernizes com solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas.	08 04 17 (*)	Óleo de resina.
08 01 20	Suspensões aquosas contendo tintas e vernizes não abrangidas em 08 01 19.	08 04 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
08 01 21 (*)	Resíduos de produtos de remoção de tintas e vernizes.	08 05	Outros resíduos não anteriormente especificados em 08:
08 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	08 05 01 (*)	Resíduos de isocianatos.
08 02	Resíduos do FFDU de outros revestimentos (incluindo materiais cerâmicos):	09	Resíduos da indústria fotográfica:
08 02 01	Resíduos de revestimentos na forma pulverulenta.	09 01	Resíduos da indústria fotográfica:
08 02 02	Lamas aquosas contendo materiais cerâmicos.	09 01 01 (*)	Banhos de revelação e activação de base aquosa.
08 02 03	Suspensões aquosas contendo materiais cerâmicos.	09 01 02 (*)	Banhos de revelação de chapas litográficas de revelação de base aquosa.
08 02 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	09 01 03 (*)	Banhos de revelação à base de solventes.
08 03	Resíduos do FFDU de tintas de impressão:	09 01 04 (*)	Banhos de fixação.
08 03 07	Lamas aquosas contendo tintas de impressão.	09 01 05 (*)	Banhos de branqueamento e de fixadores de branqueamento.
08 03 08	Resíduos líquidos aquosos contendo tintas de impressão.	09 01 06 (*)	Resíduos contendo prata do tratamento local de resíduos fotográficos.
08 03 12 (*)	Resíduos de tintas de impressão contendo substâncias perigosas.	09 01 07	Película e papel fotográfico com prata ou compostos de prata.
08 03 13	Resíduos de tintas não abrangidos em 08 03 12.	09 01 08	Película e papel fotográfico sem prata ou compostos de prata.
08 03 14 (*)	Lamas de tintas de impressão contendo substâncias perigosas.	09 01 10	Máquinas fotográficas descartáveis sem pilhas.
08 03 15	Lamas de tintas de impressão não abrangidas em 08 03 14.	09 01 11 (*)	Máquinas fotográficas descartáveis com pilhas incluídas em 16 06 01, 16 06 02 ou 16 06 03.
08 03 16 (*)	Resíduos de soluções de águas-fortes.	09 01 12	Máquinas fotográficas descartáveis com pilhas não abrangidas em 09 01 11.
08 03 17 (*)	Resíduos de <i>tonner</i> de impressão contendo substâncias perigosas.	09 01 13 (*)	Resíduos líquidos aquosos da recuperação local de prata não abrangidos em 09 01 06.
		09 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
		10	Resíduos de processos térmicos:
		10 01	Resíduos de centrais eléctricas e de outras instalações de combustão (excepto 19):
		10 01 01	Cinzas, escórias e poeiras de caldeiras (excluindo as poeiras de caldeiras abrangidas em 10 01 04).

10 01 02	Cinzas volantes da combustão de carvão.	10 02 15	Outras lamas e bolos de filtração.
10 01 03	Cinzas volantes da combustão de turfa ou madeira não tratada.	10 02 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
10 01 04 (*)	Cinzas volantes e poeiras de caldeiras da combustão de hidrocarbonetos.	10 03	Resíduos da pirometalurgia do alumínio:
10 01 05	Resíduos cálcicos de reacção, na forma sólida, provenientes da dessulfuração de gases de combustão.	10 03 02	Resíduos de ânodos.
10 01 07	Resíduos cálcicos de reacção, na forma de lamas, provenientes da dessulfuração de gases de combustão.	10 03 04 (*)	Escórias da produção primária.
10 01 09 (*)	Ácido sulfúrico.	10 03 05	Resíduos de alumina.
10 01 13 (*)	Cinzas volantes da combustão de hidrocarbonetos emulsionados utilizados como combustível.	10 03 08 (*)	Escórias salinas da produção secundária.
10 01 14 (*)	Cinzas, escórias e poeiras de caldeiras de co-incineração contendo substâncias perigosas.	10 03 09 (*)	Impurezas negras da produção secundária.
10 01 15	Cinzas, escórias e poeiras de caldeiras de co-incineração não abrangidas em 10 01 14.	10 03 15 (*)	Escumas inflamáveis ou que, em contacto com a água, libertam gases inflamáveis em quantidades perigosas.
10 01 16 (*)	Cinzas volantes de co-incineração contendo substâncias perigosas.	10 03 16	Escumas não abrangidas em 10 03 15.
10 01 17	Cinzas volantes de co-incineração não abrangidas em 10 01 16.	10 03 17 (*)	Resíduos do fabrico de ânodos contendo alcatrão.
10 01 18 (*)	Resíduos de limpeza de gases contendo substâncias perigosas.	10 03 18	Resíduos do fabrico de ânodos contendo carbono, não abrangidos em 10 03 17.
10 01 19	Resíduos de limpeza de gases não abrangidos em 10 01 05, 10 01 07 e 10 01 18.	10 03 19 (*)	Poeiras de gases de combustão contendo substâncias perigosas.
10 01 20 (*)	Lamas do tratamento local de efluentes contendo substâncias perigosas.	10 03 20	Poeiras de gases de combustão não abrangidas em 10 03 19.
10 01 21	Lamas do tratamento local de efluentes não abrangidas em 10 01 20.	10 03 21 (*)	Outras partículas e poeiras (incluindo poeiras da trituração de escórias) contendo substâncias perigosas.
10 01 22 (*)	Lamas aquosas provenientes da limpeza de caldeiras contendo substâncias perigosas.	10 03 22	Outras partículas e poeiras (incluindo poeiras da trituração de escórias) não abrangidas em 10 03 21.
10 01 23	Lamas aquosas provenientes da limpeza de caldeiras não abrangidas em 10 01 22.	10 03 23 (*)	Resíduos sólidos do tratamento de gases contendo substâncias perigosas.
10 01 24	Areias de leitos fluidizados.	10 03 24	Resíduos sólidos do tratamento de gases não abrangidos em 10 03 23.
10 01 25	Resíduos do armazenamento de combustíveis e da preparação de centrais eléctricas a carvão.	10 03 25 (*)	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases contendo substâncias perigosas.
10 01 26	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento.	10 03 26	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases não abrangidos em 10 03 25.
10 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	10 03 27 (*)	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento contendo hidrocarbonetos.
10 02	Resíduos da indústria do ferro e do aço:	10 03 28	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento não abrangidos em 10 03 27.
10 02 01	Resíduos do processamento de escórias.	10 03 29 (*)	Resíduos do tratamento das escórias salinas e do tratamento das impurezas negras contendo substâncias perigosas.
10 02 02	Escórias não processadas.	10 03 30	Resíduos do tratamento das escórias salinas e do tratamento das impurezas negras não abrangidos em 10 03 29.
10 02 07 (*)	Resíduos sólidos do tratamento de gases contendo substâncias perigosas.	10 03 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
10 02 08	Resíduos sólidos do tratamento de gases não abrangidos em 10 02 07.	10 04	Resíduos da pirometalurgia do chumbo:
10 02 10	Escamas de laminagem.	10 04 01 (*)	Escórias da produção primária e secundária.
10 02 11 (*)	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento contendo hidrocarbonetos.	10 04 02 (*)	Impurezas e escumas da produção primária e secundária.
10 02 12	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento não abrangidos em 10 02 11.	10 04 03 (*)	Arseniato de cálcio.
10 02 13 (*)	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases contendo substâncias perigosas.	10 04 04 (*)	Poeiras de gases de combustão.
10 02 14	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases não abrangidos em 10 02 13.	10 04 05 (*)	Outras partículas e poeiras.
		10 04 06 (*)	Resíduos sólidos do tratamento de gases.
		10 04 07 (*)	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases.

10 04 09 (*)	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento contendo hidrocarbonetos.	10 07 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
10 04 10	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento não abrangidos em 10 04 09.	10 08	Resíduos da pirometalurgia de outros metais não ferrosos:
10 04 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	10 08 04	Partículas e poeiras.
10 05	Resíduos da pirometalurgia do zinco:	10 08 08 (*)	Escórias salinas da produção primária e secundária.
10 05 01	Escórias da produção primária e secundária.	10 08 09	Outras escórias.
10 05 03 (*)	Poeiras de gases de combustão.	10 08 10 (*)	Impurezas e escumas inflamáveis ou que, em contacto com a água, libertam gases inflamáveis em quantidades perigosas.
10 05 04	Outras partículas e poeiras.	10 08 11	Impurezas e escumas não abrangidas em 10 08 10.
10 05 05 (*)	Resíduos sólidos do tratamento de gases.	10 08 12 (*)	Resíduos do fabrico de ânodos contendo alcatrão.
10 05 06 (*)	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases.	10 08 13	Resíduos do fabrico de ânodos contendo carbono não abrangidos em 10 08 12.
10 05 08 (*)	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento contendo hidrocarbonetos.	10 08 14	Resíduos de ânodos.
10 05 09	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento não abrangidos em 10 05 08.	10 08 15 (*)	Poeiras de gases de combustão contendo substâncias perigosas.
10 05 10 (*)	Impurezas e escumas inflamáveis ou que, em contacto com a água, libertam gases inflamáveis em quantidades perigosas.	10 08 16	Poeiras de gases de combustão não abrangidas em 10 08 15.
10 05 11	Impurezas e escumas não abrangidas em 10 05 10.	10 08 17 (*)	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases de combustão contendo substâncias perigosas.
10 05 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	10 08 18	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases de combustão não abrangidos em 10 08 17.
10 06	Resíduos da pirometalurgia do cobre:	10 08 19 (*)	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento contendo hidrocarbonetos.
10 06 01	Escórias da produção primária e secundária.	10 08 20	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento não abrangidos em 10 08 19.
10 06 02	Impurezas e escumas da produção primária e secundária.	10 08 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
10 06 03 (*)	Poeiras de gases de combustão.	10 09	Resíduos da fundição de peças ferrosas:
10 06 04	Outras partículas e poeiras.	10 09 03	Escórias do forno.
10 06 06 (*)	Resíduos sólidos do tratamento de gases.	10 09 05 (*)	Machos e moldes de fundição não vazados contendo substâncias perigosas.
10 06 07 (*)	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases.	10 09 06	Machos e moldes de fundição não vazados não abrangidos em 10 09 05.
10 06 09 (*)	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento contendo hidrocarbonetos.	10 09 07 (*)	Machos e moldes de fundição vazados contendo substâncias perigosas.
10 06 10	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento não abrangidos em 10 06 09.	10 09 08	Machos e moldes de fundição vazados não abrangidos em 10 09 07.
10 06 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	10 09 09 (*)	Poeiras de gases de combustão contendo substâncias perigosas.
10 07	Resíduos da pirometalurgia da prata, do ouro e da platina:	10 09 10	Poeiras de gases de combustão não abrangidas em 10 09 09.
10 07 01	Escórias da produção primária e secundária.	10 09 11 (*)	Outras partículas contendo substâncias perigosas.
10 07 02	Impurezas e escumas da produção primária e secundária.	10 09 12	Outras partículas não abrangidas em 10 09 11.
10 07 03	Resíduos sólidos do tratamento de gases.	10 09 13 (*)	Resíduos de aglutinantes contendo substâncias perigosas.
10 07 04	Outras partículas e poeiras.	10 09 14	Resíduos de aglutinantes não abrangidos em 10 09 13.
10 07 05	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases.	10 09 15 (*)	Resíduos de agentes indicadores de fendilhação contendo substâncias perigosas.
10 07 07 (*)	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento contendo hidrocarbonetos.	10 09 16	Resíduos de agentes indicadores de fendilhação não abrangidos em 10 09 15.
10 07 08	Resíduos do tratamento da água de arrefecimento não abrangidos em 10 07 07.	10 09 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.

10 10	Resíduos da fundição de peças não ferrosas:	10 11 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
10 10 03	Escórias do forno.	10 12	Resíduos do fabrico de peças cerâmicas, tijolos, ladrilhos, telhas e produtos de construção:
10 10 05 (*)	Machos e moldes de fundição não vazados contendo substâncias perigosas.	10 12 01	Resíduos da preparação da mistura (antes do processo térmico).
10 10 06	Machos e moldes de fundição não vazados não abrangidos em 10 10 05.	10 12 03	Partículas e poeiras.
10 10 07 (*)	Machos e moldes de fundição vazados contendo substâncias perigosas.	10 12 05	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases.
10 10 08	Machos e moldes de fundição vazados não abrangidos em 10 10 07.	10 12 06	Moldes fora de uso.
10 10 09 (*)	Poeiras de gases de combustão contendo substâncias perigosas.	10 12 08	Resíduos do fabrico de peças cerâmicas, tijolos, ladrilhos, telhas e produtos de construção (após o processo térmico).
10 10 10	Poeiras de gases de combustão não abrangidas em 10 10 09.	10 12 09 (*)	Resíduos sólidos do tratamento de gases contendo substâncias perigosas.
10 10 11 (*)	Outras partículas contendo substâncias perigosas.	10 12 10	Resíduos sólidos do tratamento de gases não abrangidos em 10 12 09.
10 10 12	Outras partículas não abrangidas em 10 10 11.	10 12 11 (*)	Resíduos de vitrificação contendo metais pesados.
10 10 13 (*)	Resíduos de aglutinantes contendo substâncias perigosas.	10 12 12	Resíduos de vitrificação não abrangidos em 10 12 11.
10 10 14	Resíduos de aglutinantes não abrangidos em 10 10 13.	10 12 13	Lamas do tratamento local de efluentes.
10 10 15 (*)	Resíduos de agentes indicadores de fendilhação contendo substâncias perigosas.	10 12 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
10 10 16	Resíduos de agentes indicadores de fendilhação não abrangidos em 10 10 15.	10 13	Resíduos do fabrico de cimento, cal e gesso e de artigos e produtos fabricados a partir deles:
10 10 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	10 13 01	Resíduos da preparação da mistura antes do processo térmico.
10 11	Resíduos do fabrico do vidro e de produtos de vidro:	10 13 04	Resíduos da calcinação e hidratação da cal.
10 11 03	Resíduos de materiais fibrosos à base de vidro.	10 13 06	Partículas e poeiras (excepto 10 13 12 e 10 13 13).
10 11 05	Partículas e poeiras.	10 13 07	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases.
10 11 09 (*)	Resíduos da preparação da mistura (antes do processo térmico) contendo substâncias perigosas.	10 13 09 (*)	Resíduos do fabrico de fibrocimento contendo amianto.
10 11 10	Resíduos da preparação da mistura (antes do processo térmico) não abrangidos em 10 11 09.	10 13 10	Resíduos do fabrico de fibrocimento não abrangidos em 10 13 09.
10 11 11 (*)	Resíduos de vidro em pequenas partículas e em pó de vidro contendo metais pesados (por exemplo, tubos catódicos).	10 13 11	Resíduos de materiais compósitos à base de cimento não abrangidos em 10 13 09 e 10 13 10.
10 11 12	Resíduos de vidro não abrangidos em 10 11 11.	10 13 12 (*)	Resíduos sólidos do tratamento de gases contendo substâncias perigosas.
10 11 13 (*)	Lamas de polimento e rectificação de vidro contendo substâncias perigosas.	10 13 13	Resíduos sólidos do tratamento de gases não abrangidos em 10 13 12.
10 11 14	Lamas de polimento e rectificação de vidro não abrangidas em 10 11 13.	10 13 14	Resíduos de betão e de lamas de betão.
10 11 15 (*)	Resíduos sólidos do tratamento de gases de combustão contendo substâncias perigosas.	10 13 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
10 11 16	Resíduos sólidos do tratamento de gases de combustão não abrangidos em 10 11 15.	10 14	Resíduos de crematórios:
10 11 17 (*)	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases de combustão contendo substâncias perigosas.	10 14 01 (*)	Resíduos de limpeza de gases contendo mercúrio.
10 11 18	Lamas e bolos de filtração do tratamento de gases de combustão não abrangidos em 10 11 17.	11	Resíduos de tratamentos químicos e revestimentos de metais e outros materiais; resíduos da hidrometalurgia de metais não ferrosos:
10 11 19 (*)	Resíduos sólidos do tratamento local de efluentes contendo substâncias perigosas.	11 01	Resíduos de tratamentos químicos de superfície e revestimentos de metais e outros materiais (por exemplo, galvanização, zincagem, decapagem, contrastação, fosfatação, desengorduramento alcalino, anodização):
10 11 20	Resíduos sólidos do tratamento local de efluentes não abrangidos em 10 11 19.	11 01 05 (*)	Ácidos de decapagem.
		11 01 06 (*)	Ácidos não anteriormente especificados.
		11 01 07 (*)	Bases de decapagem.

11 01 08 (*)	Lamas de fosfatação.	12 01 07 (*)	Óleos minerais de maquinaria sem halogéneos (excepto emulsões e soluções).
11 01 09 (*)	Lamas e bolos de filtração contendo substâncias perigosas.	12 01 08 (*)	Emulsões e soluções de maquinaria com halogéneos.
11 01 10	Lamas e bolos de filtração não abrangidos em 11 01 09.	12 01 09 (*)	Emulsões e soluções de maquinaria sem halogéneos.
11 01 11 (*)	Líquidos de lavagem aquosos contendo substâncias perigosas.	12 01 10 (*)	Óleos sintéticos de maquinaria.
11 01 12	Líquidos de lavagem aquosos não abrangidos em 11 01 11.	12 01 12 (*)	Ceras e gorduras usadas.
11 01 13 (*)	Resíduos de desengorduramento contendo substâncias perigosas.	12 01 13	Resíduos de soldadura.
11 01 14	Resíduos de desengorduramento não abrangidos em 11 01 13.	12 01 14 (*)	Lamas de maquinaria contendo substâncias perigosas.
11 01 15 (*)	Eluatos e lamas de sistemas de membranas ou de permuta iónica contendo substâncias perigosas.	12 01 15	Lamas de maquinaria não abrangidas em 12 01 14.
11 01 16 (*)	Resinas de permuta iónica saturadas ou usadas.	12 01 16 (*)	Resíduos de materiais de granalhagem contendo substâncias perigosas.
11 01 98 (*)	Outros resíduos contendo substâncias perigosas.	12 01 17	Resíduos de materiais de granalhagem não abrangidos em 12 01 16.
11 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	12 01 18 (*)	Lamas metálicas (lamas de rectificação, superacabamento e lixagem) contendo óleo.
11 02	Resíduos de processos hidrometalúrgicos de metais não ferrosos:	12 01 19 (*)	Óleos de maquinaria facilmente biodegradáveis.
11 02 02 (*)	Lamas da hidrometalurgia do zinco (incluindo jarosite, goetite).	12 01 20 (*)	Mós e materiais de rectificação usados contendo substâncias perigosas.
11 02 03	Resíduos da produção de ânodos dos processos electrolíticos aquosos.	12 01 21	Mós e materiais de rectificação usados não abrangidos em 12 01 20.
11 02 05 (*)	Resíduos de processos hidrometalúrgicos do cobre contendo substâncias perigosas.	12 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
11 02 06	Resíduos de processos hidrometalúrgicos do cobre não abrangidos em 11 02 05.	12 03	Resíduos de processos de desengorduramento a água e a vapor (excepto 11):
11 02 07 (*)	Outros resíduos contendo substâncias perigosas.	12 03 01 (*)	Líquidos de lavagem aquosos.
11 02 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	12 03 02 (*)	Resíduos de desengorduramento a vapor.
11 03	Lamas e sólidos de processos de têmpera:	13	Óleos usados e resíduos de combustíveis líquidos (excepto óleos alimentares e capítulos 05, 12 e 19):
11 03 01 (*)	Resíduos contendo cianetos.	13 01	Óleos hidráulicos usados:
11 03 02 (*)	Outros resíduos.	13 01 01 (*)	Óleos hidráulicos contendo PCB ⁽¹⁾ .
11 05	Resíduos de processos de galvanização a quente:	13 01 04 (*)	Emulsões cloradas.
11 05 01	Escórias de zinco.	13 01 05 (*)	Emulsões não cloradas.
11 05 02	Cinzas de zinco.	13 01 09 (*)	Óleos hidráulicos minerais clorados.
11 05 03 (*)	Resíduos sólidos do tratamento de gases.	13 01 10 (*)	Óleos hidráulicos minerais não clorados.
11 05 04 (*)	Fluxantes usados.	13 01 11 (*)	Óleos hidráulicos sintéticos.
11 05 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	13 01 12 (*)	Óleos hidráulicos facilmente biodegradáveis.
12	Resíduos da moldagem e do tratamento físico e mecânico de superfície de metais e plásticos:	13 01 13 (*)	Outros óleos hidráulicos.
12 01	Resíduos da moldagem e do tratamento físico e mecânico de superfície de metais e plásticos:	13 02	Óleos de motores, transmissões e lubrificação usados:
12 01 01	Aparas e limalhas de metais ferrosos.	13 02 04 (*)	Óleos minerais clorados de motores, transmissões e lubrificação.
12 01 02	Poeiras e partículas de metais ferrosos.	13 02 05 (*)	Óleos minerais não clorados de motores, transmissões e lubrificação.
12 01 03	Aparas e limalhas de metais não ferrosos.	13 02 06 (*)	Óleos sintéticos de motores, transmissões e lubrificação.
12 01 04	Poeiras e partículas de metais não ferrosos.	13 02 07 (*)	Óleos facilmente biodegradáveis de motores, transmissões e lubrificação.
12 01 05	Aparas de matérias plásticas.	13 02 08 (*)	Outros óleos de motores, transmissões e lubrificação.
12 01 06 (*)	Óleos minerais de maquinaria com halogéneos (excepto emulsões e soluções).	13 03	Óleos isolantes e de transmissão de calor usados:
		13 03 01 (*)	Óleos isolantes e de transmissão de calor contendo PCB.
		13 03 06 (*)	Óleos minerais isolantes e de transmissão de calor clorados, não abrangidos em 13 03 01.

13 03 07 (*)	Óleos minerais isolantes e de transmissão de calor não clorados.	15 01 06	Misturas de embalagens.
13 03 08 (*)	Óleos sintéticos isolantes e de transmissão de calor.	15 01 07	Embalagens de vidro.
13 03 09 (*)	Óleos facilmente biodegradáveis isolantes e de transmissão de calor.	15 01 09	Embalagens têxteis.
13 03 10 (*)	Outros óleos isolantes e de transmissão de calor.	15 01 10 (*)	Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas.
13 04	Óleos de porão usados:	15 01 11 (*)	Embalagens de metal, incluindo recipientes vazios sob pressão, com uma matriz porosa sólida perigosa (por exemplo, amianto).
13 04 01 (*)	Óleos de porão de navios de navegação interior.	15 02	Absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e vestuário de protecção:
13 04 02 (*)	Óleos de porão provenientes das canalizações dos cais.	15 02 02 (*)	Absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo não anteriormente especificados), panos de limpeza e vestuário de protecção, contaminados por substâncias perigosas.
13 04 03 (*)	Óleos de porão de outros tipos de navios.	15 02 03	Absorventes, materiais filtrantes, panos de limpeza e vestuário de protecção não abrangidos em 15 02 02.
13 05	Conteúdo de separadores óleo/água:	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista:
13 05 01 (*)	Resíduos sólidos provenientes de desarenadores e de separadores óleo/água.	16 01	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos do desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 16 06 e 16 08):
13 05 02 (*)	Lamas provenientes dos separadores óleo/água.	16 01 03	Pneus usados.
13 05 03 (*)	Lamas provenientes do interceptor.	16 01 04 (*)	Veículos em fim de vida.
13 05 06 (*)	Óleos provenientes dos separadores óleo/água.	16 01 06	Veículos em fim de vida esvaziados de líquidos e outros componentes perigosos.
13 05 07 (*)	Água com óleo proveniente dos separadores óleo/água.	16 01 07 (*)	Filtros de óleo.
13 05 08 (*)	Misturas de resíduos provenientes de desarenadores e de separadores óleo/água.	16 01 08 (*)	Componentes contendo mercúrio.
13 07	Resíduos de combustíveis líquidos:	16 01 09 (*)	Componentes contendo PCB.
13 07 01 (*)	Fuelóleo e gasóleo.	16 01 10 (*)	Componentes explosivos [por exemplo, almofadas de ar (<i>air bags</i>)].
13 07 02 (*)	Gasolina.	16 01 11 (*)	Pastilhas de travões contendo amianto.
13 07 03 (*)	Outros combustíveis (incluindo misturas).	16 01 12	Pastilhas de travões não abrangidas em 16 01 11.
13 08	Outros óleos usados não anteriormente especificados:	16 01 13 (*)	Fluidos de travões.
13 08 01 (*)	Lamas ou emulsões de dessalinização.	16 01 14 (*)	Fluidos anticongelantes contendo substâncias perigosas.
13 08 02 (*)	Outras emulsões.	16 01 15	Fluidos anticongelantes não abrangidos em 16 01 14.
13 08 99 (*)	Outros resíduos não anteriormente especificados.	16 01 16	Depósitos para gás liquefeito.
14	Resíduos de solventes, fluidos de refrigeração e gases propulsores orgânicos (excepto 07 e 08):	16 01 17	Metais ferrosos.
14 06	Resíduos de solventes, fluidos de refrigeração e gases propulsores de espumas/aerossóis orgânicos:	16 01 18	Metais não ferrosos.
14 06 01 (*)	Clorofluorcarbonetos, HCFC, HFC.	16 01 19	Plástico.
14 06 02 (*)	Outros solventes e misturas de solventes halogenados.	16 01 20	Vidro.
14 06 03 (*)	Outros solventes e misturas de solventes.	16 01 21 (*)	Componentes perigosos não abrangidos em 16 01 07 a 16 01 11, 16 01 13 e 16 01 14.
14 06 04 (*)	Lamas ou resíduos sólidos contendo solventes halogenados.	16 01 22	Componentes não anteriormente especificados.
14 06 05 (*)	Lamas ou resíduos sólidos contendo outros solventes.	16 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados:	16 02	Resíduos de equipamento eléctrico e electrónico:
15 01	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente):	16 02 09 (*)	Transformadores e condensadores contendo PCB.
15 01 01	Embalagens de papel e cartão.	16 02 10 (*)	Equipamento fora de uso contendo ou contaminado por PCB não abrangido em 16 02 09.
15 01 02	Embalagens de plástico.	16 02 11 (*)	Equipamento fora de uso contendo clorofluorcarbonetos, HCFC, HFC.
15 01 03	Embalagens de madeira.		
15 01 04	Embalagens de metal.		
15 01 05	Embalagens compósitas.		

16 02 12 (*)	Equipamento fora de uso contendo amianto livre.	16 08 02 (*)	Catalisadores usados contendo metais de transição ⁽³⁾ ou compostos de metais de transição perigosos.
16 02 13 (*)	Equipamento fora de uso contendo componentes perigosos ⁽²⁾ não abrangidos em 16 02 09 a 16 02 12.	16 08 03	Catalisadores usados contendo metais de transição ou compostos de metais de transição não especificados de outra forma.
16 02 14	Equipamento fora de uso não abrangido em 16 02 09 a 16 02 13.	16 08 04	Catalisadores usados de <i>cracking</i> catalítico em leito fluido (excepto 16 08 07).
16 02 15 (*)	Componentes perigosos retirados de equipamento fora de uso.	16 08 05 (*)	Catalisadores usados contendo ácido fosfórico.
16 02 16	Componentes retirados de equipamento fora de uso não abrangidos em 16 02 15.	16 08 06 (*)	Líquidos usados utilizados como catalisadores.
16 03	Lotes fora de especificação e produtos não utilizados:	16 08 07 (*)	Catalisadores usados contaminados com substâncias perigosas.
16 03 03 (*)	Resíduos inorgânicos contendo substâncias perigosas.	16 09	Substâncias oxidantes:
16 03 04	Resíduos inorgânicos não abrangidos em 16 03 03.	16 09 01 (*)	Permanganatos, por exemplo, permanganato de potássio.
16 03 05 (*)	Resíduos orgânicos contendo substâncias perigosas.	16 09 02 (*)	Cromatos, por exemplo, cromato de potássio, dicromato de potássio ou de sódio.
16 03 06	Resíduos orgânicos não abrangidos em 16 03 05.	16 09 03 (*)	Peróxidos, por exemplo, água oxigenada.
16 04	Resíduos de explosivos:	16 09 04 (*)	Substâncias oxidantes não anteriormente especificadas.
16 04 01 (*)	Resíduos de munições.	16 10	Resíduos líquidos aquosos destinados a serem tratados noutra local:
16 04 02 (*)	Resíduos de fogo de artifício.	16 10 01 (*)	Resíduos líquidos aquosos contendo substâncias perigosas.
16 04 03 (*)	Outros resíduos de explosivos.	16 10 02	Resíduos líquidos aquosos não abrangidos em 16 10 01.
16 05	Gases em recipientes sob pressão e produtos químicos fora de uso:	16 10 03 (*)	Concentrados aquosos contendo substâncias perigosas.
16 05 04 (*)	Gases em recipientes sob pressão (incluindo <i>halons</i>) contendo substâncias perigosas.	16 10 04	Concentrados aquosos não abrangidos em 16 10 03.
16 05 05	Gases em recipientes sob pressão não abrangidos em 16 05 04.	16 11	Resíduos de revestimentos de fornos e refractários:
16 05 06 (*)	Produtos químicos de laboratório contendo ou compostos por substâncias perigosas, incluindo misturas de produtos químicos de laboratório.	16 11 01 (*)	Revestimentos de fornos e refractários à base de carbono provenientes de processos metalúrgicos contendo substâncias perigosas.
16 05 07 (*)	Produtos químicos inorgânicos de laboratório contendo ou compostos por substâncias perigosas.	16 11 02	Revestimentos de fornos e refractários à base de carbono não abrangidos em 16 11 01.
16 05 08 (*)	Produtos químicos orgânicos fora de uso contendo ou compostos por substâncias perigosas.	16 11 03 (*)	Outros revestimentos de fornos e refractários provenientes de processos metalúrgicos contendo substâncias perigosas.
16 05 09	Produtos químicos fora de uso não abrangidos em 16 05 06, 16 05 07 ou 16 05 08.	16 11 04	Outros revestimentos de fornos e refractários não abrangidos em 16 11 03.
16 06	Pilhas e acumuladores:	16 11 05 (*)	Revestimentos de fornos e refractários provenientes de processos não metalúrgicos contendo substâncias perigosas.
16 06 01 (*)	Acumuladores de chumbo.	16 11 06	Revestimentos de fornos e refractários provenientes de processos não metalúrgicos não abrangidos em 16 11 05.
16 06 02 (*)	Acumuladores de níquel-cádmio.	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados):
16 06 03 (*)	Pilhas contendo mercúrio.	17 01	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos:
16 06 04	Pilhas alcalinas (excepto 16 06 03).	17 01 01	Betão.
16 06 05	Outras pilhas e acumuladores.	17 01 02	Tijolos.
16 06 06 (*)	Electrólitos de pilhas e acumuladores recolhidos separadamente.	17 01 03	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos.
16 07	Resíduos da limpeza de tanques de transporte, de depósitos de armazenagem e de barris (excepto 05 e 13):	17 01 06 (*)	Misturas ou fracções separadas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e mate-
16 07 08 (*)	Resíduos contendo hidrocarbonetos.		
16 07 09 (*)	Resíduos contendo outras substâncias perigosas.		
16 07 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.		
16 08	Catalisadores usados:		
16 08 01	Catalisadores usados contendo ouro, prata, rénio, ródio, paládio, irídio ou platina (excepto 16 08 07).		

	riais cerâmicos contendo substâncias perigosas.	17 09 02 (*)	Resíduos de construção e demolição contendo PCB (por exemplo, vedantes com PCB, revestimentos de piso à base de resinas com PCB, envidraçados vedados contendo PCB, condensadores com PCB).
17 01 07	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06.		
17 02	Madeira, vidro e plástico:		
17 02 01	Madeira.	17 09 03 (*)	Outros resíduos de construção e demolição (incluindo misturas de resíduos) contendo substâncias perigosas.
17 02 02	Vidro.		
17 02 03	Plástico.		
17 02 04 (*)	Vidro, plástico e madeira contendo ou contaminados com substâncias perigosas.	17 09 04	Mistura de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03.
17 03	Misturas betuminosas, alcatrão e produtos de alcatrão:	18	Resíduos da prestação de cuidados de saúde a seres humanos ou animais e ou investigação relacionada (excepto resíduos de cozinha e restauração não provenientes directamente da prestação de cuidados de saúde):
17 03 01 (*)	Misturas betuminosas contendo alcatrão.		
17 03 02	Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01.		
17 03 03 (*)	Alcatrão e produtos de alcatrão.	18 01	Resíduos de maternidades, diagnóstico, tratamento ou prevenção de doença em seres humanos:
17 04	Metais (incluindo ligas):		
17 04 01	Cobre, bronze e latão.		
17 04 02	Alumínio.	18 01 01	Objectos cortantes e perfurantes (excepto 18 01 03).
17 04 03	Chumbo.		
17 04 04	Zinco.	18 01 02	Partes anatómicas e órgãos, incluindo sacos de sangue e sangue conservado (excepto 18 01 03).
17 04 05	Ferro e aço.		
17 04 06	Estanho.		
17 04 07	Mistura de metais.		
17 04 09 (*)	Resíduos metálicos contaminados com substâncias perigosas.	18 01 03 (*)	Resíduos cujas recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos específicos tendo em vista a prevenção de infecções.
17 04 10 (*)	Cabos contendo hidrocarbonetos, alcatrão ou outras substâncias perigosas.	18 01 04	Resíduos cujas recolha e eliminação não estão sujeitas a requisitos específicos tendo em vista a prevenção de infecções (por exemplo, pensos, compressas, ligaduras, gessos, roupas, vestuário descartável, fraldas).
17 04 11	Cabos não abrangidos em 17 04 10.		
17 05	Solos (incluindo solos escavados de locais contaminados), rochas e lamas de dragagem:		
17 05 03 (*)	Solos e rochas contendo substâncias perigosas.	18 01 06 (*)	Produtos químicos contendo ou compostos por substâncias perigosas.
17 05 04	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03.	18 01 07	Produtos químicos não abrangidos em 18 01 06.
17 05 05 (*)	Lamas de dragagem contendo substâncias perigosas.	18 01 08 (*)	Medicamentos citotóxicos e citostáticos.
17 05 06	Lamas de dragagem não abrangidas em 17 05 05.	18 01 09	Medicamentos não abrangidos em 18 01 08.
17 05 07 (*)	Balastros de linhas de caminho de ferro contendo substâncias perigosas.	18 01 10 (*)	Resíduos de amálgamas de tratamentos dentários.
17 05 08	Balastros de linhas de caminho de ferro não abrangidos em 17 05 07.	18 02	Resíduos da investigação, diagnóstico, tratamento ou prevenção de doenças em animais:
17 06	Materiais de isolamento e materiais de construção contendo amianto:		
17 06 01 (*)	Materiais de isolamento contendo amianto.	18 02 01	Objectos cortantes e perfurantes (excepto 18 02 02).
17 06 03 (*)	Outros materiais de isolamento contendo ou constituídos por substâncias perigosas.	18 02 02 (*)	Resíduos cujas recolha e eliminação estão sujeitas a requisitos específicos tendo em vista a prevenção de infecções.
17 06 04	Materiais de isolamento não abrangidos em 17 06 01 e 17 06 03.	18 02 03	Resíduos cujas recolha e eliminação não estão sujeitas a requisitos específicos tendo em vista a prevenção de infecções.
17 06 05 (*)	Materiais de construção contendo amianto ⁽⁴⁾ .		
17 08	Materiais de construção à base de gesso:		
17 08 01 (*)	Materiais de construção à base de gesso contaminados com substâncias perigosas.	18 02 05 (*)	Produtos químicos contendo ou compostos por substâncias perigosas.
		18 02 06	Produtos químicos não abrangidos em 18 02 05.
17 08 02	Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01.	18 02 07 (*)	Medicamentos citotóxicos e citostáticos.
17 09	Outros resíduos de construção e demolição:	18 02 08	Medicamentos não abrangidos em 18 02 07.
17 09 01 (*)	Resíduos de construção e demolição contendo mercúrio.	19	Resíduos de instalações de gestão de resíduos, de estações de tratamento

	de águas residuais e da preparação de água para consumo humano e água para consumo industrial:	19 04	Resíduos vitrificados e resíduos da vitrificação:
19 01	Resíduos da incineração ou pirólise de resíduos:	19 04 01	Resíduos vitrificados.
19 01 02	Materiais ferrosos removidos das cinzas.	19 04 02 (*)	Cinzas volantes e outros resíduos do tratamento de gases de combustão.
19 01 05 (*)	Bolos de filtração provenientes do tratamento de gases.	19 04 03 (*)	Fase sólida não vitrificada.
19 01 06 (*)	Resíduos líquidos aquosos provenientes do tratamento de gases e outros resíduos líquidos aquosos.	19 04 04	Resíduos líquidos aquosos da têmpera de resíduos vitrificados.
19 01 07 (*)	Resíduos sólidos provenientes do tratamento de gases.	19 05	Resíduos do tratamento aeróbio de resíduos sólidos:
19 01 10 (*)	Carvão activado usado proveniente do tratamento de gases de combustão.	19 05 01	Fracção não compostada de resíduos urbanos e equiparados.
19 01 11 (*)	Cinzas e escórias contendo substâncias perigosas.	19 05 02	Fracção não compostada de resíduos animais e vegetais.
19 01 12	Cinzas e escórias não abrangidas em 19 01 11.	19 05 03	Composto fora de especificação.
19 01 13 (*)	Cinzas volantes contendo substâncias perigosas.	19 05 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
19 01 14	Cinzas volantes não abrangidas em 19 01 13.	19 06	Resíduos do tratamento anaeróbio de resíduos:
19 01 15 (*)	Cinzas de caldeiras contendo substâncias perigosas.	19 06 03	Licores do tratamento anaeróbio de resíduos urbanos e equiparados.
19 01 16	Cinzas de caldeiras não abrangidas em 19 01 15.	19 06 04	Lamas e lodos de digestores de tratamento anaeróbio de resíduos urbanos e equiparados.
19 01 17 (*)	Resíduos de pirólise contendo substâncias perigosas.	19 06 05	Licores do tratamento anaeróbio de resíduos animais e vegetais.
19 01 18	Resíduos de pirólise não abrangidos em 19 01 17.	19 06 06	Lamas e lodos de digestores de tratamento anaeróbio de resíduos animais e vegetais.
19 01 19	Areias de leitos fluidizados.	19 06 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.
19 01 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	19 07	Lixiviados de aterros:
19 02	Resíduos de tratamentos físico-químicos de resíduos (por exemplo, descromagem, descianetização, neutralização):	19 07 02 (*)	Lixiviados de aterros contendo substâncias perigosas.
19 02 03	Misturas de resíduos contendo apenas resíduos não perigosos.	19 07 03	Lixiviados de aterros não abrangidos em 19 07 02.
19 02 04 (*)	Misturas de resíduos contendo, pelo menos, um resíduo perigoso.	19 08	Resíduos de estações de tratamento de águas residuais não anteriormente especificados:
19 02 05 (*)	Lamas de tratamento físico-químico contendo substâncias perigosas.	19 08 01	Gradados.
19 02 06	Lamas de tratamento físico-químico não abrangidas em 19 02 05.	19 08 02	Resíduos do desarmenamento.
19 02 07 (*)	Óleos e concentrados da separação.	19 08 05	Lamas do tratamento de águas residuais urbanas.
19 02 08 (*)	Resíduos combustíveis líquidos contendo substâncias perigosas.	19 08 06 (*)	Resinas de permuta iónica, saturadas ou usadas.
19 02 09 (*)	Resíduos combustíveis sólidos contendo substâncias perigosas.	19 08 07 (*)	Soluções e lamas da regeneração de colunas de permuta iónica.
19 02 10	Resíduos combustíveis não abrangidos em 19 02 08 e 19 02 09.	19 08 08 (*)	Resíduos de sistemas de membranas contendo metais pesados.
19 02 11 (*)	Outros resíduos contendo substâncias perigosas.	19 08 09	Misturas de gorduras e óleos, da separação óleo/água, contendo apenas óleos e gorduras alimentares.
19 02 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	19 08 10 (*)	Misturas de gorduras e óleos, da separação óleo/água, não abrangidas em 19 08 09.
19 03	Resíduos solidificados/estabilizados ⁽⁵⁾ :	19 08 11 (*)	Lamas do tratamento biológico de águas residuais industriais contendo substâncias perigosas.
19 03 04 (*)	Resíduos assinalados como perigosos, parcialmente estabilizados ⁽⁶⁾ .	19 08 12	Lamas do tratamento biológico de águas residuais industriais não abrangidas em 19 08 11.
19 03 05	Resíduos estabilizados não abrangidos em 19 03 04.	19 08 13 (*)	Lamas de outros tratamentos de águas residuais industriais contendo substâncias perigosas.
19 03 06 (*)	Resíduos assinalados como perigosos, solidificados.	19 08 14	Lamas de outros tratamentos de águas residuais industriais não abrangidas em 19 08 13.
19 03 07	Resíduos solidificados não abrangidos em 19 03 06.		

19 08 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	19 13	Resíduos da descontaminação de solos e águas freáticas:
19 09	Resíduos do tratamento de água para consumo humano ou de água para consumo industrial:	19 13 01 (*)	Resíduos sólidos da descontaminação de solos contendo substâncias perigosas.
19 09 01	Resíduos sólidos de gradagens e filtração primária.	19 13 02	Resíduos sólidos da descontaminação de solos não abrangidos em 19 13 01.
19 09 02	Lamas de clarificação da água.		
19 09 03	Lamas de decarbonatação.	19 13 03 (*)	Lamas da descontaminação de solos contendo substâncias perigosas.
19 09 04	Carvão activado usado.		
19 09 05	Resinas de permuta iónica, saturadas ou usadas.	19 13 04	Lamas da descontaminação de solos não abrangidas em 19 13 03.
19 09 06	Soluções e lamas da regeneração de colunas de permuta iónica.	19 13 05 (*)	Lamas da descontaminação de águas freáticas contendo substâncias perigosas.
19 09 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	19 13 06	Lamas da descontaminação de águas freáticas não abrangidas em 19 13 05.
19 10	Resíduos da trituração de resíduos contendo metais:		
19 10 01	Resíduos de ferro ou aço.	19 13 07 (*)	Resíduos líquidos aquosos e concentrados aquosos da descontaminação de águas freáticas contendo substâncias perigosas.
19 10 02	Resíduos não ferrosos.		
19 10 03 (*)	Fracções leves e poeiras contendo substâncias perigosas.	19 13 08	Resíduos líquidos aquosos e concentrados aquosos da descontaminação de águas freáticas não abrangidos em 19 13 07.
19 10 04	Fracções leves e poeiras não abrangidas em 19 10 03.		
19 10 05 (*)	Outras fracções contendo substâncias perigosas.	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente:
19 10 06	Outras fracções não abrangidas em 19 10 05.		
19 11	Resíduos da regeneração de óleos:		
19 11 01 (*)	Argilas de filtração usadas.	20 01	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01):
19 11 02 (*)	Alcatrões ácidos.		
19 11 03 (*)	Resíduos líquidos aquosos.	20 01 01	Papel e cartão.
19 11 04 (*)	Resíduos da limpeza de combustíveis com bases.	20 01 02	Vidro.
19 11 05 (*)	Lamas do tratamento local de efluentes contendo substâncias perigosas.	20 01 08	Resíduos biodegradáveis de cozinhas e cantinas.
19 11 06	Lamas do tratamento local de efluentes não abrangidas em 19 11 05.	20 01 10	Roupas.
19 11 07 (*)	Resíduos da limpeza de gases de combustão.	20 01 11	Têxteis.
19 11 99	Outros resíduos não anteriormente especificados.	20 01 13 (*)	Solventes.
19 12	Resíduos do tratamento mecânico de resíduos (por exemplo, triagem, trituração, compactação, peletização) não anteriormente especificados:	20 01 14 (*)	Ácidos.
		20 01 15 (*)	Resíduos alcalinos.
		20 01 17 (*)	Produtos químicos para fotografia.
		20 01 19 (*)	Pesticidas.
		20 01 21 (*)	Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio.
19 12 01	Papel e cartão.	20 01 23 (*)	Equipamento fora de uso contendo clorofluorcarbonetos.
19 12 02	Metais ferrosos.		
19 12 03	Metais não ferrosos.	20 01 25	Óleos e gorduras alimentares.
19 12 04	Plástico e borracha.	20 01 26 (*)	Óleos e gorduras não abrangidos em 20 01 25.
19 12 05	Vidro.		
19 12 06 (*)	Madeira contendo substâncias perigosas.	20 01 27 (*)	Tintas, produtos adesivos, colas e resinas contendo substâncias perigosas.
19 12 07	Madeira não abrangida em 19 12 06.		
19 12 08	Têxteis.	20 01 28	Tintas, produtos adesivos, colas e resinas não abrangidos em 20 01 27.
19 12 09	Substâncias minerais (por exemplo, areia, rochas).	20 01 29 (*)	Detergentes contendo substâncias perigosas.
19 12 10	Resíduos combustíveis (combustíveis derivados de resíduos).	20 01 30	Detergentes não abrangidos em 20 01 29.
19 12 11 (*)	Outros resíduos (incluindo misturas de materiais) do tratamento mecânico de resíduos contendo substâncias perigosas.	20 01 31 (*)	Medicamentos citotóxicos e citostáticos.
19 12 12	Outros resíduos (incluindo misturas de materiais) do tratamento mecânico de resíduos não abrangidos em 19 12 11.	20 01 32	Medicamentos não abrangidos em 20 01 31.
		20 01 33 (*)	Pilhas e acumuladores abrangidos em 16 06 01, 16 06 02 ou 16 06 03 e

	pilhas e acumuladores não triados contendo essas pilhas ou acumuladores.
20 01 34	Pilhas e acumuladores não abrangidos em 20 01 33.
20 01 35 (*)	Equipamento eléctrico e electrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21 ou 20 01 23 contendo componentes perigosos ⁽²⁾ .
20 01 36	Equipamento eléctrico e electrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01 35.
20 01 37 (*)	Madeira contendo substâncias perigosas.
20 01 38	Madeira não abrangida em 20 01 37.
20 01 39	Plásticos.
20 01 40	Metais.
20 01 41	Resíduos da limpeza de chaminés.
20 01 99	Outras fracções não anteriormente especificadas.
20 02	Resíduos de jardins e parques (incluindo cemitérios):
20 02 01	Resíduos biodegradáveis.
20 02 02	Terras e pedras.
20 02 03	Outros resíduos não biodegradáveis.
20 03	Outros resíduos urbanos e equiparados:
20 03 01	Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos.
20 03 02	Resíduos de mercados.
20 03 03	Resíduos da limpeza de ruas.
20 03 04	Lamas de fossas sépticas.
20 03 06	Resíduos da limpeza de esgotos.
20 03 07	Monstros.
20 03 99	Resíduos urbanos e equiparados não anteriormente especificados.

Notas

(às entradas 13 01 01, 16 02 13, 16 08 02, 17 06 05, 19 03, 19 03 04 e 20 01 35)

⁽¹⁾ Para efeitos desta Lista de Resíduos, PCB é definido em conformidade com o Decreto-Lei n.º 277/99, de 23 de Julho.

⁽²⁾ Componentes perigosos de equipamento eléctrico e electrónico podem incluir acumuladores e pilhas mencionados em 16 06 e assinalados como perigosos, disjuntores de mercúrio, vidro de tubos de raios catódicos e outro vidro activado, etc.

⁽³⁾ Metais de transição são, para efeitos desta entrada: escândio, vanádio, manganês, cobalto, cobre, ítrio, nióbio, háfnio, tungsténio, titânio, crómio, ferro, níquel, zinco, zircónio, molibdénio e tántalo. Estes metais ou os seus compostos são perigosos se estiverem classificados como substâncias perigosas. A classificação de substâncias perigosas determinará quais entre esses metais de transição e compostos de metais de transição são perigosos.

⁽⁴⁾ Na medida em que esteja em causa a deposição de resíduos em aterros, fica adiada a entrada em vigor desta rubrica até à adopção de medidas adequadas de tratamento e eliminação de resíduos de materiais de construção contendo amianto. Estas medidas devem ser estabelecidas nos termos do artigo 17.º da Directiva n.º 1999/31/CE, do Conselho, de 26 de Abril, relativa à deposição de resíduos em aterros (*Jornal Oficial*, n.º L 182, de 16 de Julho de 1999, a p. 1).

⁽⁵⁾ Os processos de estabilização alteram a perigosidade dos componentes dos resíduos, transformando, conseqüentemente, resíduos perigosos em resíduos não perigosos. Os processos de solidificação alteram apenas o estado físico dos resíduos (por exemplo, passagem do estado líquido ao estado sólido) por utilização de aditivos sem alterarem as propriedades químicas dos resíduos.

⁽⁶⁾ Os resíduos consideram-se parcialmente estabilizados se, após o processo de estabilização, puderem ser libertados para o ambiente a curto, médio ou longo prazos componentes perigosos que não tenham sido completamente transformados em componentes não perigosos.

ANEXO II

Características de perigo atribuíveis aos resíduos

H1 «Explosivos» — substâncias e preparações que possam explodir sob o efeito de uma chama ou que sejam mais sensíveis aos choques e aos atritos que o dinitrobenzeno.

H2 «Combustíveis» — substâncias e preparações que, em contacto com outras substâncias, nomeadamente com substâncias inflamáveis, apresentam uma reacção fortemente exotérmica.

H3-A «Facilmente inflamável» — substâncias e preparações:

Em estado líquido, cujo ponto de inflamação seja inferior a 21°C (incluindo os líquidos extremamente inflamáveis); ou

Que possam aquecer e inflamar-se ao ar, a uma temperatura normal, sem contributo de energia externa; ou

Sólidas que possam inflamar-se facilmente por uma breve acção de uma fonte de inflamação e que continuem a arder ou a consumir-se depois de afastada essa fonte; ou

Gasosas que sejam inflamáveis ao ar a uma pressão normal; ou

Que em contacto com a água ou o ar húmido desenvolvam gases facilmente inflamáveis em quantidades perigosas.

H3-B «Inflamáveis» — substâncias e preparações líquidas cujo ponto de inflamação seja igual ou superior a 21°C e inferior ou igual a 55°C.

H4 «Irritantes» — substâncias e preparações não corrosivas que por contacto imediato, prolongado ou repetido com a pele ou as mucosas possam provocar uma reacção inflamatória.

H5 «Nocivos» — substâncias e preparações cuja inalação, ingestão ou penetração cutânea possam ocasionar efeitos de gravidade limitada.

H6 «Tóxicos» — substâncias e preparações cuja inalação, ingestão ou penetração cutânea possam acarretar riscos graves, agudos ou crónicos e inclusivamente a morte (incluindo as substâncias e preparações muito tóxicas).

H7 «Cancerígenos» — substâncias e preparações cuja inalação, ingestão ou penetração cutânea possam provocar o cancro ou aumentar a sua frequência.

H8 «Corrosivos» — substâncias e preparações que, em contacto com tecidos vivos, possam exercer uma acção destrutiva sobre estes últimos.

H9 «Infecciosos» — matérias que contenham microrganismos viáveis ou suas toxinas, em relação aos quais se saiba ou haja boas razões para crer que causam doenças no homem ou noutros organismos vivos.

H10 «Tóxicos para a reprodução» — substâncias e preparações cujas inalação, ingestão ou penetração cutânea possam induzir deformações congénitas não hereditárias ou aumentar a respectiva frequência.

H11 «Mutagénicos» — substâncias e preparações cujas inalação, ingestão ou penetração cutânea possam provocar defeitos genéticos hereditários ou aumentar a respectiva frequência.

H12 — Substâncias e preparações que em contacto com a água, o ar ou um ácido libertem gases tóxicos ou muito tóxicos.

H13 — Substâncias susceptíveis de, após eliminação, darem origem, por qualquer meio, a uma outra subs-

tância, por exemplo um produto de lixiviação que possua uma das características atrás enumeradas.

H14 «Ecotóxicos» — substâncias e preparações que apresentem ou possam apresentar riscos imediatos ou diferidos para um ou vários sectores do ambiente.

ANEXO III

O presente anexo destina-se a enumerar as operações de eliminação e de valorização de resíduos. Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro, os resíduos devem ser geridos sem pôr em perigo a saúde humana e sem a utilização de processos ou métodos susceptíveis de prejudicar o ambiente. Nos termos do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 239/97, as operações D3 e D11 são proibidas no território nacional.

A — Operações de eliminação de resíduos

D1 — Deposição sobre o solo ou no seu interior (por exemplo, aterro sanitário, etc.).

D2 — Tratamento no solo (por exemplo, biodegradação de efluentes líquidos ou de lamas de depuração nos solos, etc.).

D3 — Injecção em profundidade (por exemplo, injecção de resíduos por bombagem em poços, cúpulas salinas ou depósitos naturais, etc.).

D4 — Lagunagem (por exemplo, descarga de resíduos líquidos ou de lamas de depuração em poços, lagos naturais ou artificiais, etc.).

D5 — Depósitos subterrâneos especialmente concebidos (por exemplo, deposição em alinhamentos de células que são seladas e isoladas umas das outras e do ambiente, etc.).

D6 — Descarga para massas de águas, com excepção dos mares e dos oceanos.

D7 — Descarga para os mares e ou oceanos, incluindo inserção nos fundos marinhos.

D8 — Tratamento biológico não especificado em qualquer outra parte do presente anexo que produz compostos ou misturas finais que são rejeitados por meio de qualquer das operações enumeradas de D1 a D12.

D9 — Tratamento físico-químico não especificado em qualquer outra parte do presente anexo que produz compostos ou misturas finais rejeitados por meio de qualquer das operações enumeradas de D1 a D12 (por exemplo, evaporação, secagem, calcinação, etc.).

D10 — Incineração em terra.

D11 — Incineração no mar.

D12 — Armazenagem permanente (por exemplo, armazenagem de contentores numa mina, etc.).

D13 — Mistura anterior à execução de uma das operações enumeradas de D1 a D12.

D14 — Reembalagem anterior a uma das operações enumeradas de D1 a D13.

D15 — Armazenagem enquanto se aguarda a execução de uma das operações enumeradas de D1 a D14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada).

B — Operações de valorização de resíduos

R1 — Utilização principal como combustível ou outros meios de produção de energia.

R2 — Recuperação/regeneração de solventes.

R3 — Reciclagem/recuperação de compostos orgânicos que não são utilizados como solventes (incluindo

as operações de compostagem e outras transformações biológicas).

R4 — Reciclagem/recuperação de metais e de ligas.

R5 — Reciclagem/recuperação de outras matérias inorgânicas.

R6 — Regeneração de ácidos ou de bases.

R7 — Recuperação de produtos utilizados na luta contra a poluição.

R8 — Recuperação de componentes de catalisadores.

R9 — Refinação de óleos e outras reutilizações de óleos.

R10 — Tratamento no solo em benefício da agricultura ou para melhorar o ambiente.

R11 — Utilização de resíduos obtidos em virtude das operações enumeradas de R1 a R10.

R12 — Troca de resíduos com vista a, submetê-los a uma das operações enumeradas de R1 a R11.

R13 — Acumulação de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada).

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO RURAL E PISCAS

Portaria n.º 210/2004

de 3 de Março

Pela Portaria n.º 629/94, de 15 de Julho, foi concessionada à Associação de Caçadores da Casa Branca a zona de caça associativa da Herdade do Gradil do Casão e outras, processo n.º 1609-DGF, englobando vários prédios rústicos sitos no município de Montemor-o-Novo, com uma área de 516 ha, válida até 15 de Julho de 2009.

Vem agora a Associação de Caçadores do Gradil requerer a transmissão da concessão da zona de caça atrás citada.

Assim:

Com fundamento no disposto no artigo 42.º do Decreto-Lei n.º 227-B/2000, de 15 de Setembro, com a redacção que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 338/2001, de 26 de Dezembro:

Manda o Governo, pelo Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, que pela presente portaria a zona de caça associativa da Herdade do Gradil do Casão e outras, processo n.º 1609-DGF, situada na freguesia de Cabrela, município de Montemor-o-Novo, seja transferida para a Associação de Caçadores do Gradil, com o número de pessoa colectiva 505850036 e sede em Belo Jardim, 2135-005 Samora Correia.

Pelo Ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, *João Manuel Alves Soares*, Secretário de Estado das Florestas, em 3 de Fevereiro de 2004.

Portaria n.º 211/2004

de 3 de Março

Pela Portaria n.º 845/2000, de 26 de Setembro, foi concessionada ao Clube de Caçadores Os Pinéus a zona de caça associativa Os Pinéus, processo n.º 2388-DGF, englobando vários prédios rústicos sitos no município

ANEXO II – Fichas de Caracterização de Resíduos

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 1

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
ALDEIA NOVA	091301	Alto de Alcudra	332	25,6	13	0 - Privada
Localização		Ponto no GPS		Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)	Carta Militar
		393		886	N 40° 44,883´	Nº 169
					W007°23,545´	4512032N
						0635716E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Entre o giestal e um campo de cultivo com novos castanheiros, antes terra cerealífera.					3	0

CARACTERIZAÇÃO	Cap.17 LER	Cap. LER	Resíduos não perigosos	Resíduos perigosos	Total de Resíduos
ÁREA OCUPADA (m ²)	15		15		15
VOLUME OCUPADO (m ³)	2		2		2
PESO (KGS)	3200		3200		3200
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	25		25		25
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código		Descrição		
	17		Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)		
	1701		Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos		
	170103		Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos		
	1705		Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem		
170504		Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03			



Foto nº1.1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 2

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
ALDEIA NOVA	091301	Aldeia Velha, laje do caminho para Vaqueiros - Bandarra	332	25,6	13	1 - Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		394	765	N 40° 43,621´		Nº 180
				W 007° 24,875´		4509664N
						0633886E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
- Lajes a descoberto, vista da serra do Pisco; Passagem para a visita de património histórico-cultural (casa de Bandarra)					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Cap.17 LER	Cap. 20 LER	Resíduos não perigosos	Resíduos perigosos	Total de Resíduos
ÁREA OCUPADA (m ²)	24,5	3	27,5		27,5
VOLUME OCUPADO (m ³)	34,1	2,5	36,6		36,6
PESO (KGS)	47830	620	48450		48450
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	355	60	415		415

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 170106
	1704	Metais (incluindo ligas)
	170407	Mistura de metais
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200139	Plásticos
	2002	Resíduos de jardins e parques (incluindo cemitérios)
	200201	Resíduos biodegradáveis



Foto nº1.2



Foto nº1.3

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 3

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
ALDEIA NOVA	091301	Alto de Aldeia Nova	332	25,6	13	1 - Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		427	648	N 40° 42,775'		Nº 180 4508091N
				W 007° 25,123'		0633567E Código:AN.3
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á estrada municipal 586, do lado direito quando desce, de Aldeia Velha para Aldeia Nova					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Cap.16 LER	Cap.20 LER	Resíduos não perigosos	Nº Pneus	Total de Resíduos
ÁREA OCUPADA (m ²)	16		16	12	16
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,696		0,696		0,696
PESO (KGS)	108		108		108
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	10		10		10
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição			
	16	Resíduos não especificados em outros capitulos desta Lista			
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)			
	160103	Pneus usados			

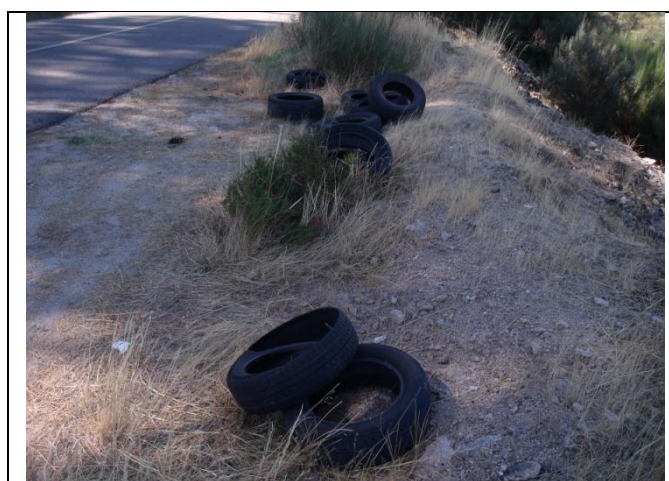


Foto nº1.4

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 4

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
ALDEIA NOVA	091301	Alto de Aldeia Nova	332	25,6	13	1 - Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		428	579	N 40° 42,585'		Nº 180 4507731N
				W 007° 25,458'		0633102E Código:AN.4
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á estrada municipal 586, do lado direito quando desce, de Aldeia Velha para Aldeia Nova					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Cap.16 LER	Cap. 20 LER	Resíduos não perigosos	Nº Pneus	Total de Resíduos
ÁREA OCUPADA (m ²)	1	20	21	0	21
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,5	1	1,5		1,5
PESO (KGS)	40	40	80		80
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	15	30	45		45

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capitulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160119	Plástico (de pára-choques)
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200139	Plásticos



Foto nº1.5



Foto nº1.6

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 5

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
CARNICÃES	091302	Acesso Norte a Carnicães	153	8,44	18,1	1 - Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		511	583	N 40° 44,472'		Nº 181
				W 007° 19,111'		4511388N
						0641971E
						Código:Car.1
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
- Berma da estrada, em espaço de mimosas e moita, junto a cruzamento de terra batida					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos		Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap.17 LER	Cap. 20 LER	Cap.17 LER	Cap. 20 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)	21	0	1	1	23
VOLUME OCUPADO (m ³)	2,1	0	0,5	0,3	2,9
PESO (KGS)	2620	0	650	30	3300
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	40	0	10	15	65

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 170106
	1702	Madeira, vidro e plástico
	170202	Vidro
	1703	Misturas betuminosas, alcatrão e produtos de alcatrão
	170301*	Misturas betuminosas contendo alcatrão
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
200135*	Equipamento eléctrico e electrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21 ou 2001 23	



Foto n.º2.1



Foto n.º2.2

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 6

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
CARNICÃES	091302	Acesso Norte a Carnicães	153	8,44	18,1	1 - Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		512	544	N 40° 44,157'		Nº 181
				W 007° 19,239'		4510801N
						0641801E
						Código:Car.2
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
- Berma da estrada, em espaço de mimosas e moita					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos		Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap.17 LER	Cap.20 LER	Cap.17 LER	Cap.20 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)	30	3,0	1	0,5	34,5
VOLUME OCUPADO (m ³)	15	1	0,5	0,2	16,7
PESO (KGS)	19500	130	650	20	20300
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	140	20	30	10	200

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 170106
	1706	Materiais de isolamento e materiais de construção contendo amianto
	170605*	Materiais de construção contendo amianto (ver nota 4)
	1703	Misturas betuminosas, alcatrão e produtos de alcatrão
	170301*	Misturas betuminosas contendo alcatrão
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200135*	Equipamento eléctrico e electrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21 ou 2001 23
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



Foto n°2.3



Foto n°2.4

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 7

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
CARNICÃES	091302	Ramal de Carnicães	153	8,44	18,1	1 - Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		430	643	N 40° 44,426´		Nº 181
				W 007° 19,846´		4511283N
						0640937E
				Código:Car.3		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
-Junto á estrada nacional 17, do lado direito quando sobe.				1	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos		Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap.17 LER	Cap.20 LER	Cap.17 LER	Cap.20 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)		4			4
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,6			0,6
PESO (KGS)		40			40
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		25			25

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200139	Plásticos
	200140	Metais



Foto nº2.5

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 8

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
CASTANHEIRA	091303	A-Da-Velha	194	8,85	21,9	1 - Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		403	834	N 40° 50,317'		Nº 160
				W 007° 22,066'		N4522514
						E0637541
				Código:Cast.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
- Caminho de acesso a Rio de Mel (lado Sul da Castanheira)				2	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos		Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 17 LER	Cap. 2 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)	15	6			21
VOLUME OCUPADO (m ³)	3	3			6
PESO (KGS)	900	3900			4800
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	90	30			120

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	02	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca, e da preparação e processamento de produtos alimentares
	0201	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca
	020107	Resíduos silvícolas
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 170106	



Foto nº3.1



Foto nº3.2

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 9

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
CASTANHEIRA	091303	A-Da-Velha	194	8,85	21,9	1 - Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		507	838	N 40° 50,393'		Nº 160
				W 007° 22,131'		N4522264
						E0637516
				Código:Cast.2		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
A-da-Velha, Caminho de acesso a Rio de Mel (lado Sul da Castanheira) - junto a caminhos de terra batida e á Quinta				2	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 2 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS	10	3 pneus	150		4	164
VOLUME OCUPADO (m ³)	5	0,174	180		0,5	185,674
PESO (KGS)	1500	27	325000		650	327177
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	150	10	2340		30	2530

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	02	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca, e da preparação e processamento de produtos alimentares
	0201	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca
	020107	Resíduos silvícolas
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 170106
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03
	1706	Materiais de isolamento e materiais de construção contendo amianto
	170605*	Materiais de construção contendo amianto (ver nota 4)



Foto nº3.3



Foto nº3.4

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 10

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
CASTANHEIRA	091303	A-Da-Velha	194	8,85	21,9	1 - Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		508	846	N 40° 50,334'		Nº 160
				W 007° 22,123'		4522154N
						0637529E
				Código:Cast.3		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
A-da-Velha, Caminho de acesso a Rio de Mel (lado Sul da Castanheira) - Terras de pastoreio e barrocos junto a caminho de pé posto				3	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 2 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS			30			30
VOLUME OCUPADO (m ³)			3			3
PESO (KGS)			3600			3600
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			30			30

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos



Foto nº3.5



Foto nº3.6

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 11

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
CASTANHEIRA	091303	Campo de Futebol	194	8,85	21,9	1 - Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		506	822	N 40° 50,868'		Nº 160
				W 007° 22,000'		4523146N
						0637684E
				Código:Cast.4		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
Dentro da aldeia no campo de futebol				6	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 2 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS			100			100
VOLUME OCUPADO (m ³)			120			120
PESO (KGS)			240000			240000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			1730			1730

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto nº3.7

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 12

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
CASTANHEIRA	091303	Campo	194	8,85	21,9	1 - Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		505	795	N 40° 50,760'		Nº 160
				W 007° 22,105'		4522943N
						0637540E
				Código:Cast.5		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
-Castanheira (dentro da aldeia – lado poente)				1	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS/VFV	12 pneus		10	22 /2 VFV		32/3/2
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,696		3	27		30,696
PESO (KGS)	108		900	3000		4008
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	15		90	120		225

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	160104*	Veículos em fim de vida
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1702	Madeira, vidro e plástico
	170201	Madeira

	
Foto nº3.8	Foto nº3.9

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 13

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
CASTANHEIRA	091303	Castanheira-E.N.229-1	194	8,85	21,9	0 - Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		504	688	N 40° 50,689'		Nº 160
				W 007° 21,071'		4522839N
						0638996E
				Código:Cast.6		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
- Junto á E.N. 229-1. Terreno particular					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS/VFV	/30		12			12/30
VOLUME OCUPADO (m ³)	1,74		3			4,74
PESO (KGS)	270		1900			2170
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	30		70			100

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	1702	Madeira, vidro e plástico
	170201	Madeira



Foto nº3.10

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 14

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
COGULA	091304	Casas Telhadas	195	4,37	44,6	0 – Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		539	528	N 40° 49,030´		Nº 170
				W 007° 15,728´		4519915N
						0646564E
				Código:Cog.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
Casas Telhadas				1	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 2 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS			60			60
VOLUME OCUPADO (m ³)			15			15
PESO (KGS)			30000			30000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			220			220

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto nº4.1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 15

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
COGULA	091304	Moinho do Choxo	195	4,37	44,6	1 – Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		540	506	N 40° 48,731´		Nº 170
				W 007° 15,090´		4519380N
						0647472E
				Código:Cog.2		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
Nas margens da Ribeira do Freixo				5	1	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS		20	20			40
VOLUME OCUPADO (m ³)		7	4			11
PESO (KGS)		15400	940			16340
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		110	120			230

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200139	Plásticos
	2002	Resíduos de jardins e parques (incluindo cemitérios)
	200201	Resíduos biodegradáveis



Foto nº4.2



Foto nº4.3

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZadouROS NÃO CONTROLADOS – Nº 16

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
FEITAL	091306	Caminho da Vila	65	5,23	12,4	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		525	786	N 40° 45,107'		Nº 170
				W 007° 17,059'		4512619N
						0644834E
				Código:Feit.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
Cruzeiro do caminho da Vila				1	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS/VFV			40			40
VOLUME OCUPADO (m ³)			15			15
PESO (KGS)			19500			19500
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			140			140
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição				
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)				
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos				
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06				



Foto nº6.1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 17

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
FIÃES	091307	Campo de Futebol	273	10,03	27,2	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		550	784	N 40° 43,854'		Nº 181
				W 007° 22,277'		4512212N
						0637214E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Entre a Associação e o Campo de Futebol a 100m á direita – giestal e junto a pinhal					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS/VFV			450			450
VOLUME OCUPADO (m ³)			150			150
PESO (KGS)			180000			180000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			1300			1300

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos



Foto nº7.1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N.º 18

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
FIÃES	091307	Crujeira	273	10,03	27,2	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		553	802	N 40° 44,960'		Nº 170
				W 007° 22,488'		4512201N
						0637201E
				Código:Fiães.2		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Entre o Cruzamento de Aldeia Nova e seguindo na direção de Miguel Choco a 100m à esquerda – giestal, e terra de cereal, escorrências pluviais					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/N.ºPNEUS/VFV	10		40			50
VOLUME OCUPADO (m ³)	9		60			69
PESO (KGS)	2700		78000			80700
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	60		560			620

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	02	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca, e da preparação e processamento de produtos alimentares
	0201	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca
	020107	Resíduos silvícolas
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos



Foto n.º7.2



Foto n.º7.3

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 19

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
FIÃES	091307	Estrada Barrocal	273	10,03	27,2	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		546	811	N 40° 44,105'		Nº 181
				W 007° 22,671'		4510615N
						0636973E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto à estrada do Barrocal - giestal					1	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS/VFV			196			196
VOLUME OCUPADO (m ³)			98			98
PESO (KGS)			196000			196000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			1410			1410


CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto nº7.4

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 20

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
FIÃES	091307	Monte Calvo	273	10,03	27,2	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		549	774	N 40° 43,435'		Nº 181
				W 007° 22,899'		4509369N
						0636674E
				Código:Fiães.4		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Monte Calvo – junto ao caminho					2	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS/VFV			8			8
VOLUME OCUPADO (m ³)			4			4
PESO (KGS)			4800			4800
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			30			30
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição				
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)				
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos				
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos				
						
Foto nº7.5						

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 21

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
FIÃES	091307	Ramal de Fiães	273	10,03	27,2	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		554	795	N 40° 44,356'		Nº 181
				W 007° 22,417'		4511086N
						0637321E
				Código:Fiães.5		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto à Placa de Fiães (Entrada Nordeste) - dentro da Aldeia (matos incultos)					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS/VFV			10			10
VOLUME OCUPADO (m ³)			2			2
PESO (KGS)			2400			2400
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			20			20


CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto nº7.6

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 22

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
GRANJA	091309	Granja	151	9,26	16,3	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		528	633	N 40° 44,920'		Nº 170
				W 007° 12,657'		4512397N
						0651036E
				Código:Gra.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
Dentro da aldeia – entrada Poente				1	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS/VFV			42			42
VOLUME OCUPADO (m ³)			3,3			3,3
PESO (KGS)			6690			6690
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			65			65
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição				
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)				
	1702	Madeira, vidro e plástico				
	170201	Madeira				
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem				
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03				
						
Foto nº9.1						

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 23

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
GUILHEIRO	091310	Lagariça	184	14,61	12,6	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		494	865	N 40° 54,086'		Nº 159
				W 007° 24,582'		4529033N
						0633948E
				Código:Gui.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
Dentro da aldeia – lado norte				1	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>2</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS/VFV			100			100
VOLUME OCUPADO (m ³)			25			25
PESO (KGS)			55000			55000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			400			400

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto nº10.1

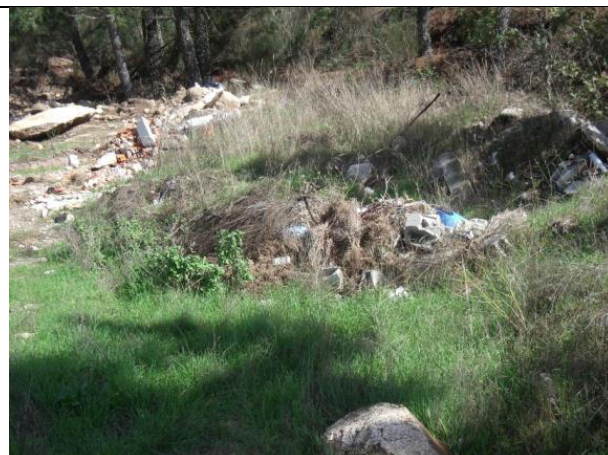


Foto nº10.2

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 24

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
GUILHEIRO	091310	Lagariça	184	14,61	12,6	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		495	875	N 40° 54,099'		Nº 159
				W 007° 24,548'		4529057N
						0633996E
				Código:Gui.2		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
limites da aldeia – pinhal do lado norte				2	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>2</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS/VFV			50			50
VOLUME OCUPADO (m ³)			15			15
PESO (KGS)			19500	6		19506
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			140	10		150

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150110*	Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas
	150111*	Embalagens de metal, incluindo recipientes vazios sob pressão, com uma matriz porosa sólida perigosa (por exemplo, amianto)
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06





Foto nº10.3



Foto nº10.4



FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 25

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
GUILHEIRO	091310	Laja do Carvalho	184	14,61	12,6	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		493	868	N 40° 54,032'		Nº 159
				W 007° 24,617'		4528932N
						0633901E
				Código:Gui.3		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
Laja do carvalho (junto ao ringue de futebol5)				2	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>2</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS/VFV			15,5		2	17,5
VOLUME OCUPADO (m ³)			2,5		0,5	3
PESO (KGS)			1140		650	1790
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			85		30	115
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição				
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)				
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos				
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06				
	1702	Madeira, vidro e plástico				
	170201	Madeira				
	1704	Metais (incluindo ligas)				
	170401	Cobre, bronze e latão				
	1706	Materiais de isolamento e materiais de construção contendo amianto				
170605*	Materiais de construção contendo amianto (ver nota 4)					
						
Foto nº10.5				Foto nº10.6		


FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 26

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
GUILHEIRO	091310	Lagariça	184	14,61	12,6	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		493	868	N 40° 54,032'		Nº 159
				W 007° 24,617'		4528932N
						0633901E
						Código:Gui.4
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Lagariça - dentro da aldeia – lado norte					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>2</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/NºPNEUS/VFV		69	9			78
VOLUME OCUPADO (m ³)		33	3			36
PESO (KGS)		63900	900			64800
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		460	120			580
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição				
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)				
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos				
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06				
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem				
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03				
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente				
	2002	Resíduos de jardins e parques (incluindo cemitérios)				
200201	Resíduos biodegradáveis					
						
Foto nº10.7		Foto nº10.8				

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 27

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
MOIMENTINHA	091311	Moimentinha	229	6,53	35,1	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		530	546	N 40° 44,817'		Nº 170
				W 007° 14,006'		4512168N
						0649141E
				Código:Moi.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
Dentro da aldeia – entrada Poente				1	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV					12	12
VOLUME OCUPADO (m ³)					6	6
PESO (KGS)					7800	7800
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)					60	60
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição				
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)				
	1703	Misturas betuminosas, alcatrão e produtos de alcatrão				
	170301*	Misturas betuminosas contendo alcatrão				
						
Foto nº11.1						

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 28

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
MOIMENTINHA	091311	Subtil - Moimentinha	229	6,53	35,1	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		529	644	N 40° 44,863´		Nº 170
				W 007° 12,943´		4512282N
						0650636E
					Código:Moi.2	
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto ao cruzamento de Dominga Chã					1	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV					12	12
VOLUME OCUPADO (m ³)					6	6
PESO (KGS)					7800	7800
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)					60	60
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição				
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)				
	1703	Misturas betuminosas, alcatrão e produtos de alcatrão				
	170301*	Misturas betuminosas contendo alcatrão				



Foto nº11.2

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 29

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
MOREIRA DE REI	091312	Casas de Moreira	508	34,4	13,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		532	791	N 40° 49,276'		Nº 170
				W 007° 19,678'		4520262N
						0641003E
				Código:MorRei.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
limites de pinhal ardido, berma da estrada					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>2</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			150			150
VOLUME OCUPADO (m ³)			15			15
PESO (KGS)			33000			33000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			240			240

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto nº12.1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZadouROS NÃO CONTROLADOS – Nº 30

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
MOREIRA DE REI	091312	Esporões	508	34,4	13,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		533	744	N 40° 50,437'		Nº 160
				W 007° 18,508'		4522440N
						0642606E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
dentro da aldeia, lado Sul					9	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>2</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			21			21
VOLUME OCUPADO (m ³)			9			9
PESO (KGS)			18000			18000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			130			130
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição				
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)				
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem				
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03				



Foto nº12.2

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZadouROS NÃO CONTROLADOS – Nº 31

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM²)	HABITANTES POR KM²	PROPRIEDADE
MOREIRA DE REI	091312	Esporões	508	34,4	13,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		534	774	N 40° 50,665'		Nº 160
				W 007° 18,448'		4522864N
						0642682E
				Código:MorRei.3		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Esporões – lado Norte, junto ao Cemitério, direção do caminho de Valdujo					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m²)/Nº PNEUS/VFV		0/3/0	80			80
VOLUME OCUPADO (m³)		0,696	40			40,696
PESO (KGS)		120	52000			52120
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		10	370			380

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos



Foto nº12.3



Foto nº12.4

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 32

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
MOREIRA DE REI	091312	Esporões	508	34,4	13,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		535	782	N 40° 50,733'		Nº 160
				W 007° 18,468'		4522989N
						0642652E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Esporões – lado Norte, lado Norte, no meio do pinhal ardido					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>2</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			30			30
VOLUME OCUPADO (m ³)			30			30
PESO (KGS)			39000			39000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			280			280
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição				
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)				
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos				
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos				



Foto nº12.5

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZadouros NÃO CONTROLADOS – Nº 33

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
MOREIRA DE REI	091312	Golfar	508	34,4	13,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		389	766	N 40° 48,941'		Nº 170
				W 007° 19,924'		4522989N
						0642652E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Esporões – lado Norte, lado Norte, no meio do pinhal ardido					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>2</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			40			40
VOLUME OCUPADO (m ³)			40			40
PESO (KGS)			52000			52000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			370			370


CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06



Foto nº12.6

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 34

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
MOREIRA DE REI	091312	Moreirinhas	508	34,4	13,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		537	708	N 40° 51,276'		Nº 160
				W 007° 17,656'		4524017N
						0643772E
				Código:MorRei.6		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
lado Nascente, caminho agrícola para Valdujo - vegetação autóctone					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>2</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			64			64
VOLUME OCUPADO (m ³)			57			57
PESO (KGS)			119100			119100
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			860			860
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição				
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)				
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos				
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos				
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem				
170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03					
						
Foto n°12.7						

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 35

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
PALHAIS	091313	Palhais	196	4,23	46,3	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		498	638	N 40° 49,197'		Nº 169
				W 007° 25,589'		4519962N
						0632697E
				Código:Pal.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
Junto á berma da estrada municipal para Reboleiro				1	1	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 2 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			3			3
VOLUME OCUPADO (m ³)			1			1
PESO (KGS)			1300			1300
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			10			10
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição				
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)				
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos				
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06				



Foto nº13.1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 36

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE	
PÓVOA DO CONCELHO	091314	Casal do Pedregal	276	10,84	25,5	1-Pública	
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar	
		531	626	N 40° 46,246'		Nº 170	
				W 007° 16,172'		4514752N	
						0646041E	
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)		
Casal do Pedregal – saída para Vale do Seixo - limites de pinhal, a 200m da Ribeira de Vale de Mouro				1	1		
CARACTERIZAÇÃO			Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos	
			Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER
ÁREA OCUPADA (m²)/Nº PNEUS/VFV			7m ² /4pneus	28	3	10	48 / 4
VOLUME OCUPADO (m³)			0,732	15	1	4,5	21,232
PESO (KGS)			76	24900	130	5850	30956
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			25	180	20	70	295
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição					
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista					
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)					
	160103	Pneus usados					
	160119	Plástico (de pára-choques)					
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)					
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos					
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06					
	1703	Misturas betuminosas, alcatrão e produtos de alcatrão					
	170301*	Misturas betuminosas contendo alcatrão					
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem					
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03					
	1706	Materiais de isolamento e materiais de construção contendo amianto					
	170605*	Materiais de construção contendo amianto (ver nota 4)					
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente					
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados					
200307	Monstros						
							
Foto nº14.1			Foto nº14.2				

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 37

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
PÓVOA DO CONCELHO	091314	Laje Velha	276	10,84	25,5	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		526	603	N 40° 46,431'		Nº 170 4515104N
				W 007° 15,797'		0646562E
						Código:PC.2
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Caminho de terra batida, de ligação á Quinta do Prado					2	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		100				100
VOLUME OCUPADO (m ³)		200				200
PESO (KGS)		440000				440000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		3170				3170

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03

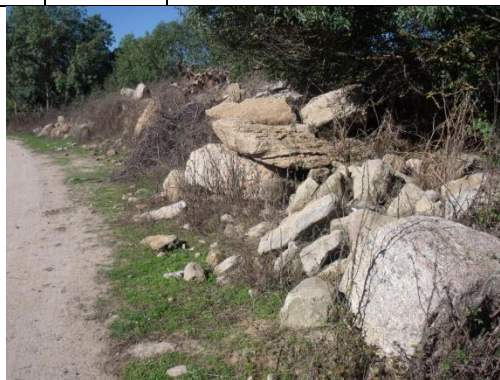


Foto nº14.3

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZadouROS NÃO CONTROLADOS – Nº 38

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
PÓVOA DO CONCELHO	091314	Quinta do Prado	276	10,84	25,5	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		527	581	N 40° 46,648'		Nº 170
				W 007° 14,468'		4515542N
						0648423E
				Código:PC.3		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Caminho de terra batida, de ligação á Quinta do Prado					1	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		36				36
VOLUME OCUPADO (m ³)		5				5
PESO (KGS)		6500				6500
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		50				50



CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06



Foto nº14.4

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 39

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
REBOLEIRO	091315	Navalho	324	4,27	75,9	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		499	658	N 40° 49,452'		Nº 169
				W 007° 25,078'		4520446N
						0633407E
				Código:Reb.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
Junto a casas quinta isoladas, e junto a um caminho de terra batida do lado da serra de Rio de Mel, a 200m da ribeira				2	2	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		50			26	76
VOLUME OCUPADO (m ³)		50			7,5	57,5
PESO (KGS)		88800			930	89730
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		640			120	760
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição				
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)				
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos				
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos				
	1702	Madeira, vidro e plástico				
	170204*	Vidro, plástico e madeira contendo ou contaminados com substâncias perigosas				
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem				
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03				
	1706	Materiais de isolamento e materiais de construção contendo amianto				
170605*	Materiais de construção contendo amianto (ver nota 4)					
						
Foto nº15.1				Foto nº15.2		

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 40

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
RIO DE MEL	091316	Cadouço	323	23,31	13,9	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		381	851	N 40° 49,776'		Nº 169
				W 007° 22,309'		4521117N
						0637288E
				Código:RM.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
junto ao caminho, direção Norte – Rio de Mel, vegetação ardida, sentido oeste á direita do caminho (Alto Marvão - torres eólicas)				2	1	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	0,5		13			13,5
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,2		5			5,2
PESO (KGS)	30		310			340
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	30		60			90

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150107	Embalagens de vidro
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200108	Resíduos biodegradáveis de cozinhas e cantinas
	200139	Plásticos
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



Foto nº16.1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 41

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
RIO DE MEL	091316	Laje do Velho	323	23,31	13,9	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		382	891	N 40° 49,751´		Nº 169
				W 007° 23,621´		4521037N
						0635445E
				Código:RM.2		
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)	
Laje do Velho, Caminho pela Serra entre Rio de Mel e Castanheira junto ao caminho, direção Sameiro – Rio de Mel, vegetação autóctone, sentido oeste á direita do caminho				2	0	

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 02 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	10	2pneus	50			60/2
VOLUME OCUPADO (m ³)	1	0,116	2,5			3,616
PESO (KGS)	100	18	2750			2868
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	60	5	35			100

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	02	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca, e da preparação e processamento de produtos alimentares
	0202	Resíduos da preparação e processamento de carne, peixe e outros produtos alimentares de origem animal
	020202	Resíduos de tecidos animais
	16	Resíduos não especificados em outros capitulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veiculos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	1702	Madeira, vidro e plástico
	170201	Madeira



Foto nº16.2

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZadouROS NÃO CONTROLADOS – Nº 42

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
RIO DE MEL	091316	Laje do Velho, Caminho pela Serra entre Rio de Mel e Castanheira	323	23,31	13,9	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		383	830	N 40° 49,003'	Nº 169	
				W 007° 23,818'	4519648N	
					0635193E	
						Código:RM.3
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
junto ao caminho, lado poente de Rio de Mel, em cruzamento de pinhal á direita do caminho					4	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>02</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			50			50
VOLUME OCUPADO (m ³)			20			20
PESO (KGS)			26000			26000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			190			190

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06



Foto nº16.3

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 43

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
RIO DE MEL	091316	Sameiro	323	23,31	13,9	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		374	773	N 40° 47,807'		Nº 169
				W 007° 23,786'		4517436N
						0635278E
				Código:RM.4		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
(Sameiro) Caminho Rio de Moinhos – Rio de Mel – cruzamento no alto da estrada em Pinhal					4	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 15 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	2		9			11
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,5		2,5			3
PESO (KGS)	31		325			356
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	15		50			65

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150102	Embalagens de plástico
	150107	Embalagens de vidro
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros




Foto nº16.4






Foto nº16.5

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 44

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE		
SANTA MARIA	091317	Castaíde-Gorgulão	1577	36,33	43,2	1-Pública		
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar		
		397	843	N 40° 48,183´		Nº 170		
				W 007° 21,266´		N4518419		
						E0638554		
				Código:S.M.1				
Enquadramento Espacial e Paisagístico				Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)			
Percurso de BTT Quinta das Pousadas – Moreira-De-Rei, no meio de Pinhal novo á direita do caminho				4	0			
CARACTERIZAÇÃO			Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
			Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m²)/Nº PNEUS/VFV			2 Pneus	19		4	23/2	
VOLUME OCUPADO (m³)			0,116	2,6	0,1	0,5	3,316	
PESO (KGS)			18	2770	20	650	3458	
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			5	70	5	30	110	
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição						
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista						
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)						
	160103	Pneus usados						
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)						
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos						
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06						
	1702	Madeira, vidro e plástico						
	170201	Madeira						
	170202	Vidro						
	1706	Materiais de isolamento e materiais de construção contendo amianto						
	170605*	Materiais de construção contendo amianto (ver nota 4)						
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente						
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)						
200140	Metais							
								
Foto n°17.1								

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZadouROS NÃO CONTROLADOS – Nº 45

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE			
SANTA MARIA	091317	caminho Sintrão (Fraga/Cova do Ladrão)	1577	36,33	43,2	1-Pública			
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar			
		378	862	N 40° 47,151'		Nº 170			
				W 007° 21,658'		4516276N			
						0638296E			
				Código:S.M.2					
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)			
Limite de Pinhal e giestal, junto ao caminho, a 400m do estádio, direção noroeste					2	0			
				Resíduos não perigosos		Resíduos perigosos			
CARACTERIZAÇÃO				Cap. 02 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 17 LER	Total de Resíduos
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV				0,5	1/ 3pneus	591	10		602,5/3pneu
VOLUME OCUPADO (m ³)				0,1	0,374	195,1	3		198,574
PESO (KGS)				5	43	339020	900		339968
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)				5	15	2460	60		2540
CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição							
	02	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca, e da preparação e processamento de produtos alimentares							
	0201	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca							
	020102	Resíduos de tecidos animais							
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista							
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)							
	160103	Pneus usados							
	160119	Plástico (de pára-choques)							
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)							
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos							
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06							
	1702	Madeira, vidro e plástico							
	170202	Vidro							
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem							
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03							
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente							
	2002	Resíduos de jardins e parques (incluindo cemitérios)							
	200201	Resíduos biodegradáveis							
									
	Foto nº17.2		Foto nº17.3		Foto nº17.4				

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 46

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SANTA MARIA	091317	(Fraga/Cova do Ladrão)	1577	36,33	43,2	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		379	860	N 40° 47,159'		Nº 170
				W 007° 21,778'		4516289N
						0638124E
						Código:S.M.3
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Cova do Ladrão - Pinhal, junto ao caminho, a 500m do estádio, direção noroeste					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. 02 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 20 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		6pneus	372		1	373/6pneus
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,348	110,5		0,5	111,348
PESO (KGS)		54	130500		60	130614
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		10	1070		30	1110

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	1702	Madeira, vidro e plástico
	170202	Vidro
	170203	Plástico
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
200127*	Tintas, produtos adesivos, colas e resinas contendo substâncias perigosas	



Foto nº17.5



Foto nº17.6



Foto nº17.7

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZadouROS NÃO CONTROLADOS – Nº 47

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SANTA MARIA	091317	Crujeira –Miguel Choco	1577	36,33	43,2	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		371	806	N 40° 45,134'		Nº 169
				W 007° 22,589'		4512522N
						0637053E
				Código:S.M.4		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
(Crujeira) Caminho ramal de Fiães – Miguel Choco- Planalto, junto ao caminho					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. 02 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 20 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			5			5
VOLUME OCUPADO (m ³)			2			2
PESO (KGS)			2600			2600
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			20			20

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos



Foto nº17.8

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 48

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SANTA MARIA	091317	Crujeira – Miguel Choco	1577	36,33	43,2	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		370	773	N 40° 45,304'		Nº 169
				W 007° 22,710'		4512832N
						0636877E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
(Crujeira) Caminho ramal de Fiães – Miguel Choco - Pinhal e terreno agrícola, junto ao caminho					4	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>02</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		2	10	1		13
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,2	0,5	0,1		0,8
PESO (KGS)		30	650	10		690
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		15	10	10		35

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150107	Embalagens de vidro
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200110	Roupas



Foto nº17.9



Foto nº17.10



Foto nº17.11

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZadouROS NÃO CONTROLADOS – Nº 49

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SANTA MARIA	091317	Crujeira – Miguel Choco	1577	36,33	43,2	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		372	757	N 40° 45,411'		Nº 169
				W 007° 22,728'		4513030N
						636848E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
(Crujeira) Caminho ramal de Fiães – Miguel Choco - Pinhal e giestal, junto ao caminho					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>02</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV				9		9
VOLUME OCUPADO (m ³)				1,1		1,1
PESO (KGS)				90		90
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)				30		30

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200102	Vidro
	200110	Roupas
	200139	Plásticos



Foto nº17.12



Foto nº17.13

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 50

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SANTA MARIA	091317	Estádio Municipal	1577	36,33	43,2	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		377	859	N 40° 47,098´		Nº 170
				W 007° 21,603´		4516175N
						0638365E
				Código:S.M.7		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto ao Estádio Municipal Trancoso – Mercado Grossista - caminho do Sintrão -Pinhal					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>02</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		44	8	2		54
VOLUME OCUPADO (m ³)		12	3	0,5		15,5
PESO (KGS)		14400	320	650		15370
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		100	80	10		190

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	1703	Misturas betuminosas, alcatrão e produtos de alcatrão
	170301*	Misturas betuminosas contendo alcatrão
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200101	Papel e cartão
	200110	Roupas
	200139	Plásticos
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



Foto n°17.14



Foto n°17.15

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 51

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SANTA MARIA	091317	Miguel Choco - Ribeira	1577	36,33	43,2	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		551	746	N 40° 45,534'		Nº 169
				W 007° 22,628'		4513259N
						0636984E
				Código:S.M.8		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Quinta das Covas - caminho ramal de Fiães-Miguel Choco, ao chegar ao pinhal emparedado, que ladeia o caminho que vem da Quinta das Eras, passando pelo ribeiro de Miguel Choco, entrar nesse portal e percorrer esse caminho durante 300m até perto do Ribeiro.					4	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>02</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		9	61		1	71
VOLUME OCUPADO (m ³)		3	9,5		0,5	13
PESO (KGS)		3600	550		30	4180
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		30	90		15	135

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as frações recolhidas selectivamente
	2001	Frações recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200102	Vidro
	200123*	Equipamento fora de uso contendo clorofluorcarbonetos
	200139	Plásticos
	200140	Metais
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
200307	Monstros	



Foto nº17.16



Foto nº17.17



Foto nº17.17

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N° 52

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SANTA MARIA	091317	Miguel Choco - Quinta das Covas	1577	36,33	43,2	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		390	788	N 40° 45,185'		N° 169
				W 007° 22,748'		4512610N
						0636827E
						Código:S.M.9
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
- Caminho ramal de Fiães-Miguel Choco, a 600m junto a um soito de encosta novo, virar á esquerda e a 50m do lado esquerdo desse trilho, nos limites do giestal. (direção da Quinta das Covas)					4	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>02</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/N° PNEUS/VFV		2			3	5
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,5			0,5	1
PESO (KGS)		650			50	700
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		10			25	35

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200135*	Equipamento eléctrico e electrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21 ou 20 01 23 contendo componentes perigosos (ver nota 2)



Foto nº17.18



Foto nº17.19



Foto nº17.20

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N.º 53

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SANTA MARIA	091317	Miguel Choco - Quinta das Covas	1577	36,33	43,2	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		391	796	N 40° 45,278'		Nº 169
				W 007° 23,221'		4512771N
						0636159E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto ao pinhal (caminho isolado) de acesso a Miguel Choco e/ou Alcudra					4	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	4	10				14
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,4	0,5				0,9
PESO (KGS)	120	650				770
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	30	10				40

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160117	Metais ferrosos
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06



Foto nº17.21



Foto nº17.22

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 54

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SANTA MARIA	091317	Miguel Choco - Quinta das Covas	1577	36,33	43,2	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		392	792	N 40° 45,365'		Nº 169
				W 007° 23,348'		4512928N
						0635978E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Miguel Choco (no meio do pinhal) caminho de acesso a Alcudra.					4	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		50				50
VOLUME OCUPADO (m ³)		4				4
PESO (KGS)		6800				6800
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		50				50

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto nº17.23

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 55

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SANTA MARIA	091317	Rio de Moinhos	1577	36,33	43,2	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		375	722	N 40° 46,670'		Nº 169
				W 007° 23,070'		4515350N
						0636324E
				Código:S.M.12		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á estrada Venda do Cepo -Rio de Moinhos do lado direito da estrada depois da ponte (caminho do antigo campo de futebol de Rio de Moinhos)					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		30				30
VOLUME OCUPADO (m ³)		10				10
PESO (KGS)		12000				12000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		90				90

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06



Foto nº17.24

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 56

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SANTA MARIA	091317	Rio de Moinhos	1577	36,33	43,2	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		380	846	N 40° 49,036'		Nº 169
				W 007° 22,274'		4519744N
						0637359E
				Código:S.M.13		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á estrada Venda do Cepo -Rio de Moinhos do lado direito da estrada depois da ponte (caminho do antigo campo de futebol de Rio de Moinhos)					4	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	1	3	4	5		13
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,1	0,2	0,3	2,5		3,1
PESO (KGS)	15	10	390	580		995
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	15	30	10	110		165

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150107	Embalagens de vidro
	16	Resíduos não especificados em outros capitulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veiculos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160120	Vidro
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2002	Resíduos de jardins e parques (incluindo cemitérios)
	200201	Resíduos biodegradáveis
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



Foto nº17.25



Foto nº17.26



Foto nº17.27

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N° 57

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
S. PEDRO	091318	Chafariz do Vento	1712	15,27	112,1	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		431	833	N 40° 45,466'		N° 170
				W 007° 20,219'		4513199N
						0640376E
				Código:S.P.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á estrada nacional 226, do lado esquerdo quando desce, do lado dos soitos, entre Chafariz do vento – Trancoso					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/N° PNEUS/VFV			6			6
VOLUME OCUPADO (m ³)			3			3
PESO (KGS)			3900			3900
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			30			30

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06



Foto nº18.1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZadouROS NÃO CONTROLADOS – Nº 58

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
S. PEDRO	091318	Leilão do Gado	1712	15,27	112,1	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		545	867	N 40° 47,256'		Nº 170
				W 007° 20,880'		4516492N
						0639384E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Recinto do Leilão do Gado - Instalações fechadas mas camarárias					8	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 15 LER	Cap. 16 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	1pneu	104	1018		100/5v	1122/1p/5v
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,058	51	507		200	758,058
PESO (KGS)	9	100300	150280	60	7500	258149
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	5	780	1140	30	300	2255

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150110*	Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	160104*	Veículos em fim de vida
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1702	Madeira, vidro e plástico
	170201	Madeira
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200139	Plásticos
	2002	Resíduos de jardins e parques (incluindo cemitérios)
200201	Resíduos biodegradáveis	



Foto nº18.2



Foto nº18.3



Foto nº18.4

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 59

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
S. PEDRO	091318	Porcas	1712	15,27	112,1	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		386	838	N 40° 47,744'		Nº 170
				W 007° 20,210'		4517412N
						0640308E
				Código:S.P.3		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Nos limites do pinhal, junto á estrada de asfalto que vai dar ao lado noroeste de Porcas. Junto á estrada do lado direito.					4	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 15 LER	Cap. 20 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	1pneu	10	2		2	14/1pneu
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,058	1	2,2		0,2	3,458
PESO (KGS)	9	1300	280		60	1649
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	5	10	50		30	95

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200111	Têxteis
	200137*	Madeira contendo substâncias perigosas
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



Foto nº18.5



Foto nº18.6



Foto nº18.7

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N.º 60

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
S. PEDRO	091318	Alto Porcas - Quinta Nova	1712	15,27	112,1	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		387	836	N 40° 47,537'		Nº 170
				W 007° 20,295'		4517028N
						0640196E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á alminha seguir o caminho de terra batida á direita e a 100m está a lixeira á esquerda. Na envolvente do giestal.					3	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		30	10			40
VOLUME OCUPADO (m ³)		9	3			12
PESO (KGS)		11700	260			11960
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		80	80			160

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200111	Têxteis
	200136	Equipamento eléctrico e electrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01



Foto nº18.8



Foto nº18.9



Foto nº18.10

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N.º 61

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
S. PEDRO	091318	Alto Porcas - Quinta Nova	1712	15,27	112,1	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		388	846	N 40° 47,423'		Nº 170
				W 007° 20,234'		4516818N
						0640287E
				Código:S.P.5		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á alminha seguir o caminho de terra batida á direita que segue a linha de cumeada para sudeste e a 300m está a lixeira á esquerda. No meio do giestal.					3	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		60	12			72
VOLUME OCUPADO (m ³)		15	4			19
PESO (KGS)		19500	1030			20530
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		140	30			170

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2002	Resíduos de jardins e parques (incluindo cemitérios)
	200201	Resíduos biodegradáveis
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



Foto nº18.11



Foto nº18.12

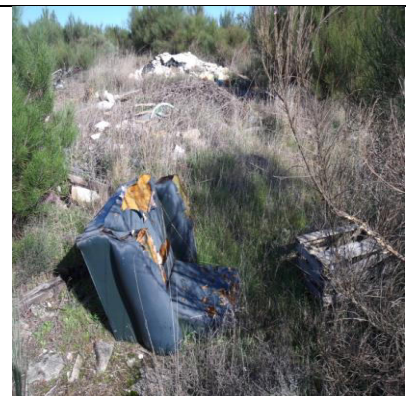


Foto nº18.13

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N.º 62

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
S. PEDRO	091318	Quinta do Salgado	1712	15,27	112,1	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		415	720	N 40° 46,523'		Nº 170
				W 007° 17,405'		N4515868
						E0643905
						Código:S.P.6
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Entre rochas graníticas a norte da Quinta, pastoreio, caminho secundário para Ameal					3	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 02 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 15 LER	Cap. 20 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	1		4			5
VOLUME OCUPADO (m ³)	1		0,4			1,4
PESO (KGS)	50		80			130
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	30		25			55

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	02	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca, e da preparação e processamento de produtos alimentares
	0201	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca
	020110	Resíduos metálicos
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200102	Vidro
	200140	Metais



Foto nº18.14



Foto nº18.15



Foto nº18.16

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N.º 63

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
S. PEDRO	091318	Quinta do Salgado	1712	15,27	112,1	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		416	718	N 40° 46,557'		Nº 170
				W 007° 17,351'		N4515975
						E0644030
				Código:S.P.7		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Entre rochas graníticas a norte da Quinta, pastoreio, caminho secundário para Ameal					3	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>02</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			1		2	3
VOLUME OCUPADO (m ³)			0,1		1,5	1,6
PESO (KGS)			20		110	130
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			5		55	60

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200123*	Equipamento fora de uso contendo clorofluorcarbonetos
	200135*	Equipamento eléctrico e electrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21 ou 20 01 23 contendo componentes perigosos (ver nota 2)
	200140	Metais

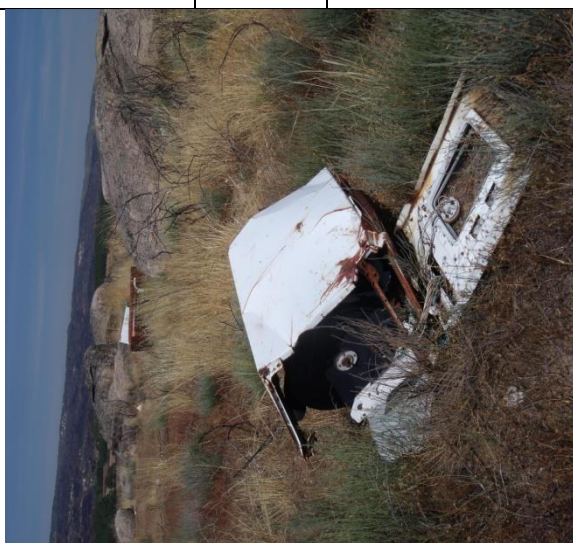


Foto nº18.17



Foto nº18.18

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 64

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
S. PEDRO	091318	Quinta Nova	1712	15,27	112,1	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		384	860	N 40° 47,708'		Nº 170
				W 007° 20,523'		4517337N
						06399869E
						Código:S.P.8
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Da parte de cima do antigo pomar da Quinta Nova. Nos limites de giestal e a norte limites do pinhal					4	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 15 LER	Cap. 20 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	2pneus	20	10			30/2pneus
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,116	4	3			7,116
PESO (KGS)	18	2200	390			2608
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	5	100	60			165

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	1702	Madeira, vidro e plástico
	170201	Madeira
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
200307	Monstros	



Foto nº18.19



Foto nº18.20

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N.º 65

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
S. PEDRO	091318	Quinta Nova	1712	15,27	112,1	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		385	852	N 40° 47,708'		Nº 170
				W 007° 20,278'		4517344N
						0640214E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Da parte de cima do antigo pomar da Quinta Nova. Nos limites do pinhal, junto á estrada de asfalto que vai dar ao lado norte de Porcas.					9	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 15 LER	Cap. 20 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	50	20	10			80
VOLUME OCUPADO (m ³)	40	1	0,5			41.5
PESO (KGS)	3200	1300	50			4550
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	120	10	30			160

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	1702	Madeira, vidro e plástico
	170201	Madeira
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
200307	Monstros	



Foto n.º 18.21



Foto n.º 18.22

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N° 66

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SEBADELHE	091319	Alto de Sebadelhe, a descer para a E.N.229-1. Casal do Prazo	130	12,16	10,7	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		501	884	N 40° 52,995'		N° 159
				W 007° 23,054'		4527053N
						0636130E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á estrada municipal, junto a um palheiro de pedra, e nos limites de um soito.					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/N° PNEUS/VFV		100				100
VOLUME OCUPADO (m ³)		50				50
PESO (KGS)		100000				100000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		720				720

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto n°19.1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 67

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SEBADELHE	091319	Matinhos	130	12,16	10,7	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		502	904	N 40° 52,940'		Nº 159
				W 007° 23,423'		4526942N
						0635614E
				Código:Seb.2		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
- Alto de Sebadelhe, a 100m da ligação Sebadelhe –E.N.229-1, cruzamento, caminho de terra batida para serra de Sta Bárbara de Guilherme. Junto á estrada municipal, em limites de giestal a 100m da estrada.					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 15 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		212			1	213
VOLUME OCUPADO (m ³)		106			1	107
PESO (KGS)		207200			1300	208500
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		1490			10	1500

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	1703	Misturas betuminosas, alcatrão e produtos de alcatrão
	170301*	Misturas betuminosas contendo alcatrão
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto nº19.2



Foto nº19.3

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N.º 68

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
SEBADELHE	091319	São Gens - do lado Poente da aldeia, a Sul da represa de água	130	12,16	10,7	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		500	843	N 40° 52,272'		Nº 159
				W 007° 24,089'		4525689N
						0634701E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
- Junto a um caminho de terra batida, e junto a uma represa de água.					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 15 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		590				590
VOLUME OCUPADO (m ³)		165				165
PESO (KGS)		318000				318000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		2290				2290

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03

	
Foto nº19.4	Foto nº19.5

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N° 69

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TAMANHOS	091321	Falachos	250	8,35	29,9	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		367	685	N 40° 46,662'		N° 170
				W 007° 18,626'		4515454N
						0642574E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Barreiro - Falachos - Junto a um caminho de terra batida					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 15 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 15 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/N° PNEUS/VFV		2,5	0,5	0		3
VOLUME OCUPADO (m ³)		1	0,2	0		1,2
PESO (KGS)		1300	40	2		1342
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		10	10	5		25

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150110*	Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200140	Metais

	
Foto nº21.1	Foto nº21.2

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 70

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TAMANHOS	091321	Falachos - Cova da Raposa	250	8,35	29,9	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		368	718	N 40° 46,615'		Nº 170
				W 007° 18,833'		4515360N
						0642285E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Limite do pinhal - Junto à estrada rural Falachos - Tamanhos					4	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 15 LER	Cap. 16 LER	Cap. 20 LER	Cap. 15 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	1	4/7pneus	3			8/ 7 pneus
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,1	0,406	1			1,506
PESO (KGS)	15	63	130			208
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	5	10	20			35

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150107	Embalagens de vidro
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



Foto nº21.3



Foto nº21.4

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N° 71

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TAMANHOS	091321	Falachos - Tapada	250	8,35	29,9	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		369	721	N 40° 46,495'		N° 170
				W 007° 18,874'		4515138N
						0642232E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Limite do pinhal - Junto à estrada rural Falachos – Tamanhos - Crtº Tapada					4	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	1/2pneus	1	1			3/2pneus
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,116	0,2	1			1,316
PESO (KGS)	18	240	130			388
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	5	10	20			35

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



Foto nº21.5



Foto nº21.6

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 72

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TAMANHOS	091321	Falachos	250	8,35	29,9	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		542	622	N 40° 46,882'		Nº 170
				W 007° 18,620'		4515860N
						0642576E
				Código: Tam.4		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Limite do pinhal - Junto à estrada rural Falachos – Tamanhos - Crtº Tapada					3	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		100			6	106
VOLUME OCUPADO (m ³)		30			0,5	30,5
PESO (KGS)		49200			650	49850
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		360			30	390

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03
	1706	Materiais de isolamento e materiais de construção contendo amianto
	170605	Materiais de construção contendo amianto (ver nota 4)



Foto nº21.7



Foto nº21.8

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZadouROS NÃO CONTROLADOS – N° 73

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TERRENHO	091322	Barragem da Teja	113	6,73	16,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		399	707	N 40° 51,426´		N° 160
				W 007° 20,569´		N4524732
						E0639132
				Código:Ter.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Na margem da Barragem, canavial, galeria ripícola					9	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/N° PNEUS/VFV		30				30
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,2				0,2
PESO (KGS)		240				240
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		10				10

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos

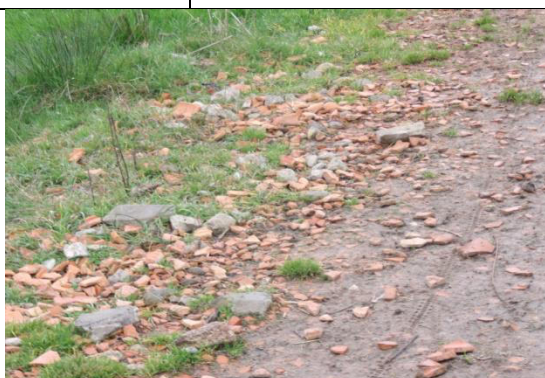


Foto n°22.1



Foto n°22.2

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N.º 74

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TERRENHO	091322	Barragem da Teja	113	6,73	16,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		400	707	N 40° 51,436'		Nº 160
				W 007° 20,574'		N4524760
						E0639120
				Código:Ter.2		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Na margem da Barragem, canavial, galeria ripícola					9	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		30				30
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,5				0,5
PESO (KGS)		600				600
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		10				10

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos



Foto nº22.3



Foto nº22.4

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 75

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TERRENHO	091322	Barragem da Teja - Sul	113	6,73	16,8	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		398	711	N 40° 51,274'		Nº 160
				W 007° 21,000'		N4524262
						E0639067
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Pinhal, junto ao caminho de alcatrão (variante de acesso á Barragem)					4	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 15 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 15 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		6	15			21
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,05	2	2			4,05
PESO (KGS)	7	2600	80			2687
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	10	20	20			50

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150107	Embalagens de vidro
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200139	Plásticos



Foto n°22.5



Foto n°22.6

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 76

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TERRENHO	091322	Santo Amaro	113	6,73	16,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		401	764	N 40° 51,347'		Nº 160
				W 007° 21,214'		N4524477
						E0638564
				Código:Ter.4		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Santo Amaro, subida de acesso ao depósito de água (lado Sul do Terrenho)					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 02 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	2	1pneu	25			27/1pneu
VOLUME OCUPADO (m ³)	2	0,058	2			4,058
PESO (KGS)	600	9	4400			5009
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	60	5	30			95

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	02	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca, e da preparação e processamento de produtos alimentares
	0201	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca
	020107	Resíduos silvícolas
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto nº22.7



Foto nº22.8

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N.º 77

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TERRENHO	091322	Santo Amaro	113	6,73	16,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		402	806	N 40° 51,383'		Nº 160
				W 007° 21,297'		N4524582
						E0638367
				Código:Ter.5		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Santo Amaro, subida de acesso ao depósito de água/antenas (lado Sul do Terrenho)					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>02</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			24			24
VOLUME OCUPADO (m ³)			6			6
PESO (KGS)			7800			7800
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			60			60

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06



Foto nº22.9



Foto nº22.10

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 78

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRE DO TERRENHO	091323	Campo de Futebol	158	14,03	11,3	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		497	812	N 40° 53,773'		Nº 160
				W 007° 21,866'		4528524N
						0637772E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Campo de futebol de Torre do Terrenho - entre uma estrada de alcatrão rural e terrenos de cultura e giestal					6	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	8pneus	600	60			660/8pneu
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,464	180	37			217,464
PESO (KGS)	72	234000	9760			243832
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	20	1680	200			1900

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200110	Roupas
	200139	Plásticos
	2002	Resíduos de jardins e parques (incluindo cemitérios)
	200201	Resíduos biodegradáveis
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



Foto nº23.1



Foto nº23.2

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZadouROS NÃO CONTROLADOS – Nº 79

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRE DO TERRENHO	091323	Quinta de Matamá – E.M. para a Prova	158	14,03	11,3	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		503	756	N 40° 53,706'		Nº 160
				W 007° 21,132'		4528419N
						0638805E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á Estrada Municipal, nos limites de um soito					1	2

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	2pneus	80				80/2pneus
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,464	40				40,464
PESO (KGS)	80	88000				88080
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	5	630				635

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	
	170504	



Foto nº23.3

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZadouROS NÃO CONTROLADOS – Nº 80

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRE DO TERRENHO	091323	Ramal de Guilheiro	158	14,03	11,3	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		496	838	N 40° 53,874'		Nº 159
				W 007° 22,563'		4528692N
						0636790E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Pinhal, carvalho e giestal					3	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 15 LER	Cap. 16 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 20 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	0,5	1pneu	5		1	6,5/1pneu
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,1	0,058	0,5		0,5	1,158
PESO (KGS)	4	9	20		30	63
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	10	5	10		15	40

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150102	Embalagens de plástico
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200123*	Roupas
200139	Plásticos	



Foto nº23.4



Foto nº23.5



Foto nº23.6

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 81

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRES	091324	Chafariz do Vento	137	10,25	13,4	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		362	795	N 40° 45,361´		Nº 170
				W 007° 20,168´		4513005N
						0640451E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Chafariz do Vento (lado poente da propriedade Frente ao Frio junto ao giestal, acesso pela E.N.226, no sentido Trancoso – Chafariz do vento antes da última curva fechada á direita					4	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		1			5	6
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,2			1	1,2
PESO (KGS)		16			1300	1316
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		10			60	70

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1704	Metais (incluindo ligas)
	170401	Cobre, bronze e latão
	1706	Materiais de isolamento e materiais de construção contendo amianto
	170605*	Materiais de construção contendo amianto (ver nota 4)



Foto nº24.1



Foto nº24.2

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 82

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRES	091324	Chafariz do Vento	137	10,25	13,4	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		406	732	N 40° 45,085'		Nº 170
				W 007° 19,373'		N4512613
						E0641227
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
caminho ramal de Torres – Tamanhos - Caminho, entre pinhais					4	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	5pneus	2	1			3/5pneus
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,29	1	0,2			1,49
PESO (KGS)	45	2200	8			2253
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	15	20	10			45

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
200139	Plásticos	



Foto nº24.3

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N° 83

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRES	091324	Chafariz do Vento	137	10,25	13,4	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		407	759	N 40° 45,284'		N° 170
				W 007° 19,556'		N4513156
						E0640789
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Chafariz do Vento – Terreno particular (Frente ao Frio)					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/N° PNEUS/VFV		500				500
VOLUME OCUPADO (m ³)		75				75
PESO (KGS)		142500				142500
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		1020				1020

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03

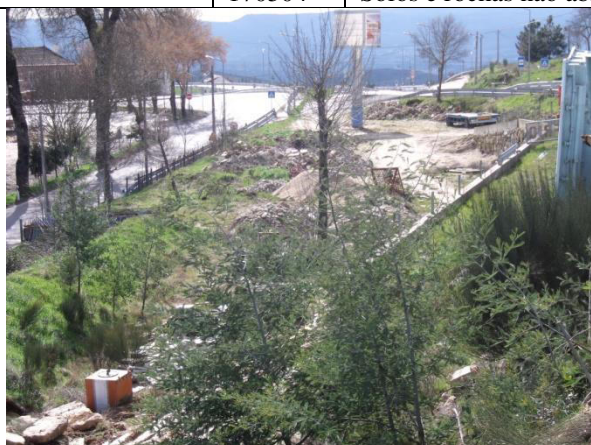


Foto n°24.4



Foto n°24.5

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 84

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRES	091324	Cruzamento de Torres	137	10,25	13,4	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		510	704	N 40° 44,922'		Nº 170
				W 007° 19,586'		4512198N
						0641270E
						Código:Tor.4
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Berma da estrada, em espaços de mimosas					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		12	8			20
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,5	0,5			1
PESO (KGS)		1100	20			1120
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		10	30			40

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200139	Plásticos



Foto nº24.6



Foto nº24.7

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 85

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRES	091324	Torres-Forno Público	137	10,25	13,4	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		509	679	N 40° 44,867'		Nº 170
				W 007° 19,082'		4512121N
						0641997E
				Código:Tor.5		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Terras de pastoreio e agrícola.					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		100	11			111
VOLUME OCUPADO (m ³)		10	2			12
PESO (KGS)		22000	430			22430
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		160	80			240

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2002	Resíduos de jardins e parques (incluindo cemitérios)
	200201	Resíduos biodegradáveis
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



Foto n°24.8



Foto n°24.9

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 86

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRES	091324	S. Marcos	137	10,25	13,4	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		360	848	N 40° 45,448'		Nº 170
				W 007° 20,908'		4512121N
						0641997E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Planalto, pinhal, giestal					4	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		12				12
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,5				0,5
PESO (KGS)		650				650
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		10				10

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06



Foto nº24.10

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 87

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRES	091324	S. Marcos	137	10,25	13,4	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		361	851	N 40° 45,418'		Nº 170
				W 007° 20,883'		4513092N
						0639443E
				Código:Tor.7		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Planalto, pinhal, giestal- S. Marcos (lado nascente da capela, junto ao pinhal-giestal, acesso por caminho de terra batida – ligação á casa veterinário					3	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		9				9
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,5				0,5
PESO (KGS)		650				650
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		10				10

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06



Foto nº24.11

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N° 88

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRES	091324	S. Marcos	137	10,25	13,4	0-Privada
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		363	841	N 40° 45,209'		N° 170
				W 007° 20,800'		4512707N
						0639567E
				Código:Tor.8		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
S. Marcos (perto da pista de motocrosse, soto particular)					3	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/N° PNEUS/VFV		6				6
VOLUME OCUPADO (m ³)		2				2
PESO (KGS)		2400				2400
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		20				20

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos



Foto n°24.12

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N.º 89

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRES	091324	S. Marcos	137	10,25	13,4	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		364	839	N 40° 45,202'		Nº 170
				W 007° 20,826'		4512693N
						0639531E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
S. Marcos (do lado de cima da pista de motocrosse) - Planalto, giestal					3	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	5pneus	50	3			53/5pneus
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,29	11	0,5			11,79
PESO (KGS)	45	24200	65			24310
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	10	170	10			190

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



Foto n.º 24.13



Foto n.º 24.14

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N° 90

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRES	091324	S. Marcos	137	10,25	13,4	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		365	833	N 40° 45,174'		N° 170
				W 007° 20,856'		4512641N
						0639490E
				Código:Tor.10		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
S. Marcos (a confinar e já na pista de motocrosse). - Planalto, giestal					6	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos			Resíduos perigosos		Total de Resíduos
	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/N° PNEUS/VFV		60				60
VOLUME OCUPADO (m ³)		40				40
PESO (KGS)		52000				52000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		370				370

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06



Foto nº24.15



Foto nº24.16

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 91

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRES	091324	S. Marcos	137	10,25	13,4	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		366	832	N 40° 45,147'		Nº 170
				W 007° 20,871'		4512589N
						0639470E
				Código: Tor.11		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
S. Marcos (a confinar e já na pista de motocrosse). - Planalto, giestal					6	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. 15 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		2pneus	48	2	0	50/2pneus
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,05	0,116	5	0,5	0	5,666
PESO (KGS)	7	18	6500	20	1	6546
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	5	5	50	5	5	70

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150107	Embalagens de vidro
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	1605	Gases em recipientes sob pressão e produtos químicos fora de uso
	160504*	Gases em recipientes sob pressão (incluindo halons) contendo substâncias perigosas
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
200139	Plásticos	



Foto nº24.17



Foto nº24.18

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 92

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
TORRES	091324	S. Marcos	137	10,25	13,4	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		423	830	N 40° 45,168'		Nº 170
				W 007° 20,869'		4512628N
						0639473E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
S. Marcos (na pista de motocrosse). - Planalto, giestal					6	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			260			260
VOLUME OCUPADO (m ³)			195			195
PESO (KGS)			344500			344500
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			2480			2480

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto nº24.19



Foto nº24.20

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 93

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
VALDUJO	091325	Alão	185	16,4	11,3	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		538	642	N 40° 50,678´		Nº 160
				W 007° 17,033´		4512628N
						0639473E
				Código:Val.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Alão. Cruzamento para o Rabaçal e Moreirinhas, local de passagem da Grande Rota das Aldeias Históricas.					2	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			24			24
VOLUME OCUPADO (m ³)			18			18
PESO (KGS)			23400			23400
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			170			170

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos



Foto nº25.1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 94

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
VALE DO SEIXO	091326	Carigas á entrada Sul, do lado esquerdo a 100m da ponte velha	127	7,24	17,5	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		417	562	N 40° 47,561'		Nº 170
				W 007° 16,392'		N4517863
						E0645302
						Código:V.S.1
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto a caminho de terra batida, na envolvente de um pinhal e junto a habitações					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. 15 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 16 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		1pneu	300			300/1pneu
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,058	125			125,058
PESO (KGS)		9	230000			230009
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		5	1660			1665

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto nº26.1



Foto nº26.2

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 95

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
VILA FRANCA DAS NAVES	091327	Barroco da Vila	965	10,75	89,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		517	569	N 40° 43,103'		Nº 181
				W 007° 16,056'		4508939N
						0646320E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Barroco da vinha, zona dos Bombeiros, caminho de ligação Vila Franca – Maçal da Ribeira, entre vinhas					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			60			60
VOLUME OCUPADO (m ³)			40			40
PESO (KGS)			80000			80000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			580			580

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03





Foto nº27.1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – N° 96

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
VILA FRANCA DAS NAVES	091327	Caminho da Lacticôa	965	10,75	89,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		419	576	N 40° 44,063'		N° 181
				W 007° 15,202'		N4510739
						E0647486
						Código: VFN.2
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Caminho terra batida a nordeste da Lacticôa (a 500m)					2	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>2</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/N° PNEUS/VFV	9		1	16		26
VOLUME OCUPADO (m ³)	2		0,5	0,6		3,1
PESO (KGS)	600		650	33		1283
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	60		10	25		95

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	02	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca, e da preparação e processamento de produtos alimentares
	0201	Resíduos da agricultura, aquacultura, horticultura, silvicultura, caça e pesca
	020107	Resíduos silvícolas
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200139	Plásticos
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
200307	Monstros	

	
Foto n°27.2	Foto n°27.3

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 97

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
VILA FRANCA DAS NAVES	091327	Curva da Chouriça	965	10,75	89,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		421	628	N 40° 44,051'		Nº 181
				W 007° 15,907'		N4510697
						E0646494
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á estrada - curva da chouriça- encosta, mimosas, e berma de caminho terra					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>2</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		1	18	10	0,5	29,5
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,1	3	2	0,2	5,3
PESO (KGS)		15	3800	80	20	3915
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		10	30	30	10	80

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150107	Embalagens de vidro
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200135*	Equipamento eléctrico e electrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21 ou 20 01 23 contendo componentes perigosos (ver nota 2)
	200139	Plásticos



Foto n°27.4



Foto n°27.5

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 98

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
VILA FRANCA DAS NAVES	091327	Curva da Chouriça	965	10,75	89,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		420	620	N 40° 43,944'		Nº 181
				W 007° 15,915'		N4510499
						E0646487
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á estrada - curva da chouriça- encosta, mimosas - parque de merendas da curva da chouriça					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. 15 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 20 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV	0,5	1,5/2pneus	1	10,5		13,5
VOLUME OCUPADO (m ³)	0,2	0,616	0,5	0,6		1,916
PESO (KGS)	30	58	650	25		763
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)	20	25	10	50		105

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150104	Embalagens de metal
	16	Resíduos não especificados em outros capitulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veiculos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	160119	Plástico (de pára-choques)
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200108	Resíduos biodegradáveis de cozinhas e cantinas
	200139	Plásticos



Foto nº27.6



Foto nº27.7

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 99

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
VILA FRANCA DAS NAVES	091327	Vila Franca Velha	965	10,75	89,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		424	736	N 40° 43,848'		Nº 181
				W 007° 17,002'		4510296N
						0644960E
					Código: VFN.5	
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á estrada nacional 226, encosta, periferia de giestal e pinhal, ao lado de 1 sobreiro					1	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. 15 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 15 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		15/16pneus		27	0	42
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,928		2,5	0	3,428
PESO (KGS)		144		250	2	396
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		30		100	5	135

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	15	Resíduos de embalagens; absorventes, panos de limpeza, materiais filtrantes e vestuário de protecção não anteriormente especificados
	1501	Embalagens (incluindo resíduos urbanos e equiparados de embalagens, recolhidos separadamente)
	150110*	Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200110	Roupas
	200139	Plásticos
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



Foto n.º 27.8



Foto n.º 27.9

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 100

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
VILA FRANCA DAS NAVES	091327	Vila Franca Velha	965	10,75	89,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		425	738	N 40° 43,860'		Nº 181
				W 007° 16,991'		4510314N
						0644975E
						Código: VFN.6
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á estrada nacional 226, encosta, periferia de giestal e pinhal					1	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			300			300
VOLUME OCUPADO (m ³)			150			150
PESO (KGS)			300000			300000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			2160			2160

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto nº27.10

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 101

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
VILA FRANCA DAS NAVES	091327	Vila Franca Velha	965	10,75	89,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		426	699	N 40° 44,012'		Nº 181
				W 007° 16,579'		4510607N
						0645550E
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Junto á estrada nacional 226, encosta, periferia de giestal e pinhal. Á esquerda quando desce para Vila Franca das Naves					1	1

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		1pneu	420	210		630/1pneu
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,058	190	243,2		433,258
PESO (KGS)		9	409000	72756		481765
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		5	2940	610		3555

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capitulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veiculos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200138	Madeira não abrangida em 20 01 37
	2002	Resíduos de jardins e parques (incluindo cemitérios)
	200201	Resíduos biodegradáveis
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros

		
Foto nº27.11	Foto nº27.12	Foto nº27.13

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 102

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
VILA GARCIA	091328	Freixial	118	13,29	8,9	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		541	567	N 40° 48,013'		Nº 170
				W 007° 14,650'		4518063N
						0648116E
				Código:VG.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Freixial – Antes de chegar ao Cemitério, na berma da estrada – à direita sentido Vila Garcia-Freixial					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. 15 LER	Cap. 16 LER	Cap. 17 LER	Cap. 20 LER	Cap. 15 LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV		2pneus	160	3,4		163,4/2pne
VOLUME OCUPADO (m ³)		0,116	240	2		242,116
PESO (KGS)		18	312000	170		312188
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)		5	2250	50		2305

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	16	Resíduos não especificados em outros capítulos desta Lista
	1601	Veículos em fim de vida de diferentes meios de transporte (incluindo máquinas todo o terreno) e resíduos de desmantelamento de veículos em fim de vida e da manutenção de veículos (excepto 13, 14, 1606 e 1608)
	160103	Pneus usados
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2001	Fracções recolhidas selectivamente (excepto 15 01)
	200139	Plásticos
	2003	Outros resíduos urbanos e equiparados
	200307	Monstros



Foto nº28.1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 103

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
VILARES	091329	Estrada Carnicães	196	11,69	16,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		513	528	N 40° 43,332'		Nº 181
				W 007° 18,632'		4509293N
						0642685E
				Código: Vlr.1		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			5			5
VOLUME OCUPADO (m ³)			0,5			0,5
PESO (KGS)			650			650
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			10			10

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos



Foto nº29.1

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 104

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
VILARES	091329	Estrada Carnicães	196	11,69	16,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		515	549	N 40° 43,192'		Nº 181
				W 007° 17,208'		4509072N
						0644695E
				Código:Vlr.2		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Berma da Estrada Vila Franca das Naves-Vilares					1	0

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>15</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			88			88
VOLUME OCUPADO (m ³)			54			54
PESO (KGS)			108000			108000
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			780			780

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03



Foto nº29.2

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DE VAZADOUROS NÃO CONTROLADOS – Nº 105

FREGUESIA	CÓDIGO DA FREGUESIA	LOCAL	HABITANTES	ÁREA (KM ²)	HABITANTES POR KM ²	PROPRIEDADE
VILARES	091329	Vilares - Oeste	196	11,69	16,8	1-Pública
Localização		Ponto no GPS	Altitude (m)	UTM-WGS84 (Geográfica)		Carta Militar
		520	549	N 40° 43,224'		Nº 181
				W 007° 17,850'		4509113N
						0643789E
				Código:Vlr.3		
Enquadramento Espacial e Paisagístico					Código	Outro (0) REN (1) RAN (2)
Terra de soito, junto á entrada Poente de Vilares					1	2

CARACTERIZAÇÃO	Resíduos não perigosos				Resíduos perigosos	Total de Resíduos
	Cap. <u>15</u> LER	Cap. <u>16</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	Cap. <u>20</u> LER	Cap. <u>17</u> LER	
ÁREA OCUPADA (m ²)/Nº PNEUS/VFV			93	20	90	203
VOLUME OCUPADO (m ³)			36	20	90	146
PESO (KGS)			62700	6000	117000	185700
TEMPO MÉDIO NECESSÁRIO PARA A REMOÇÃO (MINUTOS)			460	40	900	1400

CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL SEGUNDO A L.E.R. (LISTA EUROPEIA DE RESÍDUOS)	Código	Descrição
	17	Resíduos de construção e demolição (incluindo solos escavados de locais contaminados)
	1701	Betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos
	170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06
	1703	Misturas betuminosas, alcatrão e produtos de alcatrão
	170301*	Misturas betuminosas contendo alcatrão
	1705	Solos (incluindo solos escavados e locais contaminados), rochas e lamas de dragagem
	170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03
	20	Resíduos urbanos e equiparados (resíduos domésticos, do comércio, indústria e serviços), incluindo as fracções recolhidas selectivamente
	2002	Resíduos de jardins e parques (incluindo cemitérios)
200201	Resíduos biodegradáveis	



Foto nº29.3



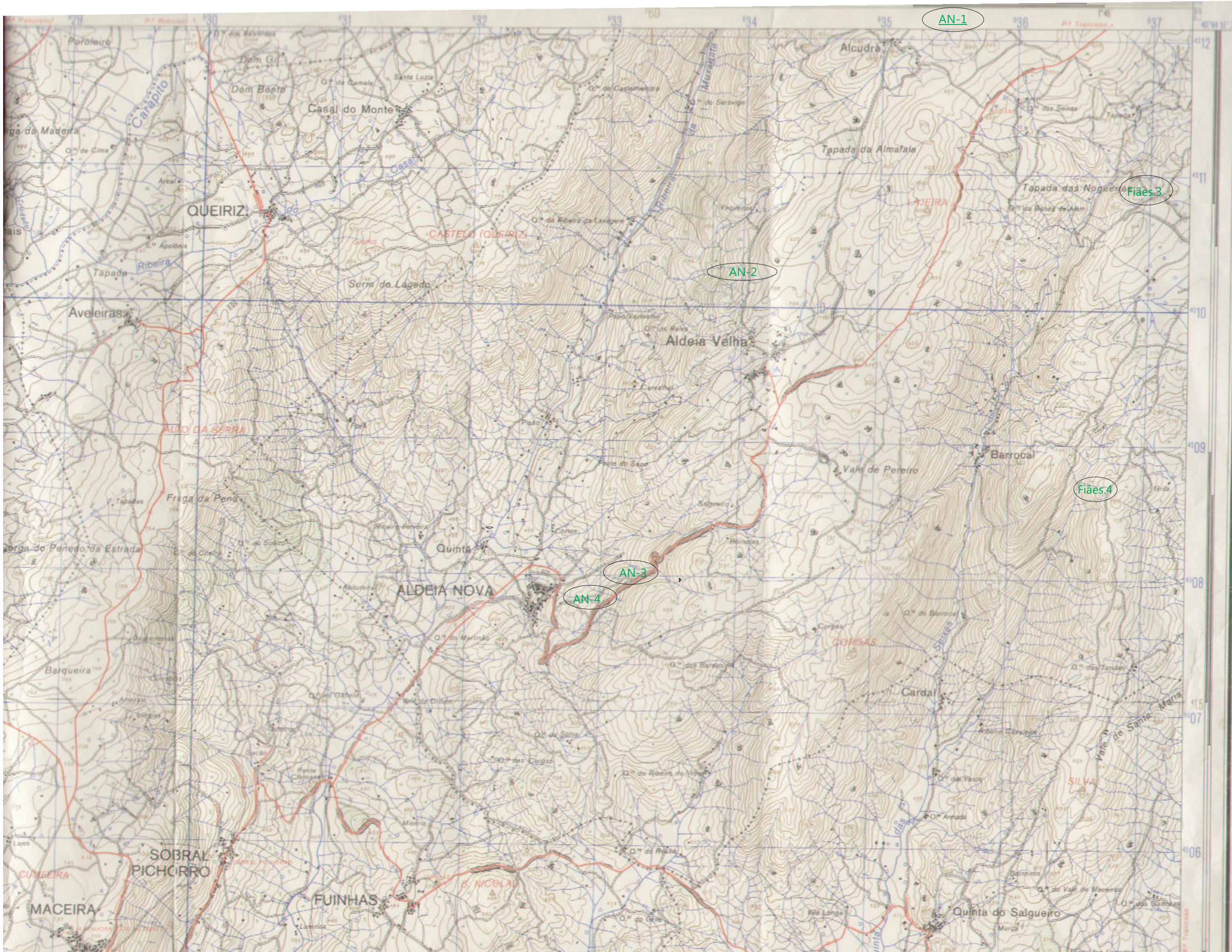
Foto nº29.4



Foto nº29.5

**ANEXO III – Localização dos Resíduos em Cartas
Topográficas por Freguesias**

ANEXO III.1
Freguesias: Aldeia Nova; Fiães (3)



AN-1

AN-2

Fiães.3

Fiães.4

AN-3

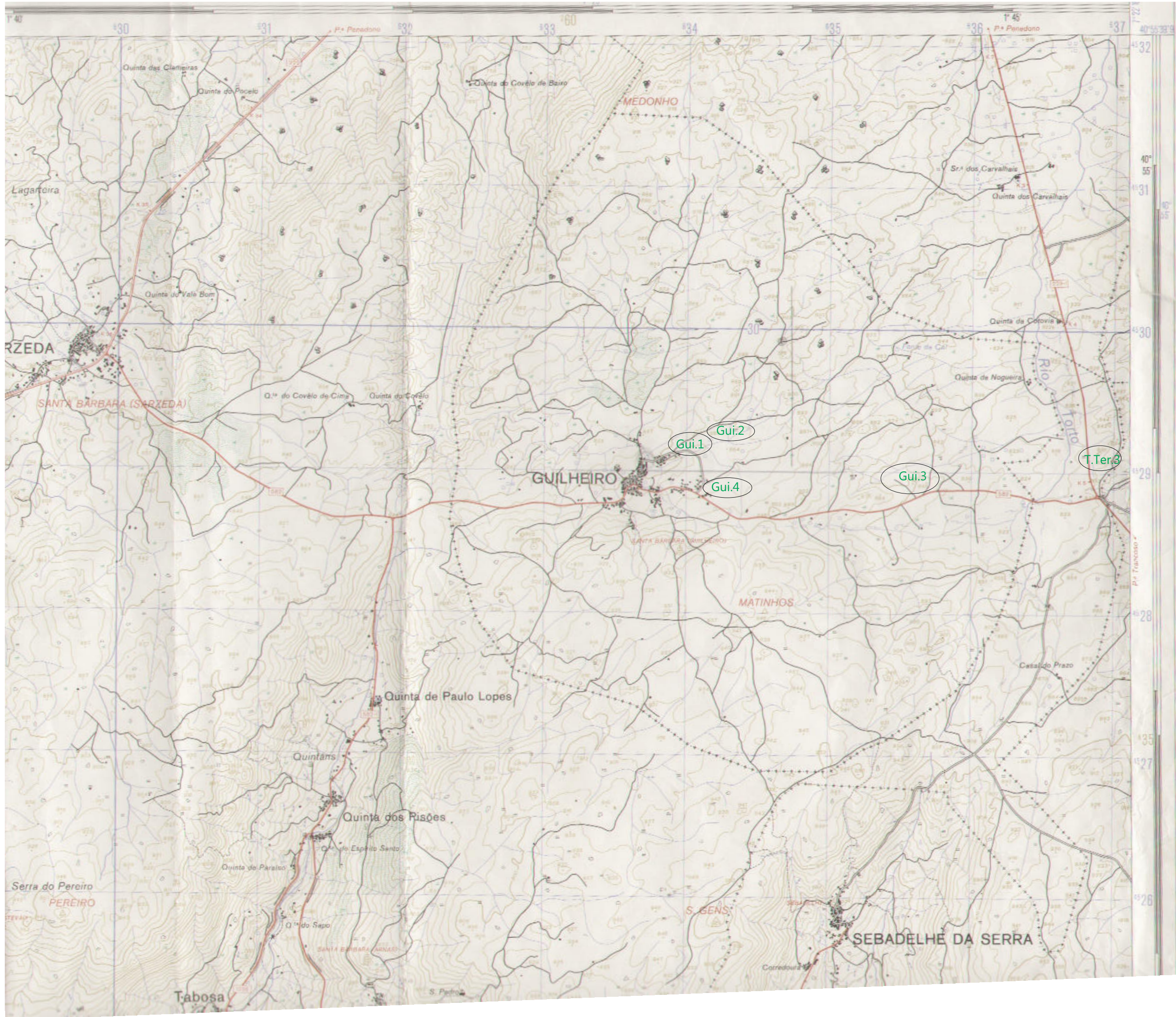
AN-4

Declinação
centro de Lisboa
Variação média
ESCALA DE
ESTA ESCALA
NORTE VERDADEIRO
REPRESENTA O VALOR
MÉDIO DO ANO 1956
BASE DO CÁLCULO É O
VALOR DO ANO 1956
DE LISBOA. COM A
CORREÇÃO DE 11"

ANEXO III.2
Freguesias: Cogula; Vale do Seixo; Vila Garcia



ANEXO III.3
Freguesias: Guilherme



N.C.

Declinação magnética
centro de folha em
Variação média anual

ESCALA DE TANGENTE

ESTA ESCALA DESTINA-SE AO TRAZER
NORTE MAGNÉTICO DA FOLHA PARA
NORTE VERDADEIRO NO CASO DE SEU
VALOR DE DECLINAÇÃO DETERMINAR
POSSIBILIDADE DE SERVIDORES, UNIDADES
E PONTOS A SEREM USADOS PARA
O PROJETO, COM A CORREÇÃO DE
CORREÇÃO DEPENDENTE DO VALOR DADO

ANEXO III.4
Freguesias: Póvoa do Concelho; Moimentinha; Feital

ANEXO III.5
Freguesias: Rio de Mel; Reboleiro; Palhais



CUNHA

REBOLEIRO

RM.2

RM.1

Reb.1

Pal.1

RM.3

PALHAIS

RIO DE MEL

SANTA BARBARA

Benvende

Vila Novinha

Batecais

RM.4

CABESTREIRA

Barranha

Carregais

Antela

Vale do Forno

Sota Velha

Moita da Cabra

Boco

Montes

Rio de Moínhos

Sintrao

Mata da Cadeira

Vale de Moínhos

Castelo

Cavalo da Reposa

Cafe do Velho

Picoto

Camadal

Rodelas

Navalho

Pedra Cavineira

Corga

Barreiros

Quinta da Encostura

Quinta do Besou

Santo Antão

Lezinas

Peroferreira

Mingacho

Modão

Quinta da Reixa

Vinha Grande

Quinta de Lázaro

Quinta da Reixa

Quinta da Reixa

Quinta da Reixa

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

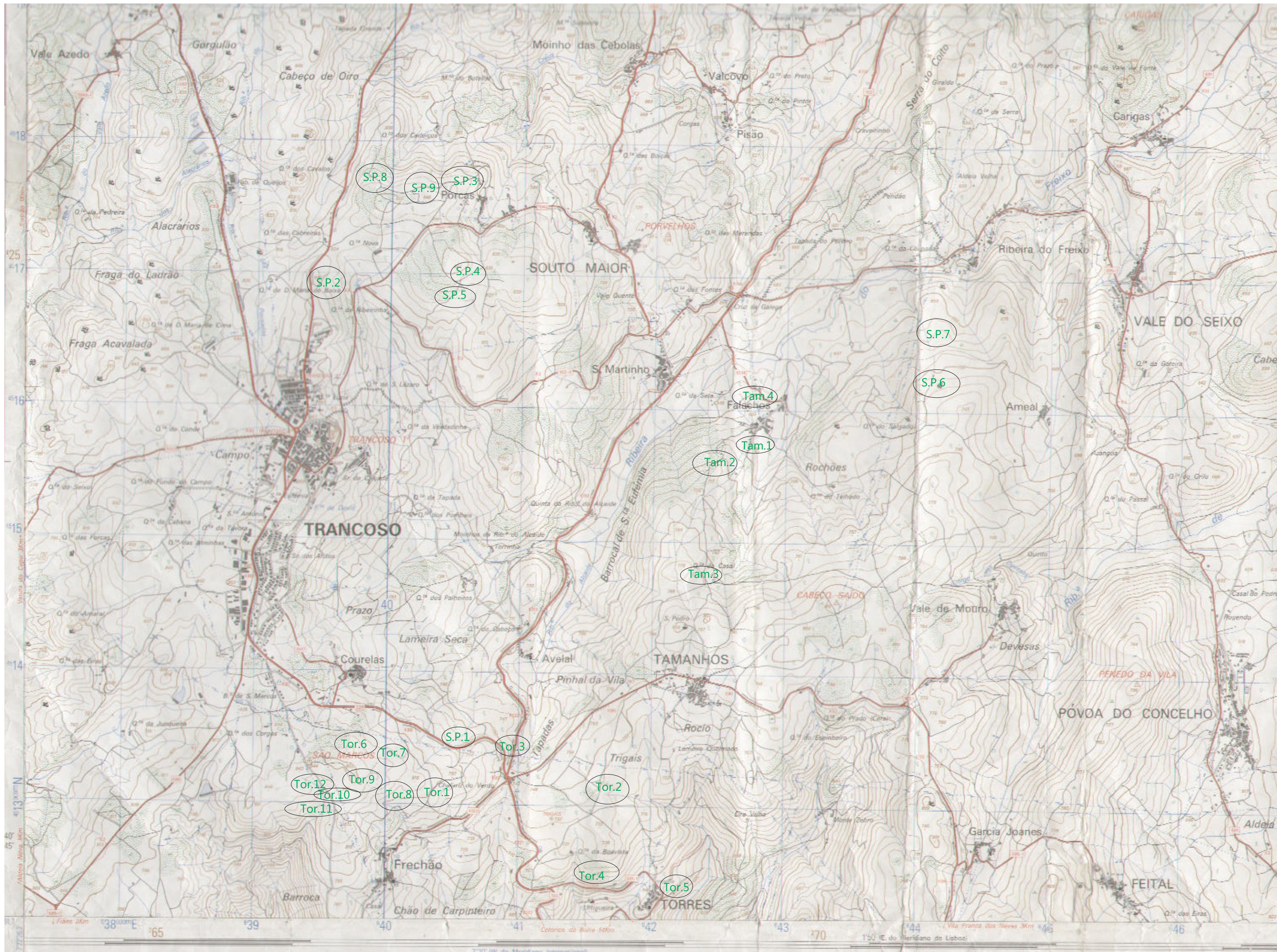
Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

Quinta do Besou

ANEXO III.6
Freguesias: S. Pedro; Tamanhos; Torres



S.P.8

S.P.9

S.P.3

S.P.2

S.P.4

S.P.5

S.P.7

S.P.6

Tam.4

Tam.1

Tam.2

Tam.3

Tor.6

Tor.7

S.P.1

Tor.3

Tor.12

Tor.9

Tor.10

Tor.8

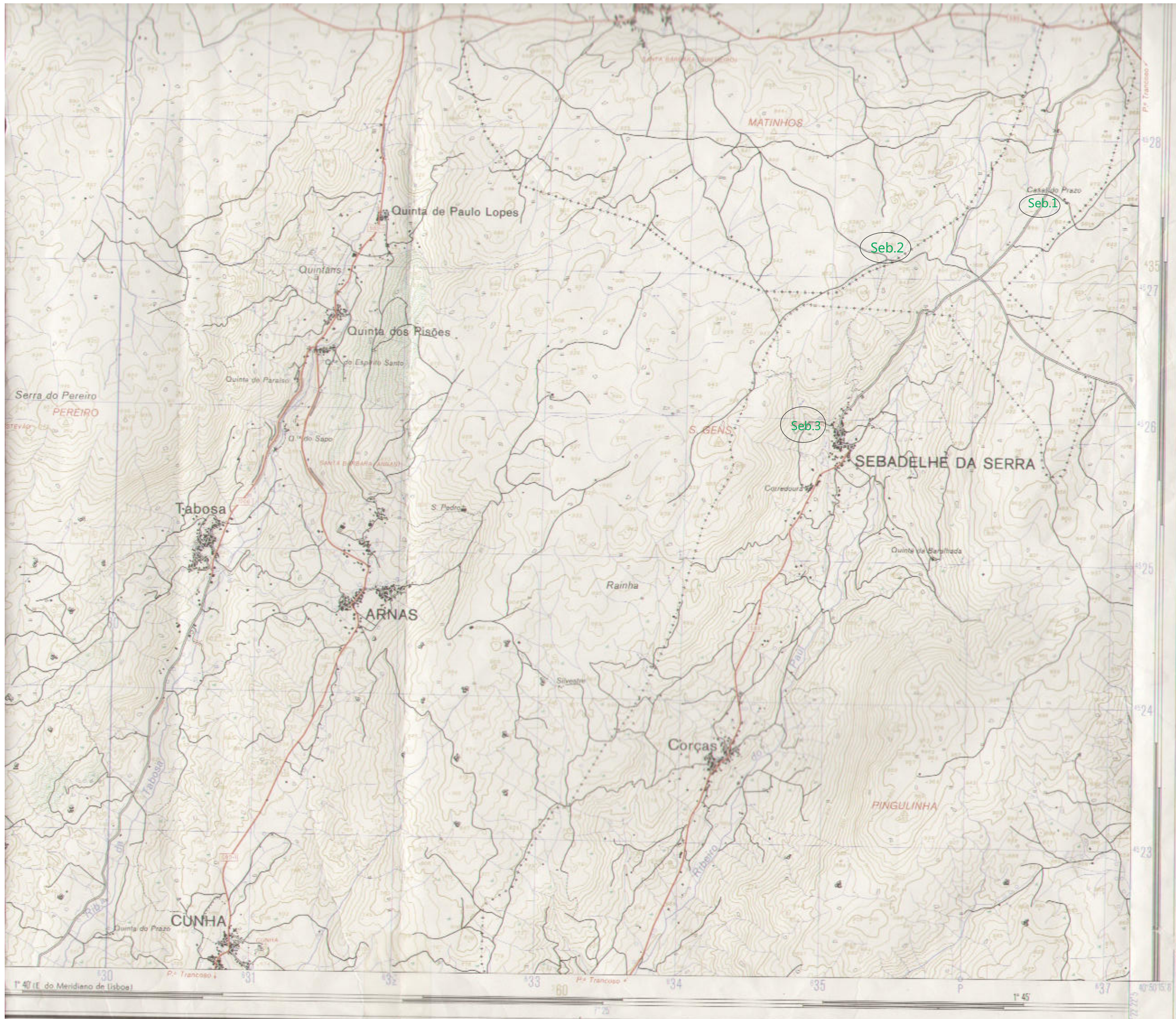
Tor.1

Tor.2

Tor.4

Tor.5

ANEXO III.7
Freguesias: Sebadelhe



ANEXO III.8
Freguesias: Santa Maria (1); Moreira de Rei (1)



S.M-13

SM.1

MorRei.5

MorRei.1

SM.3

SM.2

S.M.7

ANEXO III.9
Freguesias: Santa Maria (2); Fiães (2)



S.M.12

S.M.8

S.M.11

S.M.6

S.M.5

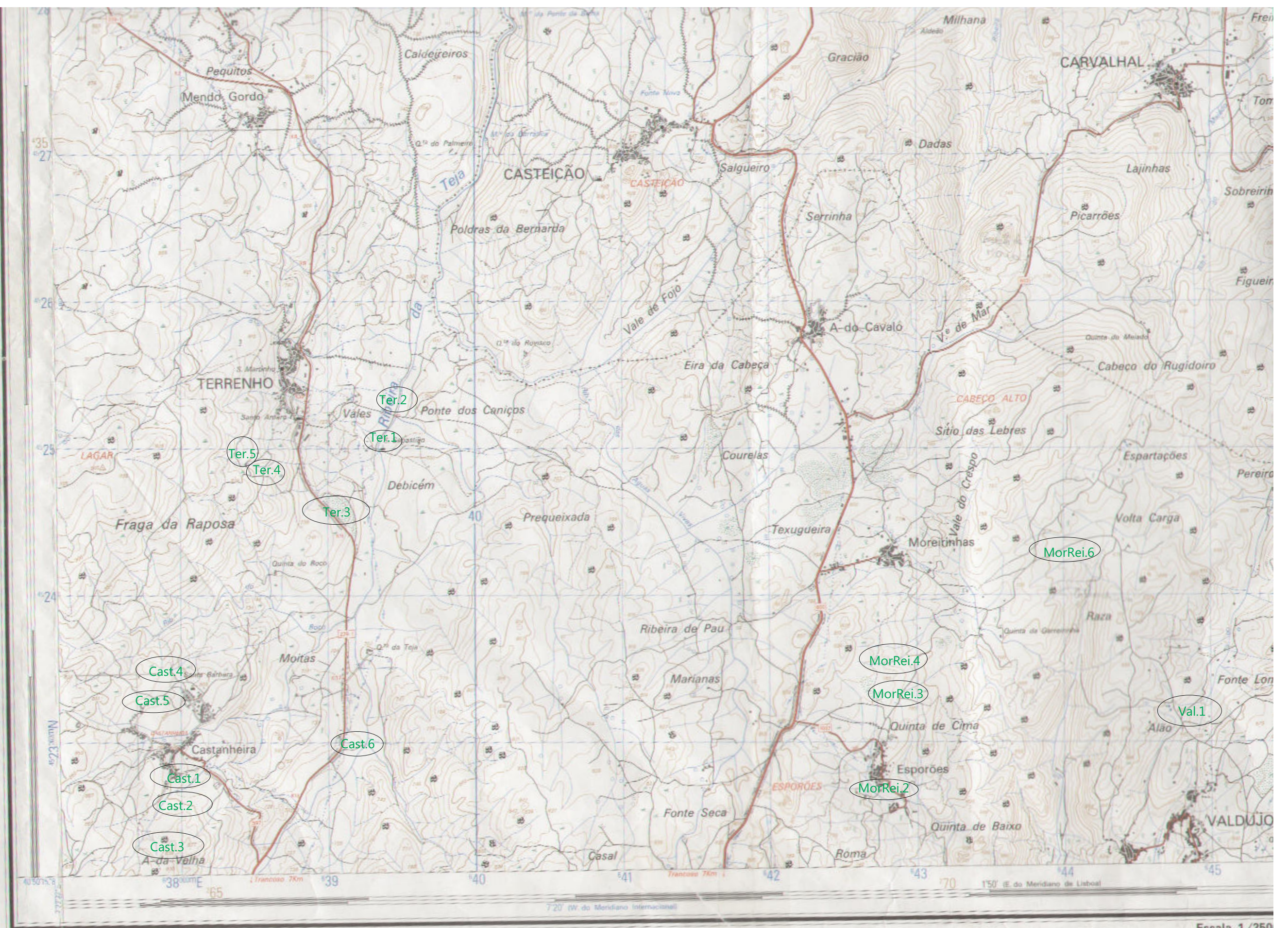
S.M.10

S.M.9

S.M.4

Fiães.2

ANEXO III.10
Freguesias: Terrenho; Castanheira; Moreira de Rei (2);
Valdujo

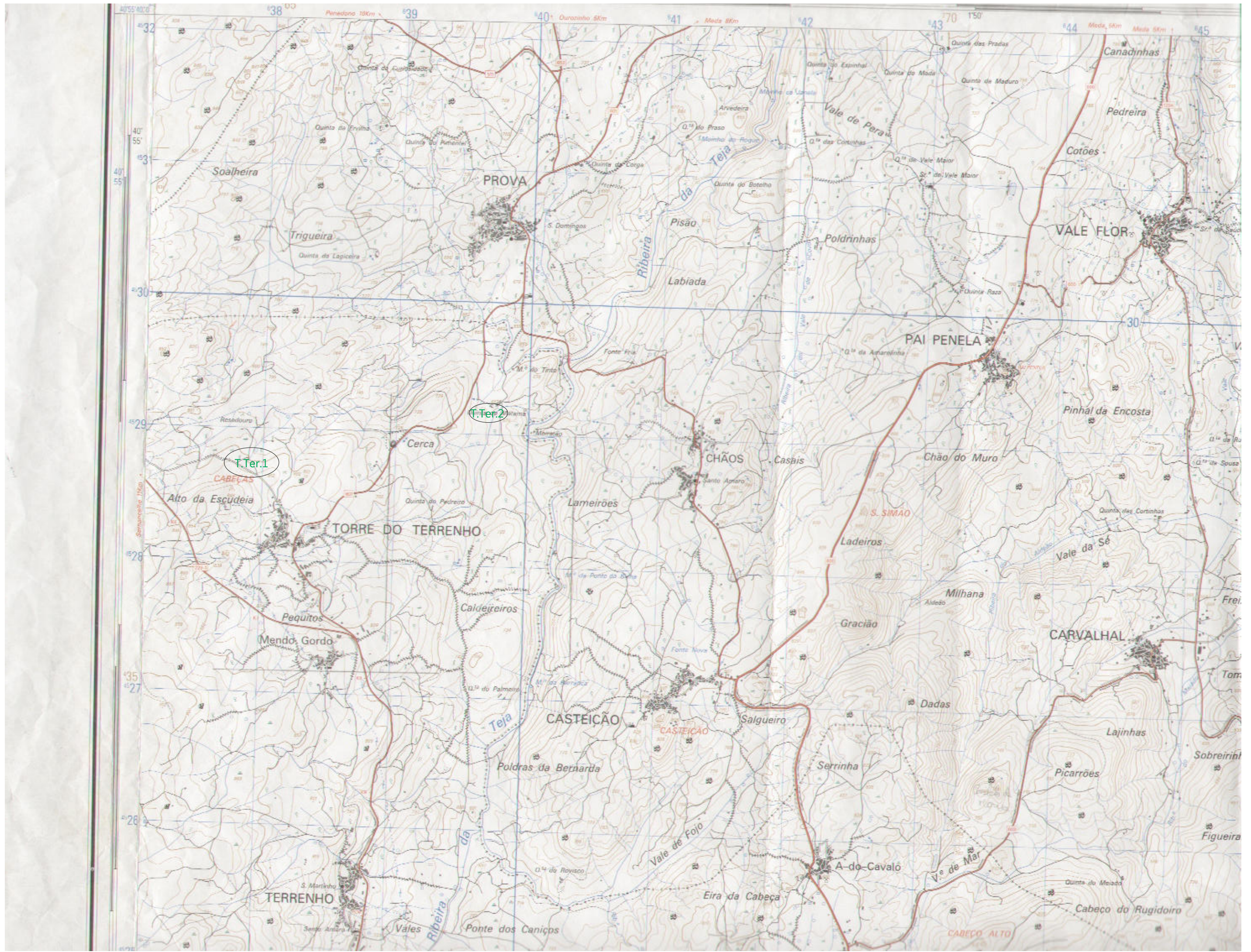


Im. Barr. Dour. LEVANTADA, DESENHADA E PUBLICADA PELO INSTITUTO GEOGRÁFICO DO EXÉRCITO - COBERTURA AEROFOTOGRAFÁDA DA F. A. P.

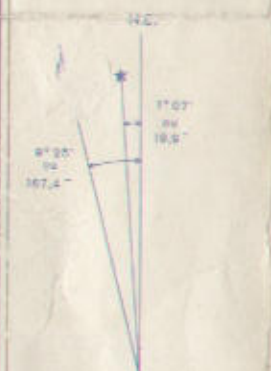
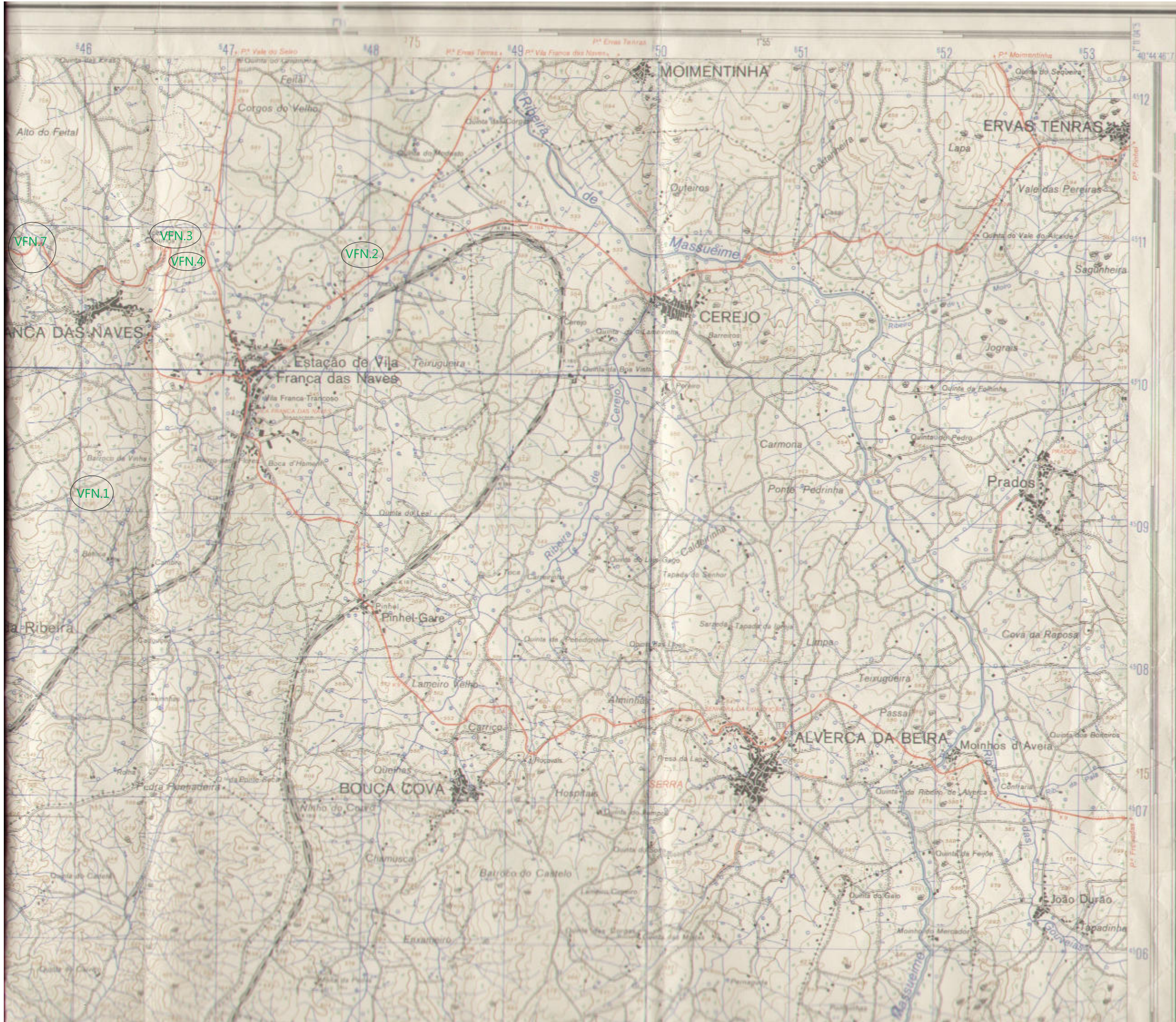
Arçul Dunas  Casas, Ruínas, Altitude, Torre isolada  Auto-estrada  Portugal 1:250  Escala 1/250

PROJEÇÃO DE GAUSS-ELIPSÓIDE INTERNA
ALTITUDES EM METROS-EQUIDISTÂNCIA DAS CURVAS 10 METROS

ANEXO III.11
Freguesias: Torre do Terrenho

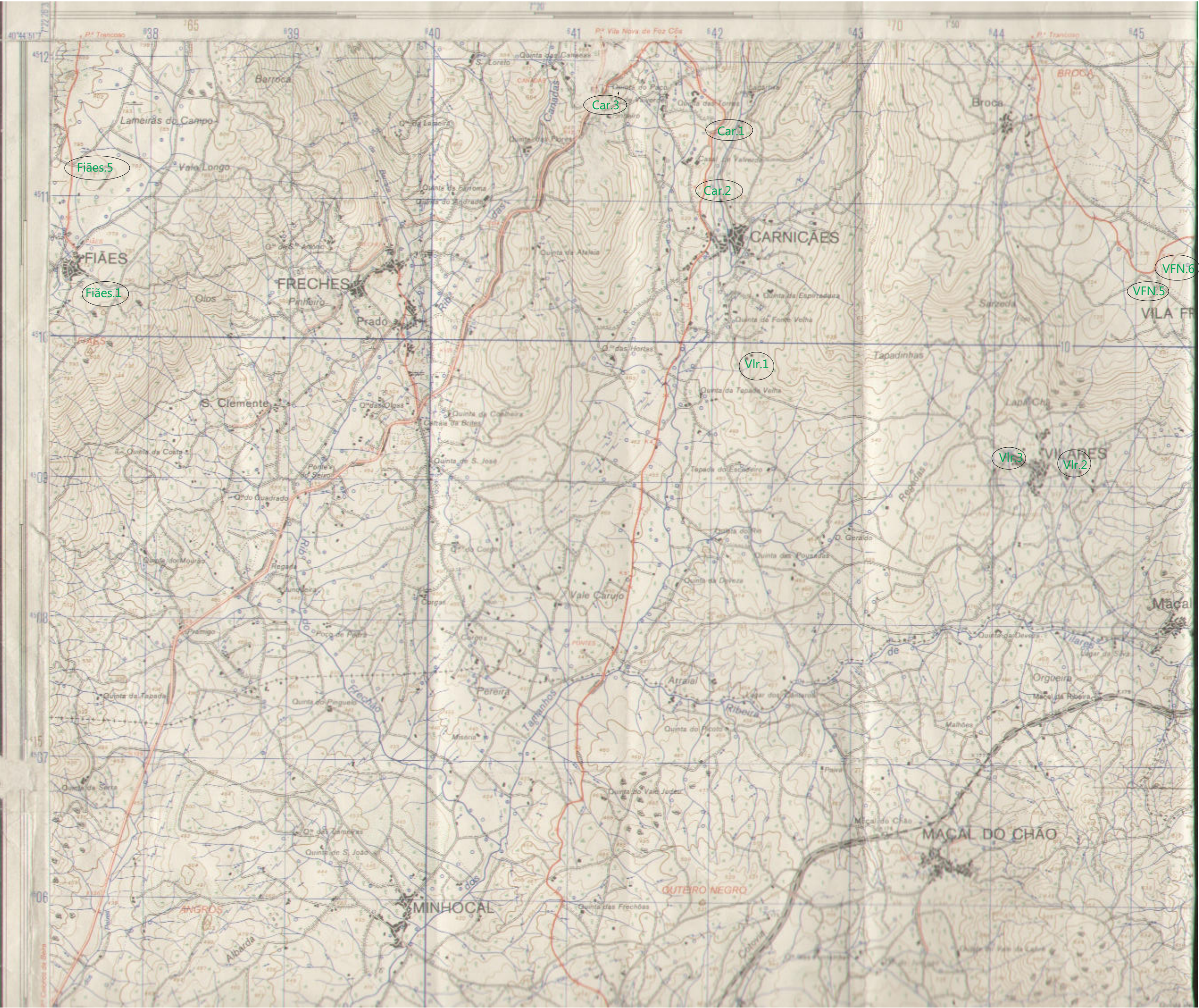


ANEXO III.12
Freguesias: Vila Franca das Naves



ESCALA DE TANGENTES
ESTA ESCALA DESTINA-SE AO TRAÇADO DO NORTE MAGNÉTICO NA FOLHA. PARA SER DE UTILIDADE NO DESENHO DE DECLINAÇÃO, O VALOR DA DECLINAÇÃO CARTOGRÁFICA CORRENTE DA VARIAÇÃO ANUAL, DEVERÁ SER APLICADO AO PONTO E, SITUADO NO LIMITE INFERIOR DA FOLHA, COM A GRADUAÇÃO DA ESCALA, CORRESPONDENTE AO VALOR OBTIDO.

ANEXO III.13
Freguesias: Vilares; Carnicães; Fiães (1)



Fiães.5

Fiães.1

Car.3

Car.1

Car.2

Vlr.1

Vlr.3

Vlr.2

VFN.5

VFN.6

FRECHES

CARNIÇÃES

VILA VERDE

MACAL DO CHÃO

MINHOCAL

ANGROS

OUTEIRO NEGRO

VILA FRANCA DO CAMPO

MACAL

Orgueira

de

Vilares

de

Ribeira

Atraial

Perreira

Tamagninhos

Miséria

Quinta do Pinguete

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

Quinta da Tapada

ANEXO IV – Peso aproximado por m³ de Resíduo

LER	Descrição	Kg /m3	Fonte
020107	Resíduos silvícolas	300	Jardim Mata do Roma, Lda.
020110	Resíduos metálicos	50	Resiestrela
150102	Embalagens de plástico	40	Resiestrela
150104	Embalagens de metal	150	Resiestrela
150107	Embalagens de vidro	300	Resiestrela
160103	Pneus usados	9kg média-unid. ligeiros //40 kg tractor trás	Rodapinto,Lda
160104*	Veiculos em fim de vida	1500/veiculo	
160117	Metais ferrosos	300	Resiestrela
160119	Plástico (de pára-choques)	80	Rodapinto,Lda
160120	Vidro	900	Resiestrela
170103	Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	1200	Renascimento - Unidade do Norte
170107	Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidas em 17 01 06	1300	Renascimento - Unidade do Norte
170201	Madeira	200	Nova Construtora de Trancoso,Lda.
170202	Vidro	900	Nova Construtora de Trancoso,Lda.
170203	Plástico	40	Nova Construtora de Trancoso,Lda.
170401	Cobre, bronze e latão	90	Nova Construtora de Trancoso,Lda.
170407	Mistura de metais	90	Nova Construtora de Trancoso,Lda.
170504	Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03	2000 (pedras) ou 2200 (terras e pedras)	Renascimento - Unidade do Norte
170605*	Materiais de construção contendo amianto (ver nota 4)	1300	
200102	Vidro	900	
200108	Resíduos biodegradáveis de cozinhas e cantinas	100	
200110	Roupas	100	
200111	Têxteis	100	
200136	Equipamento eléctrico e electrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01	80	
200137*	Madeira contendo substâncias perigosas	200	
200138	Madeira não abrangida em 20 01 37	200	
200139	Plásticos	40	Resiestrela
200140	Metais	80	
200201	Resíduos biodegradáveis	300	Jardim Mata do Roma, Lda.
200307	Monstros	130	Resiestrela

PNEUS	Kg/unidade	Fonte
Determinação dos m3 de Pneus		
0,058m3/pneu em média		
Peso pneu ligeiro - média (kg)	9	Rodapinto,Lda
Peso pneu traseiro tractor (kg)	40	Rodapinto,Lda

Cálculo do volume cilíndrico = $\pi \cdot r^2 \cdot l$

$\pi = 3,14$

R^2 = Raio ao quadrado

l – altura

Pneu carro = 205/55R16

Pneu carro: diâmetro = 60cm

Raio = 30 cm

$Raio^2 = 900 \text{cm}^2$

Volume = $3,14 \cdot 900 \cdot 20,5 = 57933 \text{cm}^3$ ou $0,058 \text{m}^3$

ANEXO V – Cálculos dos Custos de Remoção

Determinação do valor Hora Homem

	Valor	Período
Remuneração mensal de 1 trabalhador	650,00 €	Mensal
Remuneração Anual (RM*14)	9.100,00 €	Anual
Segurança Social Entidade Empregadora (23,75%)	2.161,25 €	Anual
Subsídio de Alimentação (4,20€*230dias úteis)	966,00 €	Anual
Seguro de Acidentes de trabalho (tx.2,5%)	251,65 €	Anual
Total Anual	12.478,90 €	Anual
Horas úteis - Ano (230 dias úteis *8h)	1840	Anual
Valor Hora Homem (total anual / horas úteis)	6,78 €	

Recursos Necessários:

Humanos: 2 Trabalhadores

Materiais: 1 retroescavadora e 1 trator com reboque.

Nº de horas	Descrição	Valor
814	Horas máquina Rectro. necessárias *35€/h=	28.475,42 €
62	Horas homem/exclus. necessárias *6,78€/h=	423,31 €
876	Horas outro homem *6,78€/h =	5.939,28 €
	Total custos do Trabalho	34.838,01 €

*O preço da hora máquina é 35€/h por serviço de Rectroescavadora com pá carregadora baseado no preço corrente de mercado

Fonte : Manuel Matias Vaz (Depósito de Resíduos de obras de Construção Civil)

ANEXO VI – Operadores de Resíduos Licenciados

Atendendo ao Princípio da Proximidade, e pesquisados os operadores licenciados que atuam na gestão dos resíduos inventariados, apresentamos seguidamente qual o encaminhamento final dos resíduos:

1 – Sem custos para o particular ou empresa

Nome	Local de Entrega	Contato	Tipo de Resíduos
RESIESTRELA Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos da Cova da Beira S.A	ECOCENTRO DE TRANCOSO Estrada Municipal de Fiães 6420-372 Trancoso		Resíduos Urbanos, Monstros (sofás, colchões ...) Embalagens (cartão, vidro, plástico, metal), Pilhas, Óleos domésticos, óleos de motores, REE, RCD (até 0,5m ³ por mês e por particular/matricula auto)
PIRES & DUARTE, LDA NIF-509606024	Estrada Municipal de Fiães 6420-372 Trancoso	914934416	Veículos em Fim de Vida, peças auto, baterias, óleos de motores, pneus

Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente

2 – Com custos para empresas com Alvará de Construção Civil, e de outros ramos

Nome	Morada	Contato	Tipo de Resíduos
AMBIBELMONTE- Soluções Ambientais, S. A.	Sítio do Sobral - Inguias, S/N 6260-161 Belmonte	275913997	RCD e outros materiais incluindo Resíduos Perigosos

Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente